



FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DE  
**COIMBRA**

Joana Inês Soares Pereira Domingues

**ESTÁGIO NO MUSEU DE LEIRIA**

A TIPOGRAFIA CARLOS SILVA

Relatório de Estágio do Mestrado em Património Cultural e Museologia na vertente de Gestão e Programação, orientado pelo Professor Doutor João Paulo Cabral de Almeida Avelãs Nunes, apresentado ao Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Setembro de 2021

# FACULDADE DE LETRAS

## ESTÁGIO NO MUSEU DE LEIRIA A TIPOGRAFIA CARLOS SILVA

### Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	Estágio no Museu de Leiria
Subtítulo	A Tipografia Carlos Silva
Autor/a	Joana Inês Soares Pereira Domingues
Orientador/a(s)	João Paulo Cabral de Almeida Avelãs Nunes
Júri	Presidente: Doutor Francisco Paulo de Sá Campos Gil Vogais: 1. Doutor Carlos Manuel dos Santos Alves Ferreira Faísca 2. Doutor João Paulo Cabral de Almeida Avelãs Nunes
Identificação do Curso	2º Ciclo em Património Cultural e Museologia
Área científica	Património Cultural e Museologia
Especialidade/Ramo	Gestão e Programação
Data da defesa	28-09-2021
Classificação do Relatório	17 valores
Classificação do Estágio e Relatório	17 valores

## Resumo

O presente documento é o resultado do estágio no âmbito do mestrado de Património Cultural e Museologia, vertente Gestão e Programação, realizado no Museu de Leiria de setembro de 2020 a fevereiro de 2021.

Para além do apoio às atividades realizadas no Museu ou o auxílio a tarefas de carácter museográfico em exposições como é o caso de *Plasticidades: Qualidades dos Corpos e do Espírito, Cidade de Leiria – Tamanho e Desenho* e entre outros, a base do presente relatório é, sobretudo, o estudo do ofício tipográfico e da Tipografia Carlos Silva, tendo esta fechado após mais de 100 anos de existência, como irá ser referido mais à frente.

Para além dos capítulos dedicados à caracterização da entidade de acolhimento e ao estágio desenvolvido, o penúltimo capítulo deste relatório será completamente dedicado à arte da tipografia (técnicas e história tanto em Portugal como em Leiria) e à temática proposta pelo Museu de Leiria, a Tipografia Carlos Silva. O estudo desta última fixou-se através do estudo dos materiais adquiridos pela Câmara Municipal de Leiria, de documentos disponibilizados pelo Arquivo Distrital de Leiria, de documentos académicos disponíveis no Centro de Documentação do Museu e de *websites* com informação fidedigna.

Para finalizar, colocando os conhecimentos adquiridos em prática e tendo em vista a mediação cultural, importantíssima para instituições culturais e para o seu público, especialmente nos tempos atuais, foram elaboradas duas atividades *peddy-paper*, colocadas no final dos anexos do documento. Estas duas atividades são direcionadas para dois momentos propícios aos momentos atuais, um *peddy-paper online* e uma aplicação de *peddy-paper*.

É de realçar que todas as informações complementares ao estudo realizado estão sob consulta na parte correspondente aos anexos.

**Palavras-chave:** Estágio; Património; Tipografia; Imprensa; *Peddy-paper*

## ABSTRACT

This document is the result of the internship made under the Master's degree in Cultural Heritage and Museology, in the field of management and programming, held at the Leiria's Museum from September 2020 to February 2021.

Besides the support to the activities carried out in the Museum or the assistance to museographic tasks in exhibitions such as *Plasticities: Qualities of the Body and Spirit, City of Leiria - Size and Sketch* and others, the basis of this report is, above all, the study of the typographic craft and the Carlos Silva Typography, which closed after more than 100 years of existence, as will be mentioned later.

In addition of the chapters dedicated to the characterization of the institution and the internship developed, the second last chapter of this report will be completely focused on the art of typography (techniques and history both in Portugal and in Leiria) and in the theme proposed by the Museum of Leiria, the Carlos Silva Typography. The study of the latter was carried out through the study of materials acquired by the City Council of Leiria, through documents provided by the District Archive of Leiria and academic documents available at the Documentation Centre of the Museum and through websites with reliable information.

To conclude, putting the acquired knowledge into practice and having in mind cultural mediation, very important for cultural institutions and their public, especially in current times, two peddy-paper activities were elaborated, which are placed at the end of the document's annexes. These two activities are aimed at two moments suitable for current times, an online peddy-paper and a peddy-paper app.

It should be noted that all complementary information of the study is available in the part corresponding to the annexes.

**Keywords:** Internship; Heritage; Typography; Press; Peddy-paper

# Índice

Introdução.....	1
Capítulo 1 – Entidade de estágio.....	4
1.1 Breve Enquadramento Histórico da entidade .....	4
1.2 Exposição Definitiva.....	5
1.3 Exposições Temporárias .....	7
1.4 Acessibilidade .....	8
Capítulo 2 – Caracterização do Estágio Curricular .....	10
2.1 Visita a Património e Museus da Cidade de Leiria.....	10
2.1.1 Espaços Municipais .....	10
2.2.2 Visita espaços não municipais.....	13
2.2 Caracterização das tarefas desempenhadas.....	16
2.2.1 Apoio à programação – documentação, comunicação e logística.....	16
2.2.2 Apoio à Museografia .....	20
2.2.3 Outras tarefas desempenhadas.....	21
2.3 Análise Crítica .....	23
Capítulo 3 – Temática: Tipografia Carlos Silva.....	27
Introdução .....	27
3.1 Estudo Documental - Enquadramento Histórico do Ofício Tipográfico e Publicações .....	29
3.1.2 Funcionamento da Prensa de Gutenberg .....	29
3.1.3 Primórdios do ofício tipográfico em Portugal .....	30
3.1.4 A Imprensa Periódica .....	31
3.1.5 Desenvolvimento da Tipografia e da Imprensa Periódica em Portugal e Leiria .....	33
3.2 Estudo Documental - A Tipografia Carlos Silva .....	36
3.2.1 Jornais impressos na Tipografia Carlos Silva .....	37
3.3 Estudo técnico dos materiais e máquinas.....	41
3.3.1 Caso das máquinas da Tipografia Carlos Silva .....	43
3.4 Outros objetos e impressões pertencentes ao espólio da Tipografia Carlos Silva.....	47

Capítulo 4 – Atividades peddy-paper.....	48
4.1 Mediação e Atividades.....	48
Conclusão .....	50
Bibliografia/ Fontes Consultadas .....	52
ANEXOS.....	56

## Introdução

O presente trabalho foi realizado no âmbito da modalidade de Estágio do 2º ano do mestrado de Património Cultural e Museologia, vertente Gestão e Programação, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

O motivo da escolha desta entidade de estágio incidiu pelo facto de o Museu ser perto do meu local de residência e porque já havia um conhecimento inicial sobre o Museu e sobre as exposições do mesmo. O primeiro contacto com a entidade foi a partir da Divisão de Cultura da Câmara Municipal de Leiria que encaminhou o contacto para o Museu de Leiria, onde teve lugar uma entrevista de forma a averiguar se seria viável a realização de um estágio em situação pandémica.

A duração do estágio no Museu de Leiria estava previsto para decorrer de 21 de setembro de 2020 a 12 de fevereiro de 2021, porém devido ao contexto pandémico, o estágio no local finalizou a 14 de janeiro.

O tema do presente documento foi proposto pela entidade de acolhimento e, como está patente, o tema incide sobre o estudo de materiais e máquinas adquiridos pela Câmara Municipal de Leiria de uma oficina tipográfica centenária, a Tipografia Carlos Silva. Este tema torna-se pertinente devido ao legado tipográfico que a cultura sefardita deixou na região de Leiria, ou seja, é possível desenvolver um estudo que recaia sobre o desenvolvimento do ofício tipográfico desde os seus primórdios até aos dias de hoje. Para além disso, para a correta musealização dos materiais da tipografia centenária, a análise dos materiais e das publicações da Tipografia tornam-se fatores relevantes, essenciais para o seu progresso enquanto objetos museológicos.

Portanto, o principal objetivo deste relatório é acompanhar e, conseqüentemente descrever o todo o trabalho realizado ao longo do estágio, incluindo o estudo sobre o ofício tipográfico e a Tipografia Carlos Silva. De forma a alcançar este objetivo principal, foi definido que, durante o estágio, seriam elaborados relatórios mensais de modo a construir uma perspetiva em relação ao estágio e à entidade, evidenciando o carácter lúdico que esta experiência deteve.

O presente relatório encontra-se dividido em 4 capítulos: Entidade de Estágio; Caracterização do Estágio Curricular, Tipografia Carlos Silva e Atividades *Peddy-Paper*.

Na Entidade de Estágio, a informação será abordada em 4 partes:

- Breve Enquadramento Histórico da entidade: será abordado o processo que possibilitou a criação do Museu de Leiria em 2015;
- Exposição Definitiva: para uma melhor perceção do que é o Museu de Leiria, é essencial falar da sua exposição definitiva que vai das origens na época pré-histórica à época contemporânea;
- Exposições Temporárias: para além das exposições definitivas, as exposições temporárias são uma parte importante do que é o Museu de Leiria;
- Acessibilidade: nesta parte, destacam-se as boas práticas que o Museu de Leiria possui para garantir que os vários públicos tenham uma experiência agradável durante a visita ao Museu.

Na Caracterização do estágio curricular, a informação será abordada em 3 partes, porém ao contrário do próximo capítulo relativo ao Enquadramento Teórico, a informação descrita foi recolhida com base na experiência da aluna antes e durante o período de estágio e não com base na informação teórica recolhida:

- Visita a Património e Museus da Cidade de Leiria: de forma a conhecer os vários espaços culturais e museológicos da cidade, foram implementadas várias visitas a estes mesmos espaços que serão descritos nesta parte;
- Caracterização das tarefas desempenhadas: neste capítulo serão abordadas as diferentes tarefas que foram desenvolvidas durante o período de estágio, indo desde o apoio à programação (documentação, comunicações e logísticas) até ao apoio à museografia;
- Análise crítica: juntamente com uma análise crítica ao estágio, serão feitas considerações e reflexões acerca do meu desempenho pessoal, apoio e motivação por parte da entidade e, ainda serão abordadas considerações acerca dos pontos fortes e fracos tanto de ambas as partes envolvidas.

No Capítulo 3, correspondente à Tipografia Carlos Silva, o mesmo estará dividido em 5 partes:

- Introdução: será explicado em que consiste o património em estudo e a sua terminologia, nomeadamente o património industrial;
- Estudo Documental – Enquadramento Teórico do Ofício Tipográfico e Publicações: os vários temas abordados nesta parte vão desde à invenção de Gutenberg até ao surgimento das primeiras publicações periódicas e o impacto que as mesmas



detiveram na cena política portuguesa, assim como a forma como as mesmas eram impressas;

- Estudo Documental – A Tipografia Carlos Silva: para entender a história desta oficina tipográfica, é necessário entender as suas publicações e a influência que estas possuíram sob a sociedade de Leiria e da região centro;
- Estudo técnico dos materiais e máquinas: este estudo, desenvolvido na Reserva do Museu de Leiria, fixou-se na análise e pesquisa intensiva sobre os objetos da Tipografia, como é exemplo os materiais de composição manual. Relativamente às máquinas, apesar das mesmas não terem sido observadas presencialmente, nesta parte está patente o estudo das mesmas através de documentos digitais e de manuais de instruções encontrados na Reserva do Museu;
- Outros objetos e impressões pertencentes ao espólio da Tipografia Carlos Silva: assim como as publicações abordadas, é importante analisar as outras impressões de carácter quotidiano que a Tipografia empreendeu para acompanhar os tempos modernos.

Por fim, no final do último capítulo serão apresentados dois projetos culturais que têm em vista adaptação de atividades culturais para os tempos atuais: um *peddy-paper* dirigido para confinamento e outro *peddy-paper* adaptado para o pós-confinamento não requerendo ajuntamentos.

## Capítulo 1 – Entidade de estágio

### 1.1 Breve Enquadramento Histórico da entidade

O Museu de Leiria, instalado no Convento de Santo Agostinho, das suas raízes destaca-se a figura de Tito Larcher. Tito Larcher (1865-1932) foi o homem que lutou incansavelmente para a criação de um Museu que preservasse a história e o património cultural identitário da região de Leiria (degradado após a extinção das Ordens religiosas em 1834 e o início da 1ª República em 1910) que, primeiramente, foi recolhido para o antigo Convento de St. Estevão em 1912, para depois, em 1916, ser depositado no antigo Paço Episcopal, junto à Igreja de S. Pedro.

Só em 1917, Larcher viu os seus esforços recompensados com a criação de um decreto que visava a criação do Museu Regional de Obras de Arte, Arqueologia e Numismática de Leiria. Porém, em 1933, após a sua morte, as peças que constituíam o Museu foram transferidas para a Sé.

Este Museu, estando aberto de 1961 até 1968, encerraria durante vários anos, apesar dos vários projetos existentes para a sua abertura.

Em 1987, existia a intensão de reconverter os espaços do castelo para albergar o Museu, por isso algumas salas do antigo paço foram requalificadas e todo o acervo foi para ali transferido. Contudo, o projeto não seguiu para frente devido à extinção do Instituto Português do Património Cultural (IPPC) para a criação do Instituto Português do Património Arquitetónico e Arqueológico (IPPAR).

Só em 2005, foi assinado entre a Câmara Municipal de Leiria e o Instituto Português dos Museus (IPM) um protocolo que visava a gestão na recuperação do Convento de Santo Agostinho para a instalação do Museu de Leiria.

Em 2015, com a finalização da recuperação do Convento de Santo Agostinho para albergar um espaço museológico, as peças do Museu, anteriormente referidas, foram transferidas para o atual Museu de Leiria, assim como as coleções artísticas municipais e a reserva arqueológica<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Carvalho, V.; Cravo, A.; Tavares, A. (coord. edit.) (2019). Museu de Leiria: Um Percurso. In *Museu de Leiria*. (pp. 61-65). Leiria: Município de Leiria

## 1.2 Exposição Definitiva

O percurso expositivo do Museu centra-se, sobretudo, sob o que é o território de Leiria e como foi e como ainda é a sua história.

Os seus principais núcleos temáticos são os seguintes<sup>2</sup>:

- **Leiria: Origens:** Dá-se destaque à Mina da Guimarães, aos primeiros habitantes no vale do Lis e à descoberta do Menino do Lapedo. Nesta zona podemos observar a grande instalação em ilustração, que “retrata” a paisagem existente durante o período Jurássico, na bacia do Lis, há meio de milhões de anos e o ecossistema do vale cársico do Lapedo;
- **O Castelo de Leiria:** Devido à quantidade extensa de peças, esta parte da exposição inclui uma aplicação multimédia que relata os assuntos históricos passados no Castelo e no seu morro de forma cronológica. Para além disso, possui uma janela “virtual” e interpretativa ao lado de uma janela real em que é possível observar o morro e o castelo, juntamente com a cidade;
- **Leiria: a região e a cidade:** Este principal núcleo temático é constituído por 3 subtemas: *O Período Romano - Civitas de Collipo, Pinhal de Leiria, A Cidade e a Diocese: Leiria na Época Medieval e Moderna.*

N’ *O Período Romano – Civitas de Collipo*, está presente uma solução multimédia para enriquecer e possibilitar a apresentação das peças e dos conteúdos. Esta solução permitiu inserir a coleção numismática romana no contexto do Império Romano e no discurso histórico da romanização do território de *Collipo*.

A parte correspondente ao *Pinhal de Leiria*, é uma instalação sensorial, que revela a identidade de Leiria, a sua cultura e o seu papel na história. Neste tema são abordadas várias temáticas como o Pinhal, a Reconquista Cristã, o rei D. Dinis e a rainha D. Isabel, os escritores e os poetas leirienses, a importância do Pinhal para a indústria, as personalidades relevantes da região, entre outros;

Em *A Cidade e a Diocese: Leiria na época Medieval e Moderna*, a peça chave desta parte da exposição é o Calvário. Obra quinhentista, é uma pintura sobre madeira, cujo papel principal na exposição é realizar a transição da paisagem do Pinhal de Leiria para a

---

<sup>2</sup> Carvalho, V.; Cravo, A.; Tavares, A. (coord. edit.) (2019). O Percurso Expositivo: A Exposição de Longa Duração. In *Museu de Leiria* (pp. 19-25). Leiria: Município de Leiria.

imagem urbanizada da sua cidade. O mote principal deste espaço é a “Diocese”, representando o poder e a sua influência na construção e gestão da urbe de Leiria.

- ***Leiria Contemporânea:*** Este núcleo apoia-se num suporte expositivo dedicado a exposições temporárias que estejam cronologicamente enquadradas na Época Contemporânea, assim como obras ou artistas inseridos na coleção do Museu de Leiria;
- ***Leiria: identidade e futuro:*** Na última parte da exposição definitiva, pode-se observar o culminar de toda a exposição através da exibição de um filme, em que cada visitante faz uma viagem ao interior de si mesmo para compreender e interpretar o seu território e a sua identidade e refletir sobre o futuro que poderá construir.

### 1.3 Exposições Temporárias

Por altura da realização do estágio, o Museu de Leiria contava com quatro exposições temporárias:

1. ***Sublime Fantasia em Leiria*** de Virgínia Goes: esta exposição, baseada na história e origem do xadrez, é uma instalação deste famoso jogo de tabuleiro, com dimensões de 240 X 240 cm;
2. ***A Quarentena do MetaDança***: exposição fotográfica constituída por fotos do festival de artes performativas *MetaDança*, porém em contexto pandémico;
3. ***Plasticidades – Uma História de Plásticos em Portugal***: como o nome o indica, esta exposição retrata a história e a evolução da utilidade do plástico no dia-a-dia em Portugal. Por sua vez, esta exposição abrange duas pequenas exposições com a mesma temática - *Plasticidades – Uma História dos Plásticos em Portugal (Novos Usos)* e *Plasticidades: Qualidades dos Corpos e do Espírito*. Estas duas últimas serão explicadas com mais profundidade no presente relatório;
4. ***Cidade de Leiria – Tamanho e Desenho***: esta exposição, sendo também interativa, encontra-se nos claustros do Museu de Leiria e consiste em estruturas com painéis informativos. O principal objetivo desta exposição é retratar a evolução do espaço urbano da cidade de Leiria, através de desenhos, vistas, cartas e plantas.

## 1.4 Acessibilidade

Em termos de acessibilidade, o Museu de Leiria é um espaço que aposta na inclusão, tendo parceria com o Instituto Politécnico de Leiria (IPL) no mestrado de Comunicação Acessível, o Centro de Interpretação para a Inclusão Social (CRID) e a Inclusão e Acessibilidade em Ação (IACT), sendo estes dois últimos organismos pertencentes ao IPL.

Para entender a acessibilidade requerida na generalidade dos museus e para compreender a acessibilidade no Museu de Leiria, foi proposta a realização de um relatório de comparação entre o manual *A participação cultural de pessoas com deficiência ou incapacidade. Como criar um plano de acessibilidade* e a acessibilidade no Museu de Leiria.

As boas práticas encontradas, são visivelmente patentes no seu edifício, sendo possível ultrapassar barreiras físicas, sociais e intelectuais:

### 1. Via Pública

- ✓ Existência de um lugar de estacionamento para cidadãos com mobilidade reduzida;
- ✓ Rampa na entrada do edifício;
- ✓ Placa identificativa do Museu e horários em braille à entrada.

### 2. Circulação Interior

- ✓ Balcão de atendimento baixo o que garante um melhor acesso para pessoas em cadeiras de rodas;
- ✓ Acessos mecânicos (elevador);
- ✓ Plantas tácteis 2.5D;
- ✓ Instalações sanitárias para cidadãos com mobilidade reduzida;
- ✓ Espaço cão-guia;
- ✓ Placas identificativas dos espaços em braille;
- ✓ Trilhos direcionais (linhas de guia de segurança e marcações de perigo nos acessos da escada e mudanças de nível do pavimento e linhas guias de orientação).

### 3. Acesso à informação e aos conteúdos

- ✓ Audioguias e videoguias (porém desativados);
- ✓ Guiões em sistema pictográfico comunicacional e em braille;

- ✓ É permitido o toque em alguns elementos expositivos (na exposição *O Período Romano - Civitas de Collipo* e a na estatuária presente na parte referente ao Pinhal de Leiria);
- ✓ Guiões dos filmes sem locução;
- ✓ Exposições bilingues.

Em relação à política de preços e venda de bilhetes, os bilhetes para cidadãos portadores de deficiência são gratuitos. Jovens entre 8 e 15 anos, pessoas com mais de 65 anos e pessoas detentoras de cartão jovem entre 12 e 30 anos pagam só metade do bilhete (2.50€).

A única parte que não está presente no Museu são as visitas especializadas para visitantes com alguma incapacidade intelectual e a utilização da Língua Gestual Portuguesa, porém neste último caso, isto é colmatado pelos vídeos sem locução, que podem ser vistos e compreendidos por todas as pessoas que visitem o museu.

Apesar de algumas fragilidades apontadas (como por exemplo os audioguias e videoguias desativados devido a contexto de pandemia), o Museu possui boas capacidades para garantir ao visitante uma experiência lúdica focada no bem-estar do mesmo, quer tenha algum tipo de incapacidade quer não.

## Capítulo 2 – Caracterização do Estágio Curricular

### 2.1 Visita a Património e Museus da Cidade de Leiria

No início do período de estágio, foi possível visitar alguns espaços culturais, tendo em vista o conhecimento e a obtenção de familiaridade para com o património e os museus da cidade e para compreender como os mesmos eram geridos. A razão pela qual não foi possível visitar alguns dos espaços referidos abaixo foi devido ao contexto pandémico como é o caso do Centro de Interpretação Abrigo do Lagar Velho, ou ao facto de alguns destes edifícios se encontrarem em obras, como é o caso do Castelo de Leiria e da Casa dos Pintores.

#### 2.1.1 Espaços Municipais

No concelho de Leiria, podemos conhecer uma grande diversidade de espaços culturais municipais. Cada espaço possui a sua especificidade, albergando conhecimento local, quer seja antigo ou contemporâneo, quer seja em monumentos ou museus.

Os espaços que serão referidos no presente relatório são os seguintes:

1. Museu de Leiria (entidade de estágio);
2. m|i|mo – museu da imagem em movimento;
3. Moinho do Papel;
4. Centro de Interpretação Abrigo do Lagar Velho – Lapedo;
5. Teatro José Lúcio da Silva;
6. Centro de Diálogo Intercultural de Leiria (CDIL) – Casa dos Pintores e Igreja da Misericórdia;
7. Castelo;

Os espaços visitados, para além da entidade de estágio, foram o m|i|mo, o Moinho do Papel, o CDIL, nomeadamente a Igreja da Misericórdia, e o Teatro José Lúcio da Silva.

##### 2.1.1.1 m|i|mo – museu da imagem em movimento

Este museu, inaugurado em 1996, possui como objetivo salvaguardar, conservar e inventariar objetos relacionados com a imagem e o movimento.

A sua exposição permanente, dividida em imagem em fluxo, morte da imagem e imagem reanimada, conta com um espólio de diversos materiais dedicados à imagem e ao seu movimento



que retratam a evolução da Cinematografia. Ao lado dessa mesma exposição, existe um retrato cronológico da evolução dos *media*.

No que diz respeito às duas exposições temporárias (ambas de fotografia) em exibição na altura da visita, nomeadamente em setembro, estas eram:

- *Cidade com Vida* – esta exposição com 19 fotos de Marcelo Medina, mostra a região de Leiria durante e o depois do confinamento;
- *Entre o Vazio e o Silêncio* – fotografias de Augusto Azeiteira, que mostram o vazio das imagens, em que silêncio pertence unicamente à vida. Segundo o fotógrafo, “(...) o vazio é uma possibilidade de manifestação do ser, um meio abstrato que conduza livremente ao pensamento”.

A oficina pedagógica deste museu, é denominada de Oficina do Olhar e é uma oficina interativa, em que é possível compreender os avanços científicos no que diz respeito à reprodução de imagens animadas.

#### 2.1.1.2 Moinho do Papel

O principal objetivo deste espaço é preservar a obra e os ofícios da moagem do cereal, da produção artesanal de papel e o fabrico de azeite. Do século XIII ao século XV, com o alvará do rei D. João I que concedia a autorização a Gonçalo de Gomide (escrivão do rei) o estabelecimento de uma fábrica de papel, a principal atividade começou a ser a produção de papel, tornando-se numa das primeiras fábricas deste produto no país. Mais tarde, voltou a dedicar-se à moagem dos cereais, sendo comprado por particulares no século XIX. Manteve-se na posse da família até 1999.<sup>3</sup>

Posteriormente, este Moinho é recuperado e reabilitado por uma equipa multidisciplinar, fazendo parte o arquiteto Álvaro Siza Vieira.

O Moinho é constituído pelos seguintes espaços:

- Sala de Multimédia: onde se dá ênfase à Rota do Papel, ao surgimento do papel em Portugal e ao *Almanach perpetuum*, explicito mais à frente;

---

<sup>3</sup> Moinho do Papel. (s.d.). Obtido de Visite Leiria: <https://www.visiteleiria.pt/pontos-de-interesse/museus/moinho-do-papel/>

- Sala do Papel: constituída por materiais para fabrico de papel. Esta sala era onde se realizavam as principais atividades de fabrico de papel com o público. É de alertar que devido ao contexto pandémico estas atividades já não são possíveis de realizar;
- Casa do Moleiro: aqui realiza-se a atividade de fabrico de pão com a farinha produzida no mesmo local e que é comercializada.

#### 2.1.1.3 Teatro José Lúcio da Silva

Em 1963, José Lúcio da Silva manifesta o desejo de construir um teatro em Leiria. Assim é criado a 15 de janeiro de 1966, o Teatro José Lúcio da Silva. Desde a sua inauguração até à atualidade, a sua atividade foi ininterrupta, encerrando apenas para obras de remodelação.<sup>4</sup>

A visita a este teatro foi no contexto da participação (proposta pelo Museu de Leiria) no congresso “Rede Cultura 2027”. O projeto “Rede Cultura 2027” é um projeto que engloba 26 municípios da zona de Leiria e que se juntam com a finalidade de adquirir o título de Capital Europeia da Cultura em 2027.

Neste congresso foram abordados vários pontos (culturais, sociais, ambientais ou históricos) sobre o território em redor de Leiria e sobre a candidatura de San Sebastian a Capital Europeia da Cultura em 2016. Para além disso, destaca-se a intervenção do Cardeal de José Tolentino de Mendonça, em que este refere os principais desafios das cidades quando aumentam de dimensão: redescobrir o Bem comum, redescobrir a comunidade e a identidade, redescobrir a sustentabilidade cultural, redescobrir a sustentabilidade ecológica e redescobrir a fraternidade e a amizade social.

O final deste congresso deu-se com as conclusões que cada município retirou após a sua “Oficina do Futuro” com os seus agentes culturais. As palavras-chave destas conclusões foram sobretudo inclusão e inovação, memória, identidade, turismo, património, educação e jovens.

#### 2.1.1.4 CDIL – Igreja da Misericórdia

O CDIL foi criado de forma a criar um espaço de preservação da memória das comunidades que, séculos antes, construíram e povoaram Leiria, havendo principal destaque para a época medieval, em que coexistiram 3 religiões – o Islamismo, o Cristianismo e o Judaísmo.

---

<sup>4</sup> Sobre o TJLS. (s.d.). Obtido de Teatro José Lúcio da Silva: <https://www.teatrojlsilva.pt/sobre-o-tjls/>

Durante a visita, foi contada a história desde os tempos em que o local onde a Igreja se situa era uma sinagoga, até à abertura da Igreja com a classificação de Monumento de Interesse Público em 2017.

Com o relato da história da Igreja, é notória a importância sobre a Judiaria em Leiria e o seu contributo histórico e cultural, com destaque para a Tipografia da família Ortas e a sua edição do *Almanach perpetuum* de Abraão Zacuto. É importante realçar que a Igreja está localizada no antigo bairro judaico de Leiria.

#### 2.1.1.5 Caso do Castelo de Leiria

Como está referido acima, a visita ao Castelo de Leiria revelou-se impossível devido às obras a ocorrer no local.

Em novembro de 2020, teve lugar no edifício do Turismo do Centro em Leiria, uma ação de formação sobre as obras do Castelo, destinada a comerciantes e profissionais da área do turismo e da hotelaria. Esta ação de formação foi apresentada pela Dra. Isabel Brás do Castelo de Leiria e pela Dra. Vânia Carvalho, responsável pela direção do Museu de Leiria e orientadora de estágio.

Foi referido que os vários motivos da realização da obra no Castelo fixaram-se na proteção, conservação e reabilitação do castelo (degradado também parcialmente por espécies vegetais invasoras), na melhoria dos acessos e da circulação, na inclusão e na criação de novas funcionalidades.

Ainda foi referido que, em termos de programação, se pretende interpretar os espaços para formar uma ideia integradora (exposições de longa duração/temporárias, visitas regulares/*workshops*, visitas guiadas visuais/conteúdos digitais, roteiros culturais e animação e eventos culturais.).

Na comunicação, a equipa aposta, sobretudo, no Facebook do Castelo de Leiria, onde é possível encontrar todas as informações sobre a abertura do mesmo, sobre os vários eventos que irão ocorrer no local e, também, sobre as visitas guiadas que acontecem, apesar das obras em curso.

### **2.2.2 Visita espaços não municipais**

- Centro de Interpretação Ambiental (CIA)

No CIA, que possui pareceria com o Museu de Leiria na exposição *Plasticidade - Uma História dos Plásticos em Portugal*, foi possível conhecer os espaços assim como as atividades intrínsecas a cada um.

As várias temáticas que estas atividades envolvem são:

- Gestão de resíduos;
- Reciclagem;
- Proteção dos mares;
- Alterações Climáticas;
- Uso consciente dos materiais.

Atividades como o *Rio Lis à Lupa* (em que se explora a biodiversidade em redor do rio), a Limpeza na Praia do Pedrogão, o *Climarte*, a leitura de contos e jogos, são as principais atividades que abordam as temáticas apresentadas

➤ Banco das Artes Galeria (BAG)

O edifício que representa o BAG, foi desenhado por Ernesto Korrodi para albergar a antiga Agência do Banco de Portugal e, na altura da sua visita, possuía uma exposição de longa duração e duas de curta duração. Em relação a estas duas últimas, as mesmas intitulam-se de *No centro da curva* e *VAST/O*.

A exposição de longa duração - *Ernesto Korrodi – Além da arquitetura* - ocupa a maior parte das salas de exposição do BAG. Esta exposição foi organizada para a celebração dos 150 anos do nascimento de Ernesto Korrodi e é resultado da preservação do seu legado artístico. Nesta exposição, observa-se a versatilidade do trabalho deste profissional através dos seus desenhos arquitetónicos e de *design* de interiores, dos seus estudos sobre mobiliário e ferro forjado e do mobiliário presente na exposição desenhado por Korrodi.

Apesar da riqueza desta exposição, nomeadamente sobre o que está exposto e a sua informação, existem fraquezas a ultrapassar. É de notar que após a visita a este edifício, foi proposta a elaboração de um relatório que contivesse uma análise crítica. Os pontos abordados nesse documento são:

- Legendas pequenas e mal posicionadas: este fator dificulta a compreensão do que está a ser visto. Dois exemplos são a sala em que está o mobiliário desenhado por Korrodi, cuja

legenda fica atrás do visitante quando este entra na sala e a sala do vídeo, em que a sua legenda está atrás da porta da sala ficando igualmente atrás do visitante quando este entra;

- Ausência de legendas: quando mudamos de um piso para outro, existem representações dos cadernos de Korrodi, porém, não estão devidamente legendados, não sendo possível saber o que está exposto e a sua contextualização. Esta situação acontece também no corredor do piso de cima;
- Mesa interativa não cumpre normas: na pequena sala onde está situada a linha cronológica da vida de Ernesto Korrodi, não existe nenhuma proibição em tocar com as mãos ou a indicação da existência de algum objeto que possa possibilitar o manuseamento da mesa interativa, de forma a seguir as normas da DGS, tendo em conta o atual contexto pandémico da COVID-19.

## **2.2 Caracterização das tarefas desempenhadas**

Foram várias as tarefas realizadas durante o período de estágio. As mesmas tinham como objetivo o conhecimento do funcionamento de um museu e das suas exposições assim como a compreensão do planeamento de alguma atividade ou evento.

Para além do estudo sobre a Tipografia Carlos Silva, as funções incidiam sobretudo sob o apoio à programação e o apoio museográfico, já anteriormente referidos.

Devido à pandemia COVID-19, algumas destas tarefas realizaram-se com as restrições necessárias à atual situação.

### **2.2.1 Apoio à programação – documentação, comunicação e logística**

No começo do estágio, a 21 de setembro de 2020, a primeira tarefa que envolveu o apoio à programação foi mediante as Jornadas Europeias do Património, com o apoio logístico no concerto de *Maria João Fura em Quinteto*.

É importante realçar que as Jornadas Europeias do Património são uma iniciativa da União Europeia e do Conselho da Europa que pretende sensibilizar os povos europeus para a importância da salvaguarda do Património. Portanto, todos os anos, cada país realiza atividades a nível nacional, tendo, em cada ano, um tema diferente. Em 2020, o tema foi Património e Educação.

Outra tarefa que se revelou importante para a programação de uma atividade cultural foi o levantamento de pratos gastronómicos e bebidas inseridas no livro de Eça de Queiroz *O Crime do Padre Amaro*, cuja ação ocorre em Leiria. Esta tarefa teve como objetivo inserir os pratos numa refeição Queirosiana, que estaria no roteiro imersivo correspondente a Leiria, promovido pela Rede Cultura 2027, projeto já explicado no presente relatório. Infelizmente, devido às restrições implementadas pelo aumento de número de casos de COVID-19, não foi possível realizar este roteiro.

Ao longo do estágio, foram várias as atividades culturais no Museu de Leiria em que se teve de realizar o apoio de forma a garantir o seu correto funcionamento: *O Menino do Lapedo*, *O Ponto do Conto* por Luís Mourão, *Exposição Dançada – Reimaginar uma floresta de objetos*, *O Rebelde do Lapedo* e o *Espetáculo de Magia com André Melão* no âmbito da iniciativa “Leiria Natal”.

Para uma melhor compreensão das tarefas desenvolvidas, o quadro seguinte apresenta a informação detalhada acerca das atividades culturais referidas acima e das funções intrínsecas às mesmas.

**Tabela Nº 1:** Tarefas desempenhadas nas atividades culturais do Museu de Leiria

**Fonte:** Elaboração Própria

<b>Atividade Cultural</b>	<b>Descrição</b>	<b>Tarefas desempenhadas</b>
<i>O Menino do Lapedo</i>	Interpretado pelo Teatro de Marionetas Valdevinos, esta atividade possui como objetivo dar a conhecer como é que os indivíduos na pré-história viviam e dar igualmente a conhecer a história do Menino do Lapedo, cuja sepultura foi a primeira sepultura infantil encontrada na Península Ibérica referente ao Paleolítico Superior	<ul style="list-style-type: none"><li>- Captação de fotografias para fins de documentação;</li><li>- Colocação de linóleos para as crianças poderem assistir ao teatro.</li></ul>
<i>O Ponto do Conto</i>	Dinamizado por Luís Mourão, a atividade é realizada de maneira a dar voz a contos infantojuvenis.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Captação de fotografias para fins de documentação;</li><li>- Colocação de linóleos para as crianças.</li></ul>
<i>Exposição Dançada – Reimaginar uma floresta de objetos</i>	Interpretada pela bailarina Inesa Markava, a dança é o meio principal para contar as histórias sobre a Pré-História, o Castelo de Leiria, O Pinhal de Leiria e o Milagre das Rosas.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Captação de fotografias para fins de documentação;</li><li>- Acompanhamento das crianças durante o decorrer da atividade e esclarecimento das dúvidas que surgissem.</li></ul>

<p><i>O Rebelde do Lapedo</i></p>	<p>Atividade dinamizada por Inesa Markava e Laura Pedromo, a atividade é dividida em duas partes que contam a história do <i>Boneco Rebelde</i> e do <i>Menino do Lapedo</i>, através do teatro, do teatro de marionetas e do contacto com o público</p> <p>O <i>Boneco Rebelde</i> foi criado pelos irmãos leirienses Sérgio Luiz e Güy Manuel, e foi um dos precursores da banda desenhada em Portugal, sendo o seu filme (feito de forma artesanal) pioneiro na realização de desenhos animados em Portugal.</p> <p>O <i>Menino do Lapedo</i> é um esqueleto de uma criança, encontrado numa sepultura infantil em 1998. O esqueleto da criança apresenta um conjunto de características anatómicas de Homem Anatomicamente Moderno e a sua sepultura foi a primeira sepultura infantil encontrada na Península Ibérica referente ao Paleolítico Superior.</p>	<p>- Preparação da Sala do Capítulo para a receção de atividade e colocação de linóleos para as crianças;</p>
<p><i>Espetáculo de Magia com André Melão</i></p>	<p>Espetáculo de Magia para o público, no âmbito da iniciativa “Leiria Natal”.</p>	<p>- Preparação da Sala do Capítulo para a receção ao público;</p> <p>- Receção ao público.</p>

Para além das atividades culturais no Museu, foi dado o apoio na inauguração de exposições temporárias como *Plasticidades – Uma História dos Plásticos em Portugal (Novos Usos)* no Centro de Interpretação Ambiental, *Plasticidades: Qualidades dos Corpos e do Espírito* e *Cidade de Leiria – Tamanho e Desenho*.

Tal como na tabela acima, a tabela abaixo resume de forma sucinta as tarefas desempenhadas.



**Tabela Nº 2:** Tarefas desempenhadas na inauguração de exposições no Museu de Leiria

**Fonte:** Elaboração Própria

<b>Exposições</b>	<b>Descrição</b>	<b>Tarefas desempenhadas</b>
<i>Plasticidades – Uma História dos Plásticos em Portugal (Novos Usos)</i>	Esta pequena exposição pertencente à exposição temporária <i>Plasticidade – Uma História dos Plásticos em Portugal</i> , realizada em parceria entre o Museu de Leiria e o Centro de Interpretação Ambiental (CIA) e anteriormente localizada na Sala do Capítulo do Museu de Leiria, foi transferida para o CIA em outubro de 2020. A exposição demonstra a importância do plástico e as várias substituições que o mesmo pode ter nos objetos que usamos no dia-a-dia como os copos descartáveis ou palhinhas.	- Captação de fotografias da inauguração para o Museu de Leiria e para o CIA, para fins de comunicação.
<i>Plasticidades: Qualidades dos Corpos e do Espírito</i>	Após a transferência da exposição <i>Plasticidades – Uma História dos Plásticos em Portugal (Novos Usos)</i> para o CIA, a Sala do Capítulo possui uma nova exposição também pertencente à exposição temporária principal: <i>Plasticidade – Uma História dos Plásticos em Portugal, Plasticidades: Qualidades dos Corpos e do Espírito</i> . Esta exposição tem expostas peças artísticas, criadas por 5 alunas do ESAD.CR (Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha), tendo como principal tema o Plástico.	- Captação de fotografias para fins de comunicação; - Preparação da Sala para a receção ao público; - Auxílio na preparação do pequeno lanche após a exposição destinado aos presentes. É de realçar que as normas que o contexto pandémico exige foram todas cumpridas.
<i>Cidade de Leiria – Tamanho e</i>	Esta exposição, sendo também interativa, encontra-se nos claustros	- Apoio na receção ao público que iria

<i>Desenho</i>	do Museu de Leiria e consiste em estruturas com painéis informativos.  O principal objetivo desta exposição é retratar a evolução do espaço urbano da cidade de Leiria, através de desenhos, vistas, cartas e plantas.	comparecer à inauguração;  - Auxílio na preparação do pequeno lanche após a exposição destinado aos presentes. É de realçar que as normas que o contexto pandémico exige foram todas cumpridas.
----------------	--	---

### **2.2.2 Apoio à Museografia**

Além do apoio à programação, durante o período de estágio houve o auxílio museográfico quer seja na alteração, colocação ou remoção de exposições ou na escolha de espólio pertencente à reserva do Museu de Leiria para mudança de exposição.

De seguida, encontram-se descritas as funções desenvolvidas com mais especificidade:

- Acondicionamento da exposição *ReBelDes* no Arquivo Distrital de Leiria, pois tratava-se de uma exposição itinerante. Esta exposição explica a história da criação do *Boneco Rebelde* e a história dos autores através de painéis informativos;
- Verificação de erros, tanto na versão portuguesa como na versão inglesa, da sinopse da exposição temporária *Plasticidades: Qualidades dos Corpos e do Espírito*;
- Realização de uma ficha de inventário referente a um Copo de Campismo doado ao Museu para a exposição temporária *Plasticidade – Uma História dos Plásticos em Portugal*;
- Auxílio no acondicionamento da exposição *Plasticidade, Uma História dos Plásticos em Portugal – Novos Usos*, anteriormente localizada na Sala do Capítulo do Museu de Leiria, para o CIA;
- Preparação da Sala do Capítulo para a receção da nova exposição inserida na exposição temporária *Plasticidade – Uma História dos Plásticos em Portugal*, constituída por obras de alunas de design da ESAD.CR;
- Colocação dos painéis informativos que constituem a exposição *Cidade de Leiria – Tamanho e Desenho* no claustro do Museu de Leiria;
- Remoção da exposição temporária e fotográfica *A Quarentena do MetaDança*, da zona do bar do Museu de Leiria. É de salientar que esta exposição fotográfica era constituída

por fotos do festival de artes performativas *MetaDança*, em contexto pandémico e as legendas de cada fotografia eram sustentadas por uma zaragatoa;

- Apoio no acondicionamento de peças de vidro e de peças de cerâmica provenientes do antigo Convento de S. Francisco de Leiria de forma a analisar as melhores peças para integrarem na exposição permanente do Museu de Leiria. Durante este apoio, salientou-se as estruturas a colocar, as medições e a coerência expositiva no que diz respeito às legendas e aos painéis explicativos.

### **2.2.3 Outras tarefas desempenhadas**

Outras tarefas realizadas durante este período, apesar de não possuírem o grau de importância que as tarefas ligadas à Museografia detinham, também possuíam a sua importância para o correto desenvolvimento das tarefas da equipa do Museu de Leiria.

As tarefas iam à requisição de livros para fins de pesquisa até à captação de fotografias.

Na captação de fotografias destacam-se as fotografias captadas ao avião e à sua placa no Parque Tenente Coronel Jaime Filipe da Fonseca. Estas fotos tiveram como objetivo o registo do antes e o depois da intervenção no avião, que incluiu a limpeza, a pintura e a colocação de uma nova placa informativa. Esta nova placa inclui a origem do avião (de origem canadiana e destinava-se ao transporte de passageiros e instrução), a sua constituição e como o mesmo foi exposto neste Parque na cidade de Leiria.

Para a facilitação do relato do percurso na entidade de estágio, foram elaborados relatórios mensais e análises críticas de atividades ou de exposições como é o caso da atividade *O Rebelde do Lapedo* e a exposição *Cidade de Leiria – Tamanho e Desenho*.

Na análise crítica da atividade *O Rebelde do Lapedo*, destacou-se o facto de que para além da vertente informativa, as atividades de um serviço educativo de uma instituição histórica ou cultural devem possuir um objetivo de entretenimento para os visitantes e que os mesmos consigam participar de forma ativa nessas mesmas atividades. Nesta atividade, a mesma consegue fornecer o conhecimento não só através dos dinamizadores da atividade, mas também através da participação ativa do público, contribuindo para a sua aprendizagem e entretenimento. Todavia, a problemática que surgiu foi a questão da faixa etária (3 anos), sendo as crianças demasiado novas para entenderem alguns aspetos da atividade apresentados.

Em relação à análise crítica sobre a exposição *Cidade de Leiria – Tamanho e Desenho*, foi apontado o elemento da tecnologia, muito presente na atualidade, porque além do redirecionamento para o *website*, o QR code permite que o visitante disponha de um audioguia, constituindo-se como um pormenor relevante na estrutura de um Museu e das suas exposições.

Outras duas tarefas de caráter importante foram a inventariação de livros que se encontravam em caixotes no Centro de Documentação do Museu de Leiria e a elaboração de uma lista de escolas ligadas ao ensino artístico.

Relativamente à primeira tarefa mencionada, a inventariação dos livros focou-se na contagem dos livros existentes e na anotação dos seus dados (título, autor, editora, local de edição, ano de edição, número de página e ISBN) para depois serem registados numa folha de Excel à parte e na folha de Excel da documentação geral. Sobre a última tarefa, esta lista foi elaborada de modo a proceder-se ao envio de catálogos *Coleção de Pintura – século XVI-XVIII*, da autoria de Jorge Estrela.

De um modo geral, é patente a importância que as tarefas mencionadas acima possuem, apesar de algumas não serem de caráter urgente, as mesmas são necessárias para que haja um bom desenvolvimento das tarefas e um bom funcionamento do Museu e das atividades intrínsecas ao mesmo.

### 2.3 Análise Crítica

As experiências vividas nestes últimos meses, na perspetiva da aprendizagem, foram cruciais para o desenvolvimento enquanto futura profissional na área do Património Cultural e Museologia. Esta aprendizagem fixou-se em fatores que incidiam sobre a organização, a capacidade de reflexão e crítica, sobretudo, implementados na elaboração de documentos de reflexão crítica em relação a atividades e exposições do Museu e em organização de exposições e de espólio para ser estudado ou de informações para serem posteriormente utilizadas em atividades ou eventos, como é o caso da refeição Queirosiana, inserida no Roteiro Imersivo de Leiria, abordado acima no presente documento.

As interações com os funcionários do Museu, ajudaram na compreensão do funcionamento de um Museu Municipal, que vai muito além das suas exposições e atividades intrínsecas. Para além do que se realiza no Museu, o mesmo trabalha em conformidade com outras instituições culturais no Município de Leiria na elaboração de atividades e eventos que envolvem todo o concelho.

É de realçar o sentido de responsabilidade que se teve de possuir para certas tarefas que exigiam atenção e, principalmente, paciência durante a sua execução como é o caso do planeamento e realização de fichas de inventário, tanto de livros do centro de documentação como dos objetos da temática em estudo, da colocação de painéis para uma exposição e da transferência de vários objetos que iriam ser colocados em novas exposições.

Apesar da pandemia COVID-19 ter influenciado negativamente a realização de atividades culturais e lúdicas no Museu de Leiria, quando não existiam atividades que exigissem auxílio, o tempo era aproveitado para estudar a temática do ofício da Tipografia e da Tipografia Carlos Silva. Esta tarefa revelou-se difícil, devido à escassez de informação académica em relação a este ofício, à empresa e aos seus objetos e máquinas. Porém com o adequado esforço, foi possível reunir um bom conjunto de informações presentes neste relatório e que serão utilizadas para a futura musealização da tipografia.

Este bom desempenho de proatividade é igualmente notório na elaboração de duas atividades *peddy-paper* durante o confinamento iniciado em janeiro. O planeamento destas atividades culturais e lúdicas, possuem como objetivo unir o que já foi estudado em relação ao ofício tipográfico e à Tipografia Carlos Silva aos espaços culturais que Leiria tem para oferecer.

Esta tarefa também se revelou complexa, pois ou as informações ou os guiões não estavam corretos. Como consequência, os documentos tiveram que passar por múltiplas revisões e alterações.

No entanto, com o apoio fornecido pela equipa do Museu não só na elaboração das atividades e no estudo da Tipografia, mas também em todas as tarefas que foram propostas durante o período de setembro a fevereiro, foi possível realizar um estágio satisfatório com a aprendizagem de várias competências profissionais. Este apoio também é evidente após o fim do estágio, com a cedência de um espaço para trabalhar no presente relatório. Juntamente com o espaço, se precisasse de esclarecer alguma dúvida ou mesmo de pedir algum apoio, o Museu facultava esse tipo de auxílio.

\* Pontos fortes e fracos:

Em qualquer entidade de trabalho, existem pontos fortes e fracos tanto da parte da própria entidade e dos colaboradores que executam diariamente as suas funções na entidade em questão.

Apesar de ter abordado alguns pontos fortes acima como o desempenho e a proatividade na realização de tarefas e atividades no estágio e o apoio que o Museu sempre garantiu, abaixo estarão explícitos os aspetos fortes e fracos de ambas as partes.

<b>Tabela nº 3:</b> Pontos Fortes e Fracos da estagiária e da entidade de estágio  <b>Fonte:</b> Elaboração Própria	<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
<b>Estagiária (a aluna)</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Motivação em realizar as atividades estabelecidas pela entidade;</li><li>- Empenho na execução das atividades e tarefas a cumprir;</li><li>- Preocupação pelo bem-estar do visitante e convidados em eventos e</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Confusão em executar algumas tarefas como é o exemplo de fichas de inventário;</li><li>- Pressa na elaboração de relatórios e análises críticas, cuja escrita revelava-se com erros na construção de frases e erros</li></ul>

	<p>auxílio aos mesmos.</p> <p>Exemplos: inauguração da exposição <i>Cidade de Leiria</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Tamanho e Desenho</i> e auxílio às crianças na Exposição <i>Dançada – Reimaginar uma floresta de objetos</i></li> <li>- Cooperante nas tarefas realizadas.</li> </ul>	<p>ortográficos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Algum desânimo perante algumas tarefas a realizar, como o apoio logístico, em que apesar de serem tarefas simples, tinham que ser realizadas para o correto funcionamento de alguma atividade ou evento.</li> </ul>
<p><b>Entidade de estágio</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio demonstrado durante e após o período de estágio;</li> <li>- Preocupação pelo bem-estar do estagiário;</li> <li>- Disponibilidade em responder a todas as dúvidas que surgissem;</li> <li>- Atenção para com as necessidades da estagiária;</li> <li>- Fornecimento de dados e informações se necessário;</li> <li>- Revisão dos documentos elaborados para o presente relatório final.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Demora na revisão de alguns documentos. Apesar de ser um ponto fraco, este facto era inevitável, devido à quantidade de trabalho que a equipa do Museu detinha em mãos.</li> </ul>

Os pontos fortes e fracos fazem sempre parte de qualquer entidade de trabalho. De forma a eliminar as divergências entre as várias partes, é necessário que os pontos fortes sejam

enaltecidos e que os pontos fracos sejam atenuados para um melhor funcionamento entre entidades e trabalhadores.



## Capítulo 3 – Temática: Tipografia Carlos Silva

### Introdução

Como já foi abordado no presente relatório, a temática em estudo é a Tipografia Carlos Silva. Os materiais e máquinas desta oficina tipográfica centenária foram adquiridos pela Câmara Municipal de Leiria e possuem como fim a sua musealização para a Casa dos Pintores e para o Moinho do Papel.

Antes de estudar a Tipografia Carlos Silva, mais propriamente no que diz respeito aos seus materiais, foi essencial esclarecer que tipo de património estava a ser estudado.

Os materiais, como as prensas, os tipos e outros materiais de composição de texto, caracterizam-se como património industrial.

O património cultural caracteriza-se como a cultura industrial das sociedades contemporâneas. É o testemunho de técnicas ou processos de trabalho que refletem a memória e que permitem compreender as várias situações industriais e as transformações sociais que estas influenciaram.<sup>5</sup>

Este espólio reflete o que é este tipo de património, ou seja, reflete memória e antiguidade e integra bens pertencentes a uma área de produção (impressão) desenvolvida ao longo de gerações e também a influência e as técnicas que esta (oficina) empreendeu ao longo de várias décadas<sup>6</sup>. No caso da Tipografia Carlos Silva, esta teve em funcionamento durante 116 anos.

A constituição do que é património industrial são os bens imóveis ou móveis (neste caso móveis), integrados ou deslocados, bens arquivísticos que foram produzidos ou são ligados direta ou indiretamente à empresa, como expressão fundamental da industrialização<sup>7</sup>. As máquinas da oficina tipográfica em estudo são de carácter histórico, importantes para o momento da industrialização e para o desenvolvimento do ofício da tipografia no início do século XX, como irá ser referido mais à frente. Para além das máquinas e outros materiais, o espólio da Tipografia ainda conta com outras impressões, sem ser de natureza periódica.

---

<sup>5</sup> *Património industrial é tema do novo livro da colecção Estudos de Museus*. (23 de março de 2010). Obtido de No Mundo dos Museus: <https://nomundodosmuseus.hypotheses.org/tag/patrimonio-industrial>

<sup>6</sup> Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana, Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico. (novembro de 2010). *Património Industrial. Kits - Património*, Vol. 3, p. 8. Lisboa.

<sup>7</sup> Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana, Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico. (novembro de 2010). *Património Industrial. Kits - Património*, Vol. 3, pp. 8-9. Lisboa.

Resumidamente, pode-se referir património industrial como os traços técnico-industriais, equipamentos, produtos ou documentos de arquivo da organização industrial, sendo a própria organização pertencente a esse património<sup>8</sup>.

Este espólio, considerado futuramente para representar uma exposição, necessita de ser estudado e compreendido, de maneira que no final seja possível haver um melhor relacionamento no que é chamado de cultura técnica e cultura humanística e uma melhor compreensão de uma forma de trabalho e do seu quotidiano.

Considerando o que está explícito no último parágrafo acima, nos próximos capítulos, será possível compreender a história do ofício da tipografia em Portugal assim como a importância que a Tipografia em estudo possuiu para Leiria e para a região centro. Para além disso, o estudo técnico representado abaixo será relevante para a posterior musealização dos materiais e máquinas que serão colocados ou na Casa dos Pintores ou no Moinho do Papel.

É de realçar que ambos os estudos documentais foram elaborados durante o período de estágio e que são de extrema relevância para compreender esta temática.

---

<sup>8</sup> Direção-Geral do Património Cultural. (s.d.). Património Industrial. Obtido de Património Cultural (Direção-Geral do Património Cultural): <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/en/patrimonio/itinerarios/industrial/>

## **3.1 Estudo Documental - Enquadramento Histórico do Ofício Tipográfico e Publicações**

### **3.1.1 A invenção de Gutenberg**

A imprensa, inventada por Gutenberg, é a evolução das técnicas de edição ligadas à xilografia, com a criação dos tipos metálicos e móveis. É necessário referir que a xilografia é a impressão com um bloco de madeira em que são cavadas áreas a não imprimir ficando só em relevo os caracteres que, depois de a tinta ser inserida, imprimem-se no papel<sup>9</sup>.

O primeiro livro impresso por Gutenberg foi uma Bíblia de 42 linhas, em 1455. Para o procedimento de impressão desta Bíblia, foram fabricadas diversas peças por mestres ourives, sendo produzidos cerca de dois milhões de tipos móveis. Esta produção morosa e complexa deveria passar obrigatoriamente por três fases distintas:

1. A gravação de punções;
2. Execução das matrizes;
3. Fundição.

Após os tipos estarem fabricados, os mesmos eram colocados e ordenados em caixas de madeira, os caixotins. A ordenação era muito simples: as letras maiúsculas eram colocadas na parte superior e as letras minúsculas assim como os algarismos, os espaçamentos, as ligaduras e as abreviaturas, eram colocadas na parte inferior. Quando armazenadas, ficavam ordenadas e disponíveis para ser utilizadas.<sup>10</sup>

### **3.1.2 Funcionamento da Prensa de Gutenberg**

Para as impressões na prensa de Gutenberg era necessário a mão-de-obra de 3 pessoas<sup>11</sup>:

- a primeira era o compositor que organizava e colocava os tipos na rama de madeira que iria para a prensa e constituiria a matriz de impressão;
- as outras duas pessoas eram encarregues do correto funcionamento da máquina. Uma aplicava a tinta em cima dos tipos, com uma bola de coro, e a outra colocava o papel

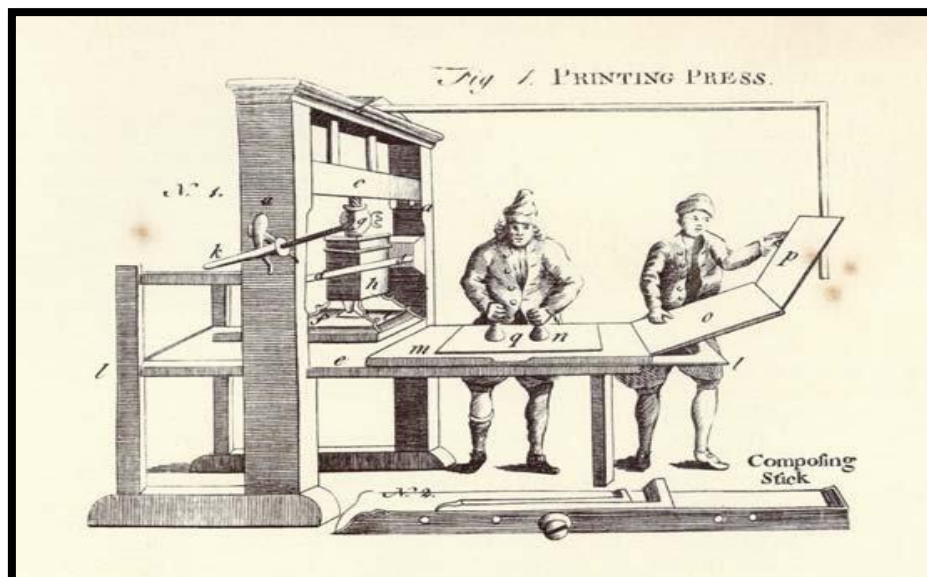
---

<sup>9</sup> Rocha, J. L. (outubro de 1998). Imprimissão. *O essencial sobre a Imprensa em Portugal*, p. 4. Imprensa Nacional - Casa Moeda.

<sup>10</sup> Heitlinger, P. (novembro de 2006). Dos tipos móveis: Gutenberg. *Tipografia - Origens, formas e uso das letras*, pp. 57-58. Dinalivro.

<sup>11</sup>The Editors of Encyclopædia Britannica. (s.d.). Printing press. Obtido de Britannica: <https://www.britannica.com/topic/intaglio-printing>

numa placa de madeira, que ficaria em cima da matriz de impressão, de forma a posicioná-la debaixo da prensa para girar a roldana e fazer pressão sobre a folha de papel.



**Figura nº 1:** Funcionamento da Prensa de Gutenberg

**Fonte:** Obtido de Britannica: <https://www.britannica.com/topic/intaglio-printing>

É de realçar que para formar várias páginas de um livro ou até formar páginas de outro tipo de publicações, inseria-se um molde, também em papel, em cima do papel colocado na placa de madeira antes da matriz de impressão, o que seria essencial para determinar o tamanho da página ou o número de páginas que se queria produzir<sup>12</sup>.

Assim, a prensa de Gutenberg perdurou durante mais de 300 anos, imprimindo 250 folhas por hora, mas só de um verso da folha. Com esta nova tecnologia foi possível não só a expansão fácil de conhecimento através dos livros, mas também, mais tarde, para a difusão da imprensa periódica, sendo abordada mais à frente no presente capítulo.

### **3.1.3 Primórdios do ofício tipográfico em Portugal**

A criação da prensa e dos tipos móveis de Gutenberg, em 1455, que desenvolveria a imprensa que conhecemos atualmente, só chegaria a Portugal em 1465 através das atividades profissionais

<sup>12</sup> Huyett, S. (Realizador). (2014). *How a Gutenberg press works* [Filme].

de impressores alemães. Só em 1487, foi impresso o primeiro livro em Portugal, o *Pentateuco*, impresso por Samuel Gacon, editor judeu, na cidade de Faro, Algarve<sup>13</sup>.

A tipografia judaica surge em Portugal aquando da fuga desta comunidade à Inquisição Espanhola e é considerada como pioneira na época, pois as suas edições eram bem cuidadas, impensas num bom pergaminho ou papel e com tinta bem distribuída.<sup>14</sup>

Exemplo de uma das mais aclamadas impressões de uma tipografia judaica é o *Almanach Perpetuum*<sup>15</sup>. Este livro, impreso na tipografia de Samuel d'Ortas e Abrão d'Ortas, em Leiria (uma das primeiras oficinas de impressão tipográfica em Portugal), foi escrito por Abraão Zacuto, judeu sefardita, rabino, astrónomo, matemático e historiador que serviu a corte de D. João III. Este livro viria a ser extremamente importante para as Descobertas Marítimas, pois continha as tábuas astronómicas para os anos de 1497 e 1500, que seriam utilizadas com um astrolábio melhorado de metal nas viagens de Vasco da Gama e Pedro Álvares Cabral.<sup>16</sup>

Infelizmente, o reinado de D. Manuel I seguiu o exemplo do reino de Espanha e, em 1497, o rei decretou a expulsão dos judeus que não pretendessem converter ao cristianismo.<sup>17</sup> Assim, Abraão Zacuto, anteriormente já fugido de Espanha, fugiu de Portugal e refugiou-se no Norte de África.

### **3.1.4 A Imprensa Periódica**

No século XVI, o alargamento de contactos entre as pessoas no seu quotidiano, gerou o despertar da curiosidade pelo que ocorria ou mesmo provocou a necessidade de obter informações úteis. A primeira folha noticiosa, porém manuscrita, é de outubro de 1588, intitulado-se de *Notícias da Infelicidade da Armada de Sua Majestade Que Escreveu o Mestre de Santa Catarina*.<sup>18</sup>

---

<sup>13</sup> Samuel Gacon (séc. V). (2007). Obtido em setembro de 2020, de Tipografia:  
<http://tipografos.net/historia/gacon.html>

<sup>14</sup> Rocha, J. L. (outubro de 1998). A tipografia. *O essencial sobre a Imprensa em Portugal*, p. 8. Imprensa Nacional - Casa da Moeda. <sup>14</sup> Heitlinger, P. (novembro de 2006). Dos tipos móveis: Gutenberg. *Tipografia - Origens, formas e uso das letras*, p. 60. Dinalivro.

<sup>14</sup> Heitlinger, P. (novembro de 2006). Dos tipos móveis: Gutenberg. *Tipografia - Origens, formas e uso das letras*, p. 57. Dinalivro.

<sup>14</sup> Rocha, J. L. (outubro de 1998). A tipografia. *O essencial sobre a Imprensa em Portugal*, p. 8. Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

<sup>15</sup> Fornecia tábuas logarítmicas e outras indicações com respeito ao curso do sol por cada dia do ano.

<sup>16</sup> Abrão ben Samuel Zacuto (1450-1522). (2007). Obtido em setembro de 2020, de Tipografia:  
<http://tipografos.net/historia/zacuto.html>

<sup>17</sup> Heitlinger, P. (novembro de 2006). Os incunábulo portugueses. *Tipografia - Origens, formas e usos das letras*, p.64. Dinalivro.

<sup>18</sup> Tengarrinha, J. (junho de 1989). As folhas noticiosas manuscritas. *História da Imprensa Periódica Portuguesa*, p. 25. Lisboa, Portugal: Editorial Caminho, SA.

Este novo género de publicações já apresentava características da imprensa atual, pela informação detalhada e pelo seu conteúdo atual e sensacionalista.<sup>19</sup> O novo género noticioso tinha como designação *relação*. A sua constituição era similar à de um livro, com um frontispício ilustrado, de pequeno formato com um número variável de páginas.<sup>20</sup>

O surgimento do jornalismo periódico começou-se a sentir devido à união de três fatores divergentes: o progresso da tipografia, o desenvolvimento das comunicações e o interesse público pela *notícia*. Características como periodicidade, continuidade ou encadeamento são agrupadas pela primeira vez nas *Gazetas da Restauração* de 1641.<sup>21</sup>

O surgimento desta nova publicação constitui-se como crucial no que diz respeito à satisfação das necessidades do público, já que a *relação* era de carácter irregular e incerto. Como escreveu Alexandre Herculano num artigo em *O Panorama* de 1838: «Era preciso animar o povo (...); convinha narrar-lhe as vantagens alcançadas contra a Espanha, bem como as dificuldades em que se via envolvida a monarquia, e até exagerá-las (...)».

Juntamente com a *Gazeta*, surge outro meio de publicação, cuja comunicação veio a ser essencial na disseminação das ideias do antes e do após da Restauração da Independência – o panfletarismo (incluía coplas, resumos, romances, cartas, entre outros). Este novo manifestava a animosidade para com os espanhóis e não disfarçava a sua falta de confiança pela alta aristocracia.<sup>22</sup>

Portanto, estas novas publicações visavam superar as limitações do livro, ou seja, oferecer uma grande diversidade de temáticas de forma mais fácil e rápida, alcançando um maior público, sem ser exclusivamente direcionado para o público erudito e religioso. Começava assim a imprensa periódica.<sup>23</sup>

---

<sup>19</sup> Tengarrinha, J. (junho de 1989). As folhas noticiosas manuscritas. História da Imprensa Periódica Portuguesa, p. 27. Lisboa, Portugal: Editorial Caminho, SA.

<sup>20</sup> Tengarrinha, J. (junho de 1989). As primeiras folhas noticiosas impressas. História da Imprensa Periódica Portuguesa, pp. 27-28. Lisboa, Portugal: Editorial Caminho, SA.

<sup>21</sup> Tengarrinha, J. (junho de 1989). O primeiro jornal. História da Imprensa Periódica Portuguesa, p. 35. Lisboa, Portugal: Editorial Caminho, SA.

<sup>22</sup> Tengarrinha, J. (junho de 1989). O primeiro jornal. História da Imprensa Periódica Portuguesa, p. 38. Lisboa, Portugal: Editorial Caminho, SA.

<sup>23</sup> Tengarrinha, J. (junho de 1989). Periódicos especializados. História da Imprensa Periódica Portuguesa, pp. 52-54. Lisboa, Portugal: Editorial Caminho, SA.

### **3.1.5 Desenvolvimento da Tipografia e da Imprensa Periódica em Portugal e Leiria**

Em 1821, após a vitória Liberal a 24 de agosto 1820, é posto um ponto final à Inquisição e à sua censura em nome da Fé e é aprovada a primeira lei sobre a liberdade de imprensa. Em relação à lei referida, de forma a prevenir o abuso desta liberdade, foi mantida a censura prévia que tinha sido instaurada a 21 de setembro de 1820 para lutar contra a ala radical dos liberais.

Apesar da censura, vê-se o aumento das tipografias e o desenvolvimento da imprensa periódica, cujas publicações eram escritas numa linguagem simples e direta, de modo a facilitar a difusão de ideias junto da população.<sup>24</sup> Para além disto, estas novas publicações destacavam-se por ser de fácil distribuição e de barata produção pois os materiais utilizados, como por exemplo o papel, não teria a mesma qualidade que o papel utilizado na produção de livros.

Neste período nasce a imprensa especializada. Começa a impressão e distribuição de jornais literários e musicais, científicos, históricos, comerciais ou de agricultura. Este fator demonstra a diversificação dos interesses do público e dos novos «usos» encontrados nestes periódicos.<sup>25</sup>

Durante esta situação, surge igualmente um aumento das oficinas tipográficas clandestinas, não só para divulgar os ideais e valores contrários ao sistema liberalista, mas também porque a tipografia era vista como uma forma de enriquecimento fácil, com material barato e de qualidade suspeita.

Apesar destes fatores, no que diz respeito a Leiria, há que destacar o ano de 1853, em que um grupo de antigos colegas da Universidade de Coimbra trazem o ofício da tipografia para Leiria, fundando no ano seguinte o seu primeiro jornal, “O Leiriense”, que consistiu num ponto de viragem na forma como os cidadãos teriam acesso à informação. Consequentemente, vários concelhos limítrofes imitam Leiria, instalando a indústria tipográfica, criando-se novos jornais fora da capital de distrito.<sup>26</sup>

Entre 1894 e 1900, existe um intenso movimento de jornais em circulação em Portugal, devido à “(...) elevação do nível da cultura das populações rurais como à melhoria das vias de

---

<sup>24</sup>Rocha, J. L. (outubro de 1998). *O Liberalismo. O essencial sobre a Imprensa em Portugal*, p. 26. Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

<sup>25</sup>Tengarrinha, J. (junho de 1989). Periódicos especializados. *História da Imprensa Periódica Portuguesa*, pp. 52-54. Lisboa, Portugal: Editorial Caminho, SA.

<sup>26</sup>Covas, D. (10 de outubro de 2017). Os primórdios da imprensa em Leiria. *Cultura e Jornalismo cultural: o caso do semanário Região de Leiria*, p. 45. Coimbra, Coimbra, Portugal: Universidade de Coimbra.



comunicação e das relações postais.”. No distrito de Leiria contabilizava-se 13 jornais, porém grandes cidades como Lisboa e Porto, contabilizavam quase ou mais de 100 jornais.<sup>27</sup>

A 5 de outubro de 1910, a instauração da I República é realizada com sucesso e a 28 de outubro do mesmo ano, é criado um diploma que consagra a abolição da censura sob qualquer forma.<sup>28</sup> Iniciava-se um período de criação de almanaques e de publicações periódicas, como é o exemplo *O Rebelde* ou *O Radical*, jornal impresso na Tipografia Carlos Silva em Leiria.

Com o crescimento da publicação de periódicos, a indústria tipográfica cresce igualmente.

Nomeadamente no que diz respeito ao ofício da tipografia desta altura, a tecnologia utilizada era obsoleta. Não havendo mão-de-obra qualificada, os donos das oficinas tipográficas optavam por mão-de-obra barata e por tecnologia desatualizada, porém acessível. Durante anos, os métodos utilizados continuariam a ser manuais ou semiautomáticos, impondo-se as máquinas *Minervas*, que seriam, rápidas, baratas e simples.<sup>29</sup>

No entanto, vê-se novamente um aumento da imprensa clandestina. Devido a este último fator e a outros fatores como a forte politização pública e a instabilidade político-social criada por sucessivos governos, golpes de estado, greves ou lutas civis, foram implementadas várias leis restritivas à liberdade de imprensa em 1914, cujos alvos seriam vários jornais, como é o exemplo do jornal católico impresso em Leiria *O Mensageiro*.<sup>30</sup>

As leis restritivas que teriam sido levantadas no mês de dezembro de 1917, voltariam a ser impostas pela ditadura de Sidónio Pais. Porém, com a sua morte, começou a vigorar a legislação do início da República.<sup>31</sup>

Em abril de 1933, entra em vigor a constituição que conceberia o Estado Novo e é implementado um novo enquadramento legal, mais precisamente direcionado para a censura. A censura é estabelecida de forma a criar uma nova mentalidade nacional. O principal objetivo era criar uma

---

<sup>27</sup>Tengarrinha, J. (junho de 1989). O alargamento à província do movimento jornalístico. História da Imprensa Periódica Portuguesa, p. 231-233. Lisboa, Portugal: Editorial Caminho, SA.

<sup>28</sup> Rocha, J. L. (outubro de 1998). República. *O essencial sobre a Imprensa em Portugal*, pp. 34-35. Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

<sup>29</sup> Ferreira, L. (2014). Século XX. *Artes gráficas en Portugal en el periodo de las vanguardia históricas (1909-1926)*, Volume I, pp- 100-101. Facultad de Bellas Artes. Universidad de Barcelona.

<sup>30</sup> Rocha, J. L. (outubro de 1998). República. *O essencial sobre a Imprensa em Portugal*, pp. 34-35. Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

<sup>31</sup> Rocha, J. L. (outubro de 1998). República. *O essencial sobre a Imprensa em Portugal*, pp. 34-35. Imprensa Nacional - Casa da Moeda.



imagem pacífica e, sobretudo, favorável ao regime, de forma a que não houvesse o surgimento de novos ideais opostos a este mesmo regime.<sup>32</sup>

Eram várias as temáticas censuradas: União Soviética/ Comunismo, a defesa da democracia, o Antinazismo, o Antifascismo e a Espanha Republicana. Estas temáticas muitas vezes eram suprimidas através de propaganda, contrainformação ou manipulação dos meios de comunicação social, feitos pela entidade que exercia a censura.<sup>33</sup>

No que diz respeito a Leiria, a dezembro de 1933, contavam-se 10 jornais locais e 8 estariam no bloco favorável ao Estado Novo: 2 situacionistas (defendem a situação política existente), 3 simpatizantes e 3 neutros.

Mais tarde, embora existissem ainda 2 jornais situacionistas, o regime começaria a contar com 5 títulos simpatizantes (ganhando 2 títulos aos neutros), continuando um jornal com a sua situação neutra. Caso de um jornal situacionista e de um simpatizante são *O Mensageiro* e a *União Nacional*, que serão referidos mais à frente no presente documento.<sup>34</sup>

Após o período negro da censura, só conseguiriam prevalecer os jornais ligados à igreja e o *Região de Leiria*, tendo sido constantemente condicionado pela censura.<sup>35</sup>

Com o fim da ditadura, vê-se um ressurgimento de uma série de publicações.

Porém, esta nova liberdade instaurou uma desordem informativa no país, devido ao levantamento das restrições provocadas pela censura. Apesar desta nova liberdade, aumentariam as divergências entre as várias tendências ideológico-partidárias, que afetariam de forma direta os meios de comunicação social.

Após algum tempo em que a confusão, a agitação social e a situação política do país se alastraram à imprensa, os órgãos de comunicação social ganhavam cada vez mais relevância,

---

<sup>32</sup> Rocha, J. L. (outubro de 1998). Estado Novo. *O essencial da Imprensa em Portugal*, p. 36. Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

<sup>33</sup> Pereira, R. & Rosa, R. (2015/16). A Imprensa Durante a Censura - os exemplos mais predominantes. *A Censura à Imprensa durante o Estado Novo.*, p. 10.

<sup>34</sup> Barros, J. L. (s.d.). O Cerco Ideológico do Estado Novo à Imprensa de "Província". *Caleidoscópio*, p. 278.

<sup>35</sup> Santos, J. (fevereiro de 2018). Imprensa de Leiria com história. *Imprensa de Leiria na História (1854-2018)*, 12-13. Inforletra.

tornando-se essenciais como recurso auxiliar para o governo e para a oposição conseguirem divulgar os seus ideais e as suas mensagens.<sup>36</sup>

### 3.2 Estudo Documental - A Tipografia Carlos Silva

Em 1903, 7 anos antes da Implantação da República, é criada a *Imprensa Comercial, à Sé*<sup>37</sup>, conhecida mais recentemente por Tipografia Carlos Silva e durante toda a sua existência ficou instalada no edifício onde Eça de Queiroz cumpriu funções como administrador do concelho de Leiria.<sup>38</sup>

Na altura da sua criação, a tecnologia predominante direcionada para o ofício eram as máquinas *Minervas*, como foi abordado anteriormente.

Em França, no século XIX, é criada a máquina de impressão *Marinoni*, que revolucionaria a forma de impressão, imprimindo cerca de 10.000 exemplares/hora, necessitando de 3 operários.

A nova máquina chegaria nos finais do século XIX e inícios do século XX a Portugal, nomeadamente a grandes oficinas tipográficas, geralmente com mais espaço e com uma maior capacidade financeira. O número de oficinas tipográficas que começaram a utilizar esta máquina, foi aumentando ao longo dos anos.<sup>39</sup>

Este pode ser um fator (o aparecimento de máquinas modernas) que poderá explicar o porquê de a maior parte de algumas publicações deixarem de serem impressas na tipografia Carlos Silva, pois neste estabelecimento as suas impressões eram produzidas com máquinas manuais e semiautomáticas que não imprimiam tão rápido como uma máquina de composição a quente.

Infelizmente, devido ao reduzido montante de encomendas e à pressão do mercado imobiliário, esta tipografia encerraria em 2019, com mais 110 anos de existência.

Do legado desta Tipografia centenária, ficam os materiais e as máquinas adquiridas pela Câmara Municipal de Leiria, as suas pequenas impressões e os jornais que, não só marcaram a vida Leiriense no início do século XX, mas também a vida de várias localidades da região Centro.

---

<sup>36</sup> Rocha, J. L. (outubro de 1998). Abril de 1974. *O essencial da Imprensa em Portugal*, p. 38. Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

<sup>37</sup> Anexo 1

<sup>38</sup> Silva, M. A. (8 de fevereiro de 2019). Fechou a última tipografia de Leiria. Obtido em setembro de 2020, de Jornal de Leiria: <https://www.jornaldeleiria.pt/noticia/fechou-ultima-tipografia-de-leiria-9842>

<sup>39</sup> Tengarrinha, J. (junho de 1989). Grandes progressos na indústria tipográfica. *História da Imprensa Periódica Portuguesa*, pp. 227-228. Lisboa, Portugal: Editorial Caminho, SA.

Os jornais impressos nesta Tipografia, explícitos abaixo, são de vários géneros: religiosos, académicos, artísticos e políticos (republicanos e anticomunistas).

### **3.2.1 Jornais impressos na Tipografia Carlos Silva**

#### **- *O Cosmopolita*<sup>40</sup>**

Este jornal possuiu uma curta duração, durando apenas o ano de 1907.

Este quinzenário teatral surgiu porque as publicações deste género eram escassas e o seu conteúdo incidia, sobretudo, em colunas retratos, biografias, monólogos, cançonetas, comédias, dramas, anedotas, enigmas, entre outros.<sup>41</sup>

#### **- *Echos do Liz***

O *Echos do Liz*, impreso na Tipografia durante dois anos tendo sido a sua primeira impressão em 1907, foi o primeiro semanário católico de Leiria, cuja incidência era sobre a vida moral do público que o lia, ou seja, tinha como objetivo “levar a bom porto” a vida moral do povo leitor, devido à suscetibilidade do mesmo vir a ser influenciado por “doutrinas corrosivas”.<sup>42</sup>

#### **- *O Rebelde/ O Radical*<sup>43</sup>**

Impreso durante um ano na Tipografia Carlos Silva (novembro de 1910 a novembro de 1911), este jornal republicano exaltava a República de forma gloriosa e tinha como única finalidade lutar e propagar os ideias da nova República.

O nome *O Rebelde* mudou de nome para *O Radical* a 2 de março de 1911, ou seja, ainda era a Tipografia Carlos Silva ou a *Imprensa Comercial, a Sé* que detinha os direitos de impressão deste jornal durante a sua mudança de nome.<sup>44</sup>

#### **- *A Capa*<sup>45</sup>**

*A Capa*, impreso na Tipografia entre 1911 e 1912, foi o principal órgão de comunicação social académico, com uma periodicidade quinzenal.

---

<sup>40</sup> Anexo 2

<sup>41</sup> Santos, J. (2018). *O Cosmopolita (1907)*. *Imprensa de Leiria na História (1854-2018)*, pp. 64-65. Inforletra.

<sup>42</sup> Santos, J. (2018). *Echos do Liz (1907-1908)*. *Imprensa de Leiria na História (1854-2018)*, pp. 66-68. Inforletra.

<sup>43</sup> Anexo 3

<sup>44</sup> Santos, J. (2018). *O Rebelde/ O Radical (1910-1916)*. *Imprensa de Leiria na História (1854-2018)*, pp. 69-70. Inforletra.

<sup>45</sup> Anexo 4

Segundo a primeira página da sua primeira edição, o jornal pretendia narrar os factos sobre a vida académica de Leiria, sem querer desrespeitar ninguém, para que os factos narrados no jornal não fossem esquecidos.<sup>46</sup>

### **- *O Mensageiro*<sup>47</sup>**

Impresso na Tipografia de 7 de julho de 1914 a 23 de julho de 1920.

*O Mensageiro* foi um semanário católico fundado pelo Padre José Lacerda que teve fim em 2013. Foi criado como baluarte para a restauração da Diocese e designou-se como “órgão dos católicos nos concelhos de Leiria, Alcobaça, Porto de Mós, Batalha, Ourém e Pombal.”<sup>48</sup>

Este semanário serviu na solução de grandes causas para Leiria (restauração da diocese extinta) e desenvolveu várias temáticas, havendo uma com particular relevância, a I Guerra Mundial. A Guerra era abordada através de crónicas de *Guerra/ Em Campanha* que demonstravam publicamente o cenário das hostilidades da guerra em Flandres. Estas crónicas eram usualmente seguidas de forma atenta por uma comunidade fiel de leitores, cujo número cresceu substancialmente à medida que os textos eram publicados.

Sendo um jornal católico, o mesmo era alvo de “ataques” por parte de jornais republicanos, como é o caso do jornal *Leiria Ilustrada*, cujo diretor, responsável e administrador era Tito Larcher.

É importante referir que estes “ataques” estavam ligados à discussão da lei da separação do Estado da Igreja e do facto de alguns jornais católicos possuírem posições próximas às dos monárquicos.

No caso do jornal *Leiria Ilustrada*, o mesmo publicou a 26 de junho de 1915, diversas “cartas abertas de Tito Larcher ao Bispo de Coimbra”, cujos conteúdos vão contra o Padre Lacerda e o jornal *O Mensageiro*, ao colocar em causa a conduta do sacerdote e o princípio do seu jornal.

No ano de 1916, o jornal é alvo de machas brancas da censura pela abordagem à fome, à guerra e da questão dos capelães militares, em que acusavam o governo de não tratar do acompanhamento religioso dos soldados portugueses.

---

<sup>46</sup> Santos, J. (2018). A Capa. *Imprensa de Leiria na História (1854-2018)*, pp. 71-72. Inforletra.

<sup>47</sup> Anexo 5

<sup>48</sup> Covas, D. (2017). Os primórdios da imprensa de Leiria. *Cultura e Jornalismo cultural: o caso do semanário Região de Leiria*, p. 46. Coimbra.

A 14 de Fevereiro de 1919, *O Mensageiro* é suspenso após vários anos de manchas brancas da censura.

Devido à suspensão, os padres José Lacerda e Júlio Pereira Roque, editam o único exemplar do jornal *O Leiriense*, tornando-se o substituto de *O Mensageiro*, apresentando-se com o número 226. Este jornal caracterizou-se como sendo um “semanário independente, noticioso e regional”, porém foi também suspenso, sendo a suspensão levantada a 3 de maio de 1919, voltando *O Mensageiro* a ser publicado.<sup>49</sup>

#### **- Povo de Leiria<sup>50</sup>**

Impresso na Tipografia de 2 de dezembro de 1920 a 29 de março de 1923.

No caso do *Povo de Leiria*, era o Partido Republicano que detinha a propriedade deste jornal. Tal como *O Mensageiro*, abordava a temática da I Guerra Mundial, porém realçando a perspetiva intervencionista da Guerra, homenageando os soldados desconhecidos como conclusão e glorificação da participação de Portugal.

Com as consequências pouco positivas que Portugal obteve da Grande Guerra, sendo que um dos critérios de compensação era relacionado com a dimensão do país, o discurso do jornal pretendia colocar em destaque as homenagens de outros países aos soldados portugueses desconhecidos, demonstrando o reconhecimento vindo do exterior.<sup>51</sup>

#### **- Voz da Fátima<sup>52</sup>**

Impresso na Tipografia de 13 de outubro de 1922 a 13 de janeiro de 1927, passando a ser impresso e composto na União Gráfica em Lisboa.

Este pequeno jornal católico é o projeto de comunicação mais antigo do Santuário Senhora do Rosário de Fátima, sendo o seu órgão oficial de informação e formação. Este jornal ainda é impresso atualmente e em 2006 chegou à sua milésima edição.<sup>53</sup>

---

<sup>49</sup> Leireno, T. (2013). A censura à imprensa. *Leitura histórico-teológica do impacto local das Aparições de Fátima a partir do semanário "O Mensageiro" de Leiria - Um estudo sobre os anos 1917-1927*, p. 24.

<sup>50</sup> Anexo 6

<sup>51</sup> Nobre, C. (14 de março de 2008). A propaganda republicana na imprensa na 1ª República. *Os jornais e a construção da propaganda durante a 1ª República. O caso de apreensão da poesia de Afonso Lopes Vieira "Ao Soldado Desconhecido" (morto em França)*, 1921, pp. 6-7. Porto, Porto, Portugal.

<sup>52</sup> Anexo 7

### - *União Nacional*<sup>54</sup>

O *União Nacional* teve a sua fundação em 1928, e constituía-se como um semanário nacional-sindicalista. Fundado por dois militares, nomeadamente Marino Ferreira e José Virgolino, este jornal assumia como posição “o combate contra os antifascistas/ comunistas”. Pode-se notar um paradoxo, quando este jornal, tão dedicado à ditadura, criticou fortemente a outra União Nacional que lhes tinha tirado o nome.

O resultado deste protesto, levou a que os dois fundadores do jornal fossem destituídos de capitães para tenentes e que fossem afastados do mesmo. Levou à mudança do nome do jornal para *Portugal* em 1936 (“(...) baluarte de resistência às tentativas de dissolução moral e social que sicários a soldo de Moscovo venham a desencadear, por mal da Humanidade e da civilização multimilenária.”)<sup>55</sup>, para ser depois encerrado em 1941. Na altura do seu encerramento, o mesmo já não era impresso na Tipografia Carlos Silva.<sup>56</sup>

---

<sup>53</sup> Voz da Fátima. (s.d.). Obtido em outubro de 2020, de Santuário de Fátima: <https://www.fatima.pt/pt/pages/voz-da-fatima>

<sup>54</sup> Anexo 8

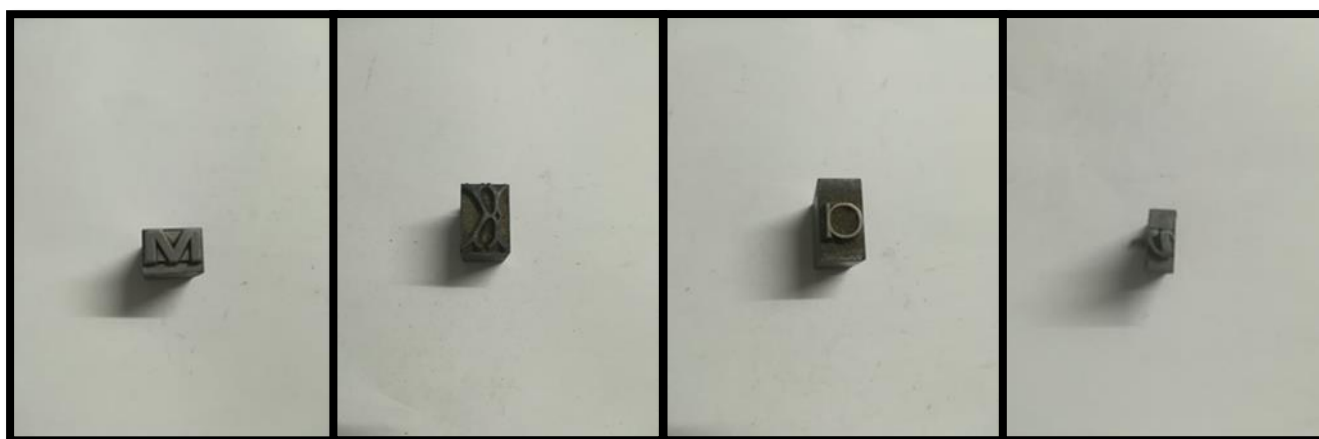
<sup>55</sup> Santos, J. (2018). Portugal (1936-1941). *Imprensa de Leiria na História (1854-2018)*, p. 137-139. Inforletra.

<sup>56</sup> Sousa, A. (1 de outubro de 2020). O "Região de Leiria": o ambiente em que nasceu. Obtido em 2020 de Outubro, de Região de Leiria: <https://www.regiaodeleiria.pt/opinioes/o-regiao-de-leiria-o-ambiente-em-que-nasceu/>

### 3.3 Estudo técnico dos materiais e máquinas

A composição manual é o método inventado por Gutenberg através da composição com tipos móveis. Este é o tipo de composição mais antigo e cada vez mais raro, sendo atualmente utilizados métodos como a composição digital e a fotocomposição.<sup>57</sup>

Os tipos móveis são objetos tridimensionais que poderão ser de madeira ou de outros tipos de metais, sendo o chumbo o metal mais comum. Existem uma grande quantidade e variedade de tipos ou de estilos. Estes estilos são aplicados dependendo do documento a imprimir.<sup>58</sup>



**Figura nº 2:** Variedade de tipos móveis

**Fonte:** Fotografia captada na Reserva do Museu de Leiria pela aluna

Para além dos tipos móveis, são vários os materiais utilizados na composição manual e que existem no espólio da Tipografia Carlos Silva<sup>59</sup>:

- Compondedor;
- Cortantes (os cortantes possuem uma lâmina numa placa de madeira que, comprimida contra o papel, dá-lhe o recorte necessário. Para além de lâminas para fazer cortes, os cortantes também podem possuir outras lâminas que fazem vincos, facilitando a dobragem do papel.)<sup>60</sup>

---

<sup>57</sup> Glossário. (novembro de 2013). Obtido de Tipografos.net: <http://www.tipografos.net/glossario/composicao.html>

<sup>58</sup> Durão, S. (2002). Apêndice A. *Glossário mínimo de termos técnicos de tipografia*. Obtido de Etnográfica Press: <https://books.openedition.org/etnograficapress/2699>

<sup>59</sup> Imagens de compondedor, cortantes, rama, cunhos tipográficos, chave de cunhos, maço de bater tipos, entrelinhas, lingote, guarnição e tamborete no Anexo 9.

<sup>60</sup> Tradição e Inovação. (5 de novembro de 2015). Obtido de Tipografia Lobão: <http://www.tipografialobao.pt/tradicao.html#>

- Rama;
- Cunhos Tipográficos;
- Chave de cunhos;
- Maço de bater tipos;
- Entrelinhas de metal-tipo (lâmina colocada entre as linhas dos tipos de forma a aumentar espaço)<sup>61</sup>;
- Lingote (são lâminas de metal-tipo que podem auxiliar na imposição<sup>62</sup> de tipos)<sup>63</sup>;
- Guarnição;
- Quadrados e espaços tipográficos;
- Tamborete

O processo de composição tipográfica manual inicia-se com o componedor, cuja lâmina com uma peça móvel (o justificador), forma palavras e linhas de texto<sup>64</sup>. Depois da composição no componedor, passa-se a mesma para a rama para dar seguimento à impressão da página.

Para a composição de texto na rama é necessário justificar, espacejar e entrelinhar<sup>65</sup>:

- ❖ Justificar: colocar ou tirar espaços para pôr a linha na medida desejada;
- ❖ Espacejar: ato de colocar os espaços entre as palavras. São utilizadas peças de metal-tipo, como quadrados e espaços tipográficos, mas são mais baixos e com diversos níveis de grossura, que separam palavras e justificam linhas.
- ❖ Entrelinhar: através de tiras de metal (entrelinhas) de diversas dimensões com menor dimensão que os caracteres, permite-se o espaçar entre as linhas que torna a composição menos compacta e de melhor leitura.

Para sustentar a composição de página são colocados lingotes, guarnições e cunhos tipográficos, sendo estes últimos apertados com uma chave de cunhos que apertará o texto dentro da rama, evitando os desvios de letra. É de realçar que estes materiais colocados para sustentar o texto na

---

<sup>61</sup> Glossário. (novembro de 2013). Obtido de Tipografos.net: <http://www.tipografos.net/glossario/composicao.html>

<sup>62</sup> Imposição: paginação e o arranjo em rama da composição. Designa o material depois de colocado na rama com a dimensão certa para entrar na máquina.

<sup>63</sup> Durão, S. (2002). Apêndice A. *Glossário mínimo de termos técnicos de tipografia*. Obtido de Etnográfica Press: <https://books.openedition.org/etnograficapress/2699>

<sup>64</sup> Glossário. (novembro de 2013). Obtido de Tipografos.net: <http://www.tipografos.net/glossario/composicao.html>  
Componedor: junta as letras umas às outras para formar palavras e pequenas frases a partir de uma medida já definida

<sup>65</sup> Carvalho, J. (setembro de 2016). Processo de Impressão. *Catálogo Tipográfica no Museu Nacional da Imprensa - Um contributo para o conhecimento da tipografia em Portugal*, p. 54. Porto: Faculdade de Belas Artes - Universidade do Porto.



rama são denominados por material branco, pois não aparecem na impressão e são mais baixos que os tipos móveis.<sup>66</sup>

Posteriormente, com um maço e um tamborete, assentam-se as formas precavendo o desnivelamento das mesmas. Quando o texto fica corretamente composto dentro da rama, este torna-se numa matriz de impressão, que fica pronta para entrar na máquina, procedendo-se à impressão.<sup>67</sup>

As máquinas que são frequentemente utilizadas após a composição manual são as *Minerva*. As primeiras máquinas deste género apareceram em 1892 na exposição de Londres.<sup>68</sup>

Nestas máquinas, conhecidas também por prensas de platina, a sua matriz de impressão é fixada verticalmente no “cofre” da máquina. Neste “cofre”, é pressionada, com uma só compressão, uma chapa lisa de platina que sustenta o papel ou outro suporte a ser impresso<sup>69</sup>. Estas máquinas tipográficas são as mais comuns e são utilizadas para baixas e médias tiragens.<sup>70</sup>

### **3.3.1 Caso das máquinas da Tipografia Carlos Silva**

A denominação da máquina *Minerva* mais antiga é desconhecida, porém a marca que possui máquinas com similaridades com esta, que também são do início do século XX, é a Chandler & Price. Nesta máquina, a tinta é colocada no disco de platina na parte superior e com o auxílio dos rolos distribuidores, a tinta irá cobrir a totalidade do disco e, conseqüentemente, ser distribuída na matriz de impressão<sup>71</sup>.

---

<sup>66</sup> Durão, S. (2002). Apêndice A. *Glossário mínimo de termos técnicos de tipografia*. Obtido de Etnográfica Press: <https://books.openedition.org/etnograficapress/2699>

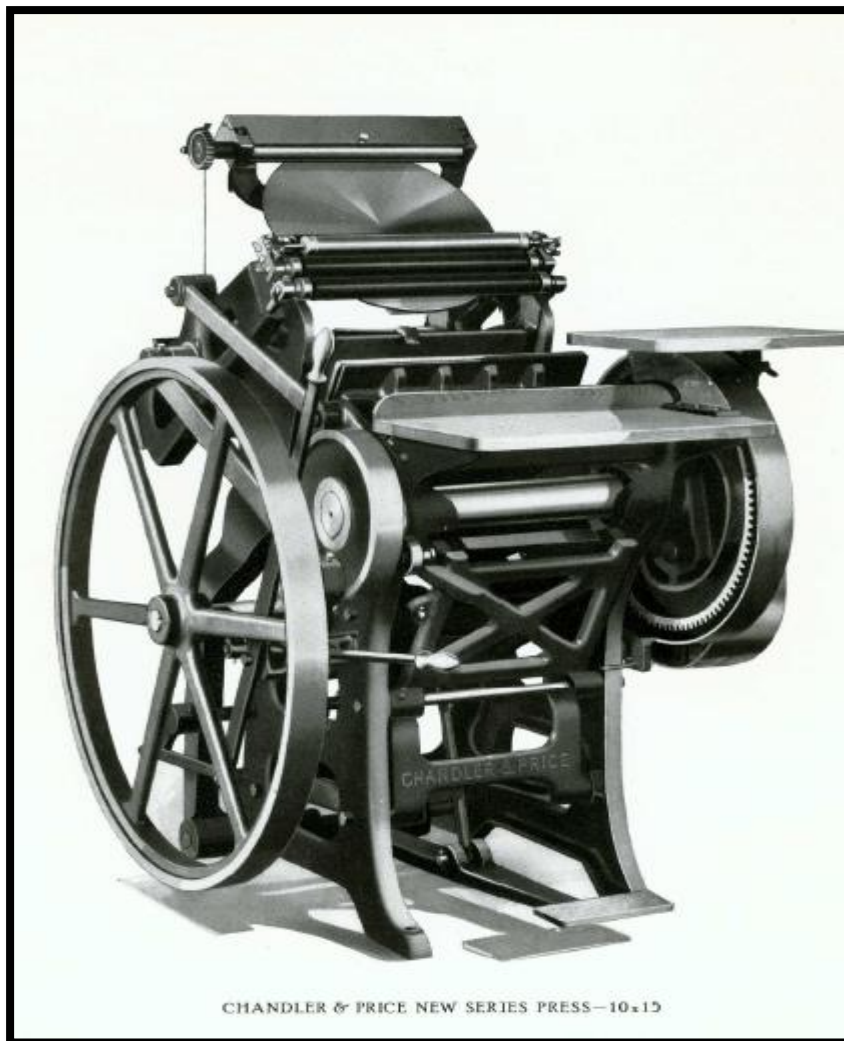
<sup>67</sup> Durão, S. (2002). Apêndice A. *Glossário mínimo de termos técnicos de tipografia*. Obtido de Etnográfica Press: <https://books.openedition.org/etnograficapress/2699>

<sup>68</sup> Durão, S. (2002). Apêndice A. *Glossário mínimo de termos técnicos de tipografia*. Obtido de Etnográfica Press: <https://books.openedition.org/etnograficapress/2699>

<sup>69</sup> Yuukura, F. (28 de setembro de 2017). Uma Breve Introdução à Tipografia. Obtido de deadlines: <https://medium.com/deadlines/uma-breve-introdu%C3%A7%C3%A3o-a-tipografia-5ec4177cd8cc>

<sup>70</sup> Neder, R. (2014). Definições e conceitos. *A prática contemporânea da impressão tipográfica no design gráfico brasileiro*, p. 46. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi.

<sup>71</sup> Chandler & Price. (s.d.). Chandler & Price Gordon Presses. *Printing Machinery and Equipment*, p. 6. Estados Unidos da América.



**Figura nº 3:** Figura da máquina Chandler & Price 10x15

**Fonte:** “Printing Machinery and Equipment” de Chandler & Price

No caso da máquina da segunda imagem, esta é a *Original Heidelberg Corte-e-Vinco*.

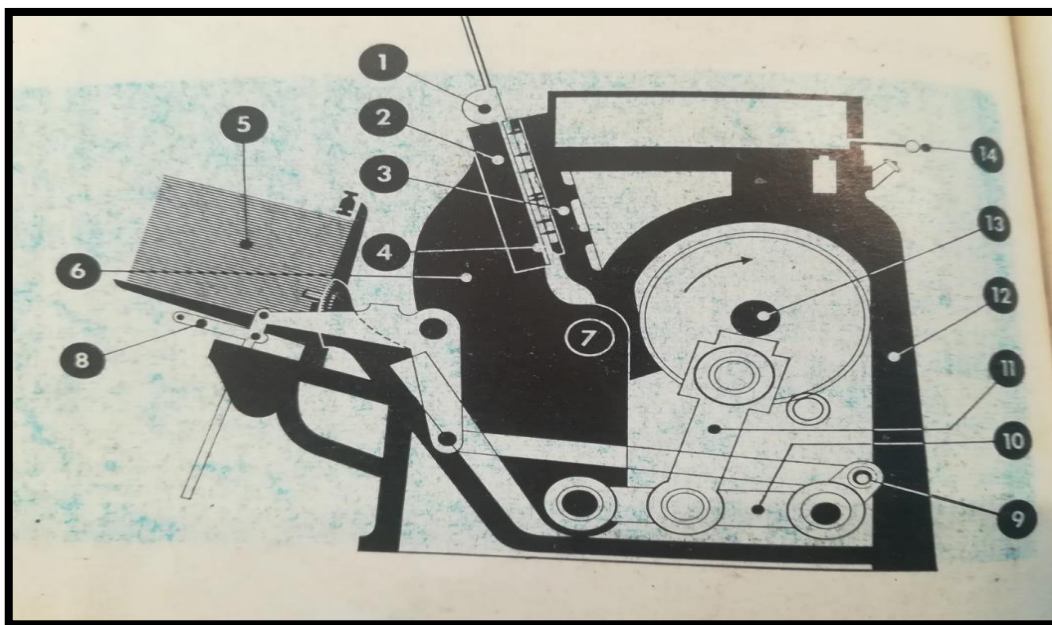
Nesta máquina, o sistema de sucção utiliza dois braços mecânicos – um levanta o papel da resma disponível enquanto o outro puxa o papel que acabou de ser impresso contra o “cofre”, ou seja, poderá ser denominado de impressão direta (prensada na folha). Este mecanismo é denominado de “moinho”. Estas máquinas foram produzidas em 1958.<sup>72</sup>

---

<sup>72</sup> Heidelberg Platen. (s.d.). Obtido de British Letterpress - A UK view of letterpress printing: <http://britishletterpress.co.uk/presses/platen-presses/heidelberg-printing-machines/heidelberg-platen/>

A composição da máquina *Original Heidelberg*, segundo a imagem abaixo, é a seguinte<sup>73</sup>:

1. Pinças rotativas que auxiliam na alimentação e saída das folhas;
2. Cofre e platina;
3. Cofre com chapa de proteção com espessura de 0.8 mm;
4. Chapa de corte-e-vinco com espessura de 3 mm;
5. Alimentação e saída de folhas;
6. Platina pesada fundida com liga especial;
7. Eixo da platina;
8. Regulação da pressão;
9. Dispositivo de segurança se houver caso de sobrecarga;
10. Alavanca estruturada para sustentar uma força de pressão de 60 toneladas;
11. Força de pressão transmitida pelo eixo da manivela à alavanca articulada;
12. Base reforçada;
13. Eixo de manivela;
14. Lubrificação central.



**Figura nº 4:** Desenho Esquemático da Máquina *Original Heidelberg* Corte-e-Vinco

**Fonte:** *Sugestões para o Impressor Original Heidelberg*

<sup>73</sup> Schnellpressenfabrik AG Heidelberg. (1962). Desenho Esquemático. *Sugestões para o Impressor "Original Heidelberg"*. Alemanha Ocidental: Schnellpressenfabrik AG Heidelberg.

Nos anexos, será possível observar os inventários das máquinas já referidas<sup>74</sup>. Os inventários das máquinas foram elaborados com base na informação de imagens e livros de instruções, estando estes últimos na Reserva.

A impossibilidade da observação das máquinas incidiu sob o facto de as mesmas estarem num edifício diferente ao do Museu devido às suas dimensões.

Destaca-se ainda que os inventários, relacionados com Património Industrial, foram elaborados, tendo por base o documento *Coleção KITS – Património* elaborado pelo Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana e pelo Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico.

---

<sup>74</sup> Anexo 10

### **3.4 Outros objetos e impressões pertencentes ao espólio da Tipografia Carlos Silva**

Para além das máquinas e dos materiais que auxiliam na composição de texto, o espólio adquirido possui elementos que revelam a adoção da modernidade que esta tipografia centenária deveria possuir face à atualidade.

Alguns desses elementos são: negativos (NPC) e positivos (CPF) em A3 que oferecem qualidade à imagem e manuais de instrução como é o caso de uma digitalizadora *Repromaster 2100*.<sup>75</sup>

Como é explícito acima, a Tipografia Carlos Silva durante várias décadas imprimiu importantes jornais não só leirienses, mas também da região centro. Porém, com o passar dos anos, estas impressões deixaram de ser feitas nesta tipografia e no seu espólio, situada na Reserva do Museu de Leiria, é possível encontrar outras impressões que não possuem o caráter comunicativo e sensacionalista da imprensa periódica.

Exemplos dessas impressões são as seguintes<sup>76</sup>:

- Lembranças de casamento;
- Lembranças de cerimónias religiosas - Profissão de Fé, Crisma e Batismo;
- Cartões de Consumo;
- Cartões de Negócio.

Para a elaboração de alguns destes cartões, a Tipografia dispunha de uma digitalizadora/ “Câmara Fotográfica” para este género de trabalhos. É de referir que a digitalizadora depois da devida manutenção será enviada para o m|l|mo.

Apesar da carga histórica desta tipografia, este caráter simples demonstra a tentativa desta empresa encontrar alternativas para sobreviver aos tempos atuais.

---

<sup>75</sup> Anexo 11

<sup>76</sup> Anexo 12

## Capítulo 4 – Atividades *peddy-paper*

### 4.1 Mediação e Atividades

Antes da abordagem das atividades, é necessário esclarecer que o objetivo de ambas é promover novos significados, salvaguardar o que está a ser transmitido e criar novas atitudes perante os elementos apresentados, ou seja a importância do ofício da tipografia, patente na temática do presente documento.

As duas atividades que irão ser abordadas em anexo, estão inteiramente direcionadas, não só para a situação pandémica, mas também aos novos fenómenos resultantes da mudança das sociedades - a globalização e a tecnologia.<sup>77</sup>

Um dos principais tipos de mediador cultural são as instituições culturais, que interpretam o conceito de mediação com muito mais intensidade e possibilitam a transformação do património em circuitos de informação. Isto resulta a que as instituições culturais recorram a várias estratégias de comunicação como os jogos e as aplicações.<sup>78</sup> No entanto, é necessário ter em consideração a integração do público na experiência, para despertar interesse e satisfazer as suas necessidades intelectuais.<sup>79</sup>

Neste contexto, o mediador deverá comunicar de forma pedagógica para captar a atenção do público ao mesmo tempo que se cria laços sociais, dando lugar a uma experiência educativa e para que o público se transforme de recetor para emissor.<sup>80</sup>

De tudo o que foi abordado, ambas as atividades, visarão a aprendizagem da história da tipografia em território Leiriense, através da construção de conhecimento. Para além da história da tipografia, o público conhecerá a origem e o procedimento de produção da principal matéria-prima fulcral para o ofício tipográfico, o papel.

A mediação será feita de formas diferentes nas duas atividades, porém utilizando a tecnologia a seu favor de modo a criar uma experiência diferenciadora com a integração do público, contribuindo para uma melhor comunicação:

---

<sup>77</sup> Carvalho, D. (s.d.). Mediação do Património Cultural. a Pátria - Jornal da Comunidade Científica de Língua Portuguesa, p. 1.

<sup>78</sup> Carvalho, D. (s.d.). O Mediador. O emissor. a Pátria - Jornal da Comunidade Científica de Língua Portuguesa, p. 3.

<sup>79</sup> Hooper-Greenhill, E. (1998). Museos: Ámbitos Perfectos d Aprendizaje. Los museis y sus visitantes, p. 191. Madrid.

<sup>80</sup> Carvalho, D. (s.d.). Mediação Patrimonial. Interpretação, transmissão e mudança. a Pátria - Jornal da Comunidade Científica de Língua Portuguesa, p. 4.

1. A **primeira atividade** será realizada *online*, ou seja, em videoconferência através de visitas virtuais a duas instituições culturais relevantes, a Casa dos Pintores e o Moinho do Papel. Para as atividades que irão ser realizadas ao longo do “percurso”, irá haver um animador que, também por videoconferência, dará as indicações para os jogos assim como explicar o que está a ser visto durante as visitas. O animador partilhará o ecrã quando estiverem a fazer as visitas virtuais. Enquanto o animador estiver a fazer a visita a cada um dos espaços, o participante é livre de explorar o espaço em que estão.

Esta atividade dirigida para um momento de confinamento, abrangerá uma realidade visível: os museus virtuais. As principais vantagens fixam-se numa maior abrangência de pessoas *online*, na facilidade de exploração dos espaços virtuais, incentivando, posteriormente a visita aos espaços físicos. Em relação às desvantagens, as mesmas incidem, sobretudo, no controlo dos participantes por parte do animador, principalmente quando estes estão a realizar os jogos propostos. Neste sentido, o animador terá que ter atenção a todas as janelas de videoconferência dos participantes e explicar todos os pormenores técnicos inerentes à plataforma *zoom* – desligar o microfone quando o animador estiver a falar ou aceder à partilha de ecrã;

2. A **segunda atividade** será realizada através de uma aplicação descarregada para um *smartphone*, visto que atualmente a utilização de aplicações revela-se como um fator inovador em que o digital e a vida real colidem.

O propósito desta aplicação é descobrir os locais a visitar através de solução de enigmas, sem animador e sem grupos a acompanhar. O que poderá condicionar a realização deste jogo digital é se as condições meteorológicas não forem favoráveis para a realização do percurso ou se a pandemia COVID-19 justificar outro confinamento.

Tal como o anterior, as visitas, mas desta vez físicas, serão à Casa dos Pintores e ao Moinho do Papel, porém passarão também pelo Largo da Sé, local onde existiu a Tipografia Carlos Silva, a temática em estudo.

Sendo uma atividade realizada presencialmente, os objetivos específicos são a: partilha de experiências entre pares; usufruto do património histórico-cultural da região; sensibilização para a salvaguarda da história local e património relacionado.

Devido à extensão e à pormenorização das duas atividades a apresentar, as mesmas estarão disponíveis nos Anexos (anexo 13 e 14), de forma a proporcionar uma leitura mais detalhada sobre o que foi planeado para estas atividades culturais



## Conclusão

Assim como a conclusão do presente relatório, mas também com a conclusão do estágio de 2º ciclo, foi possível reunir um variado conjunto de competências assim como um conjunto de conhecimentos direcionados para o funcionamento de um museu.

Em relação às competências adquiridas, estas vão desde:

- à capacidade de realizar análises críticas, ou seja, apreciar o que foi feito dentro de determinada atividade ou exposição;
- à capacidade de organização e aos cuidados que se deve possuir no planeamento de exposições ou de transporte de peças necessárias para criação e alteração de exposições e à realização de tarefas, que mesmo que mínimas, possuem sempre um carácter importante, porque para atividades ou tarefas de maior relevância serem cumpridas, há que haver sempre cuidado e dedicação para o que é feito anteriormente.

No que diz respeito ao funcionamento do museu, a primeira impressão fixou-se no facto de que as tarefas de um museu eram inteiramente dedicadas à instituição. Porém, após os meses de estágio, foi possível perceber que o Museu de Leiria, sendo um museu municipal, trabalha em articulação com outras entidades do município, como por exemplo o Centro de Interpretação Ambiental ou o CDIL, ou seja, o Museu permanece em constante funcionamento. Porém, no que diz respeito à instituição em si, o Museu dispõe de múltiplas atividades de forma a tornar não só as suas exposições acessíveis a todo o público, mas também demonstrar o que a instituição localizada no Convento de Santo Agostinho representa.

Com a pandemia COVID-19, muitas atividades ficaram restringidas, o que deu a oportunidade de aprofundar o estudo sobre a tipografia e perceber que aquilo que pensamos que é um dado adquirido, que é ler um livro ou um jornal, teve que passar por inúmeros processos não só técnicos, mas também históricos.

No que se refere à Tipografia Carlos Silva, é de notar que com o desenvolvimento do estudo assim como a realização de inventários, constituem como sendo fundamentais para a preservação da história dos processos industriais que tornam a vida mais acessível. Neste caso, demonstra a evolução da industrialização e do ofício tipográfico em Portugal, que se manifesta tão importante como a história das publicações da Tipografia em estudo.



Com a preservação e a divulgação deste património histórico, desde o *Almanach Perpetuum* até à Tipografia Carlos Silva, haverá um fortalecimento da história e da cultura de Leiria e a relevância que a mesma deteve no domínio português no século XV e na região Centro entre o século XIX e o século XX, contribuindo para um sentido de memória e identidade.

Para terminar, é de destacar que mesmo com o contexto pandémico e com as medidas de contenção em vigência no momento do estágio, a realização do mesmo e a elaboração do relatório foram importantíssimos para aumentar o meu espírito crítico e a alterar a perspetiva com que devemos olhar para os museus e para todo o património existente.

## Bibliografia/ Fontes Consultadas

*Abraão ben Samuel Zacuto (1450-1522)*. (s.d.). Obtido de Tipografos:

<http://tipografos.net/historia/zacuto.html>

Afonso, L. (s.d.). A tecnologia da tipografia . *Casa dos Pintores* .

amplified creations | VRBox.io . (s.d.). *Visita Virtual* . Obtido de Moinho do Papel:

<https://vrbox.io/tour/5ea2dc244397edoc1332539271>

amplified creations | VRBox.io. (s.d.). *Visita Virtual* . Obtido de Casa dos Pintores :

<https://vrbox.io/tour/5cf459d8accb0doc567823038>

*Ano de 1907*. (12 de maio de 2014). Obtido em 27 de outubro de 2020, de Arquivo Distrital de

Leiria: <https://digitarq.adlra.arquivos.pt/viewer?id=1080177>

*Ano de 1910*. (13 de maio de 2014). Obtido em 27 de outubro de 2020, de Arquivo Distrital de

Leiria: <https://digitarq.adlra.arquivos.pt/viewer?id=1080264>

*Ano de 1911*. (8 de maio de 2014). Obtido em 27 de outubro de 2020, de Arquivo Distrital de

Leiria: <https://digitarq.adlra.arquivos.pt/viewer?id=1081938>

*Ano de 1920*. (12 de dezembro de 2012). Obtido em 20 de outubro de 2020, de Arquivo

Distritivo de Leiria: <https://digitarq.adlra.arquivos.pt/viewer?id=1080267>

*Antiguidades*. (s.d.). Obtido em outubro de 2020, de Pinterest:

<https://www.pinterest.pt/pin/393361348702263528/>

Barros, J. L. (s.d.). O Cerco Ideológico do Estado Novo à Imprensa de "Província".

*Caleidoscópio*.

Câmara Municipal de Leiria . (s.d.). *Roteiro da Judiaria de Leiria*. Obtido de Visite Leiria :

<https://www.visiteleiria.pt/roteiros-culturais/roteiro-da-judiaria-de-leiria/>

Carvalho, D. (s.d.). *a Pátria - Jornal da Comunidade Científica de Língua Portuguesa*.

Carvalho, J. (novembro de 2013). *Catálogo Tipográfica no Museu Nacional da Imprensa*.

*Um contributo para o conhecimento da tipografia em Portugal* . Porto : Faculdade de Belas Artes - Universidade do Porto .

- Carvalho, V., Cravo, A., & Tavares, A. (. (2019). *Museu de Leiria* . Leiria: Município de Leiria.
- Chandler & Price . (s.d.). *Printing Machinery and Equipment*. Estados Unidos da América.
- Covas, D. (25 de outubro de 2017). *Cultura e Jornalismo Cultural: o caso do semanário Região de Leiria*. Coimbra.
- DIACMT - Divisão da Ação Cultural, Museus e Turismo. (s.d.). *Serviços educativos - Visitas guiadas e atividades*. Leiria: Câmara Municipal de Leiria.
- Direção-Geral do Património Cultural. (s.d.). *Património Industrial* . Obtido de Património Cultural. Direção-Geral do Património Cultural : <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/en/patrimonio/itinerarios/industrial/>
- Documentação: Voz da Fátima, ano 1, nº1, 13 de Outubro de 1922*. (s.d.). Obtido de Santuário de Fátima : <https://www.fatima.pt/pt/documentacao/vf0001-voz-da-fatima-1922-10-13>
- Durão, S. (2002). *Apêndice A. Glossário mínimo de termos técnicos de tipografia* . Obtido de Etnográfica Press: <https://books.openedition.org/etnograficapress/2699>
- Ferraz, L. (2012). *As Aparições de Fátima e o seu impacto local (1917-1927)*. Lisboa , Lisboa , Portugal : Universidade Católica Portuguesa .
- Ferreira, L. (2014). *Artes gráficas en Portugal en el periodo de las vanguardia históricas (1909-1926) (Vol. I)*. Facultad de Bellas Artes. Universidad de Barcelona.
- Glossário*. (novembro de 2013). Obtido de Tipografos.net: <http://www.tipografos.net/glossario/composicao.html>
- Heidelberg Platens* . (s.d.). Obtido de British Letterpress - A UK view of letterpress printing: <http://britishletterpress.co.uk/presses/platen-presses/heidelberg-printing-machines/heidelberg-platens/>
- Heitlinger, P. (2006). *Tipografia - Origens, formas e uso das letras* . Dinalivro .
- Hooper-Greenhill, E. (1998). *Los museis y sus visitantes*. Madrid.
- Huyett, S. (Realizador). (2014). *How a Gutenberg press works* [Filme].

- Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana, Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico. (novembro de 2010). *Kits - Património* (Vol. 3). Lisboa.
- Leireno, T. (2013). *Leitura histórico-teológica do impacto local das Aparições de Fátima a partir do semanário "O Mensageiro" de Leiria - Um estudo sobre os anos 1917-1927*.
- Moinho do Papel* . (s.d.). Obtido de Visite Leiria : <https://www.visiteleiria.pt/pontos-de-interesse/museus/moinho-do-papel/>
- Neder, R. (2014). *A prática contemporânea da impressão tipográfica no design gráfico brasileiro* . São Paulo : Universidade Anhembi Morumbi .
- Nobre, C. (14 de março de 2008). *Os jornais e a construção da propaganda durante a 1ª República. O caso de apreensão da poesia de Afonso Lopes Vieira "Ao Soldado Desconhecido" (morto em França), 1921*. Porto: Universidade de Fernando Pessoa.
- Nunes, A. (31 de janeiro de 2007). *Os tempos heróico/ românticos da Tipografia* . Obtido de Dispersamente : <https://dispersamente.blogspot.com/2007/01/os-tempos-hericoromnticos-da-tipografia.html>
- Pereira, R. R. (2015/16). *A censura à Imprensa durante o Estado Novo*.
- Rocha, J. L. (outubro de 1998). *O essencial sobre a Imprensa em Portugal*. Imprensa Nacional - Casa da Moeda.
- Samuel Gacon (séc. V)*. (s.d.). Obtido de Tipografos: <http://tipografos.net/historia/gacon.html>
- Santos, J. (Fevereiro de 2018). *A Imprensa de Leiria na História (1854-2018)*. Inforletra.
- Schnellpressenfabrik AG Heidelberg . (1962). *Sugestões para o Impressor "Original Heidelberg"*. Alemanha Ocidental : Schnellpressenfabrik AG Heidelberg .
- Silva, M. A. (8 de fevereiro de 2019). *Fechou a última tipografia e Leiria*. Obtido em setembro de 2020, de Jornal de Leiria: <https://www.jornaldeleiria.pt/noticia/fechou-ultima-tipografia-de-leiria-9842>
- Sobre o TJLS*. (s.d.). Obtido de Teatro José Lúcio da Silva : <https://www.teatrojlsilva.pt/sobre-o-tjls/>

Sousa, A. (s.d.). *O "Região de Leiria": o ambiente em que nasceu*. Obtido de Região de Leiria:  
<https://www.regiaodeleiria.pt/opincoes/o-regiao-de-leiria-o-ambiente-em-que-nasceu/>

Tengarrinha, J. (Junho de 1989). *História da Imprensa Periódica Portuguesa*. Lisboa, Portugal:  
Editorial Caminho, SA.

The Editors of Encyclopedia Britannica . (s.d.). *Printing press*. Obtido de Britannica:  
<https://www.britannica.com/topic/intaglio-printing>

*Tradição e Inovação* . (5 de novembro de 2015). Obtido de Tipografia Lobão :  
<http://www.tipografialobao.pt/tradicao.html#>

*Voz da Fátima* . (s.d.). Obtido de Santuário de Fátima : <https://www.fatima.pt/pt/pages/voz-da-fatima>

Yuukura, F. (28 de Setembro de 2017). *Uma Breve Introdução à Tipografia* . Obtido de  
deadlines : <https://medium.com/deadlines/uma-breve-introdu%C3%A7%C3%A3o-a-tipografia-5ec4177cd8cc>

# **ANEXOS**

**IMPRESA  
COMERCIAL**

**CARLOS SILVA  
(A' SÉ) LEIRIA**

Telefone 194



Já corri o mundo inteiro,  
norte a sul, todos os lados,  
para imprimir os meus fados  
por pouquinho dinheiro;  
e sabem — sou verdadeiro —  
onde é que tive a alegria  
de encontrar tipografia  
com preços bons, sem rival?  
— Na Imprensa Comercial,  
próximo á Sé, em Leiria!

■ ■ ■ ■ ■

**TRABALHOS  
TIPOGRÁ-  
FICOS EM  
TODOS OS GÉNEROS**

Facturas  
Envelopes  
Memoranduns, Papel  
timbrado, Recibos-Ta-  
lões, Menús, Participa-  
ções, Alvarás, Diplo-  
mas, Rótulos, Etiquetas  
Bilhetes  
de visita

**ILUSTRAÇÕES  
JORNAIS  
LIVROS  
PROSPECTOS**

1  
9  
3  
1

**IMPRESSÕES A CORES,  
OURO, ALTO RELEVO, ETC.**

**Anexo 1:** Cartaz identificativo da Tipografia Carlos Silva/ Imprensa Comercial, à Sé

**Fonte:** Obtido de Dispersamente : <https://dispersamente.blogspot.com/2007/01/os-tempos-hericoromnticos-da-tipografia.html>





ANNO I

QUINTA-FEIRA, 8 DE AGOSTO DE 1907

N.º 1

# O COSMOPOLITA

QUINZENARIO THEATRAL

Director AUGUSTO MARTINS

Proprietarios JAYME OSORIO e RAUL MARQUES

Composto e impresso na «Imprensa Commercial» (à Sé)—LEIRIA

Redacção e administração no THEATRO LISBONENSE

EDIÇÃO DE LEIRIA

## Duas palavras

Um dos motivos que mais nos preocupa, n'este momento, é o apresentar este pequeno jornalinho theatrical, porque as publicações d'este genero e, no nosso meio, são manifestamente escasas.

E, em verdade, escasseiam, porque uma empresa, ao encetaras, lucha sempre com immensas difficuldades para chegar ao fim a que pretende.

Ora a nossa pretensão é bem simples e, por isso, vamos descrevel-a rapidamente:

O *Cosmopolita* apenas deseja servir de intertenimento nas horas d'ocio aos seus leitores e collégas e, para isso, tratará de publicar nas suas columnas retratos (quando os houver), biographias, monologos, cançonetas, comedias, dramas, notícias theatraes, aneddotas, enygas, etc.

Estamos certos que o nosso leitor, vendo e admirando cada nome que firma qualquer artigo que publicarmos, observa que este pequenino jornal traz consigo a escola, e que sendo elle a escola, encerra em si a instrução, o que quer dizer que serve para nos illustrar, para nos instruir, porque d'uma e d'outra depende a educação, que nos faz ver as desgraçadissimas condições em que a instrução publica do nosso paiz se encontra.

A empresa, esperanças no seu bom acolhimento, vae lançar ao mundo da publicidade o seu pequenino *Cosmopolita*, certa de que o publico e os collegas, não deixarão de concorrer para o seu bom exito, dispensando-lhe a sua valiosissima coadjuvação.

## ARTE DE DIZER

Madame Modjeska é uma celebre actriz polaca, mas que tambem representa e muito bem em francez. Estava uma occasião em Nice passando a noite em casa de uma senhora franceza de quem era muito amiga. Está perdilhada para que recitasse alguma coisa.

—Com immenso gosto o fariol disse a actriz: mas, infelizmente, por mais que procure, não me lembra de uma unica coisa. Tenho com isso uma verdadeira sensaboria.

—Mas, faça uma coisa, disse-lhe a dona da casa, recite em polaco.

—Ninguem me entende.

—Pois, sim; mas a sua voz, o seu gesto, a sua maneira de dizer, fazem perceber tudo e electrizam todos.

—Bem, então recite.

E recitou um longo trecho, que entusiasmou a sala inteira, tal era a variedade das inflexões, o arrebatamento tragico uma vez, a decora lirica de pois e até a graciosidade comica de alguns pontos. A genial artista teve uma ovação.

—Mas que adoravel cousa! disse a dona da casa. Deve ser uma obra prima esta pagina polaca. Como se chama?

—Oh! minha amiga, disse-lhe madame Modjeska a ri, desculpe-me, mas em polaco tambem me não lembra brava nada; e então...

—E então?

—Disse os numeros em polaco, pôz sua ordem, desde 1 até 230.

A lâ das ovelhas é o barometro dos pastores. Quanto mais encaracolada está, melhor tempo vae fazer.

## Zé Faiante

CANÇONETA

PERSONAGEM:—Um fadista

Dos faiantes cá dá terra  
Sou o mais audaz typorio...  
Ando na moina, na berra,  
Sou um gajo mui furorio!  
As sujeitas, cá por mim  
Sempre dão o cavaquinho...  
E basta eu fazer assim:

(Pose afadistada e piscando um olho)

P'ra ficarem p'lo beicinho!

(Declama) E é como canto! Basta uma pòsia das minhas e uma piscaradella d'olho, para ficarem zareques cá pelo Zé Faiante! Mas, se por acaso, alguma tyta se faz fina cá o méco... então... (canta, fazendo gesto de dar pancada)

Zás! trás! Ailarilólé!

Ai! zumba! zumba! a mão bem lesta!

Zás! pás! Então cumie?

E' qual um bombo n'uma festa!

Acoverem esto gajé

Tão liró e afadistado,

Ellas té passam o pé

Ao cartola enlameirado.

Elle vae muito em segredo

Ter co'a sua bella amada,

Pórem, sempre vae com medo

D'apanhar sua naifada!

(Declama) Sim, porque eu não sou p'ra reitões! Se alguém me encaxina ferro-lhe logo um buté na gutarra que lhe amarró o cachimbo! E, é por isso, que tanto ellas como elles, é só ás escondidas que combinam a... (canta)

Zás! trás! Ailarilólé, etc.

Eu cá tenho por visinha

Certa tyta, mui lirósa,

Uma bella sujeitinha!

Toda coisinha... ó Rosal

O marido, o Villarinho,

E' typorio carunchoso...

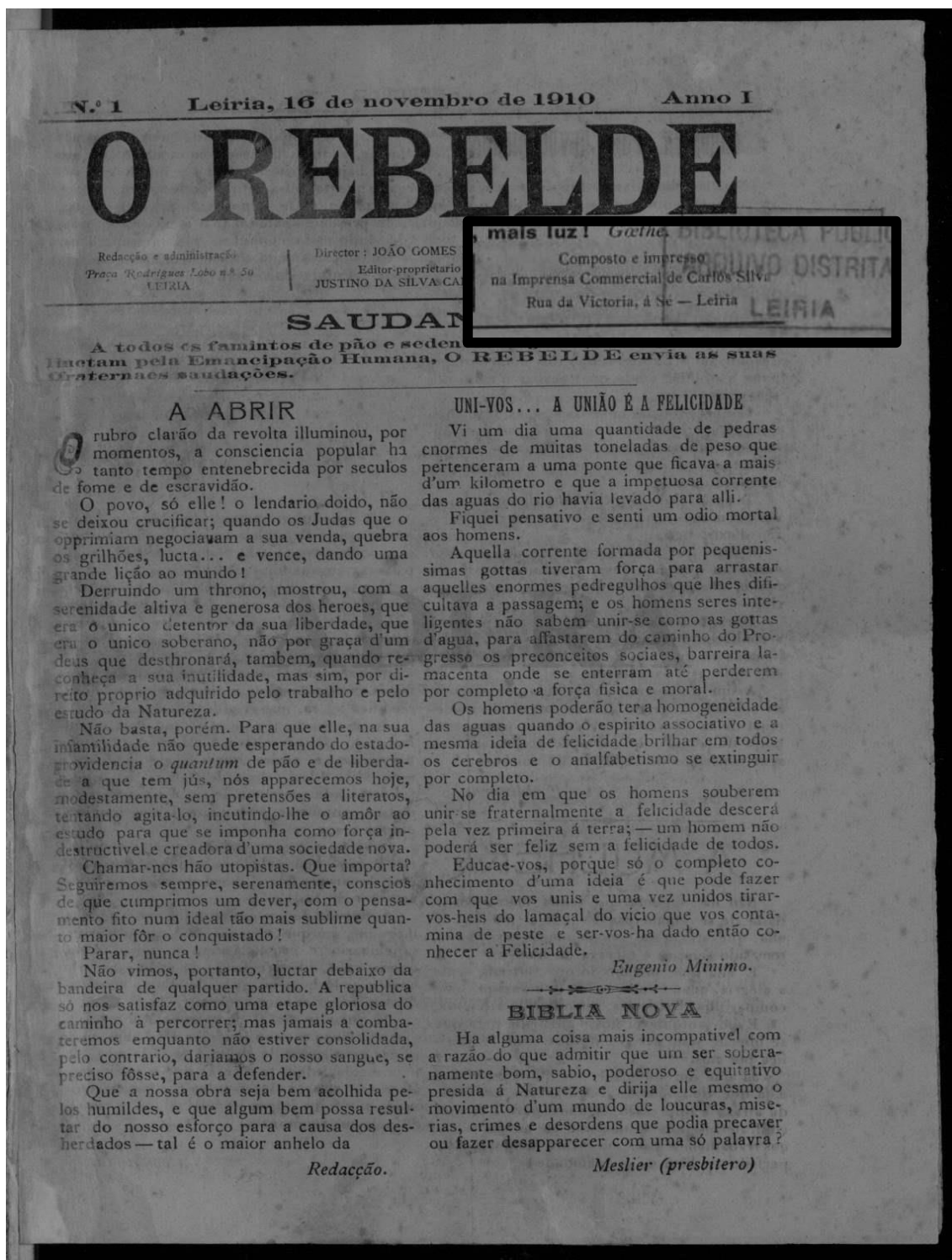
Não tem... alma o provésinho

P'raliviar-lhe o... nervosol

### Anexo 2: Jornal Teatral *O Cosmopolita*

Fonte: Obtido em 27 de outubro de 2020, de Arquivo Distrital de Leiria:  
<https://digitarq.adlra.arquivos.pt/viewer?id=1080177>





Anexo 3: Jornal Republicano O Rebelde

Fonte: Obtido em 27 de outubro de 2020, de Arquivo Distrital de Leiria:  
<https://digitalq.adlra.arquivos.pt/viewer?id=1080264>





## APRESENTAÇÃO

O jornalismo é, atendendo ás circumstancias da vida moderna, o principal vehiculo da civilisação e do progresso, a mais pujante manifestação da vitalidade d'um paiz; tem passado por muitas etapas e soffrido diversas transformações: muito conciso com Sousa Macedo, adquiriu maior desenvolvimento e tornou-se mais litterario com José Agostinho, até que chegou ao auge da sua evolução com Rodrigues Sampaio e Emygdio Navarro, alargando mais e mais os seus horizontes, e entrando pelo campo aspero da politica.

Hoje quasi todos os jornaes, têm a mesma Joença, e se encontram inficionados do mesmo soffrimento; todos, quasi sem excepção estão atacados pelo veneno da politica, que corrêe, e faz baquear mentalidades talvez bastante uteis, mas desvaídas pelo entusiasmo e pela ardência do faccionismo.

Por tanto o nosso jornal será independente, prescindirá absolutamente de questões politicas, que se ventilam no parlamento, e não nas columnas d'algum jornal academico; será antes um jornal litterario, scientifico e um pouco recreativo, adaptando-se assim bastante ás inclinações inatas da alma academica, apaixonada e sedenta de luz.

Procurarmos satisfazer todos os paladares, deleitar todos os gostos, instruindo, e contribuindo, quanto nos for possível, para a regeneração intellectual e moral do povo Portuguez, de maneira que a breve trecho comprehenda lucidamente os luminosos ideaes democraticos, e as potentes vantagens do progresso, e da civilisação contemporanea.

O nosso jornal tentará ao mesmo tempo apertar mais e mais os vinculos inquebrantaveis de confraternisação academica, e assim defenderá acaloradamente os interesses da academia.

A elevação d'este liceu a central, foi um acto de grande valor material e intellectual para a cidade de Leiria, a lendaria cidade do Liz, que viu nascer os genios dócés e ternos de Rodrigues Lobo e A. Xavier Cordeiro, acarretou grandes vantagens, que mais tarde se sentirão, a esta historica

cidade—a primeira que em Portugal teve uma imprensa; por isso o nosso jornal manifestará tambem que a elevação d'este liceu a central se repercutiu na propria academia fortemente, porque lhe despertou a alma para as grandes conquistas modernas.

No entanto não procuramos significar, que o nosso jornal será litterario como as *Causeries du Lundi* de Sainte-Beuve, ou os artigos criticos de Faguet, ou Brunetiere, nem scientifico como os artigos profundos d'alguma revista allemã, apenas delinearemos nas columnas do nosso jornal simples esboços sobre os mais vulgares problemas scientificos e litterarios.

Fica assim exposta claramente a orientação, que intentamos dar ao nosso jornal; não aspiramos a glorias ou renomes, somos modestos, desejamos apenas instruir os espiritos entenebrecidos, aquecer ao fogo intenso dos ideaes modernos as intelligencias fanatizadas, formar caracteres firmes e com a nitida comprehensão de civismo.

Em Portugal ha uma doença hereditaria, provavelmente fundamentada na psychologia do povo Portuguez, e que tem atacado d'um modo assustador a alma academica, abafando-lhe por completo as suas mais uteis tendencias—é o ocio; esteriliza genios, e atrophia as intelligencias.

O nosso jornal será um protesto evidente contra esta enfermidade moral, e uma manifestação brilhante do nosso amor ao trabalho, ao estudo, e á sciencia; pouco a pouco se irá apagando esta tendencia tão funesta, e se desvanecerá este vicio inhibitorio, já tão velho no nosso Portugal.

O estudante, digno d'este nome, não é o bandoleiro, que passa as tardes e as noites, junto a um rio, cantando serenatas sentimentaes, ou arrancando do coração chismas de phrases lyricas, embalsamadas pelo perfume tepido da paixão; estudante, é o que no interior do seu gabinete, discorre sobre os principios da sciencia moderna, folheia compendios, e estuda, com profundidade as luminosas verdades, que mentalidades privilegiadas descobriram. A vida do estudante é difficil, mas agradável, e consoladora.

Instrução—Progresso—Solidariedade—eis o nosso lemma.



J. C.

*Ha dias teve a idéa luminosa,  
E que muito interessa a Academia,  
De fundar um jornal onde a «brisa»  
Vai encontrar momentos de alegria.*

*Tambem leitora, é pallida leitora  
D'olhos azues e expressões contristadas,  
Terás p'ra ler, logo ao romper d'aurora:  
Contos de amor, quadras apaixonadas.*

*E tu velho leitor da impertinencia  
De grandes barbas e morço olhar  
Terás artigos bons, todos de sciencia...*

*E como quem tem capa sempre escapa,  
Põe-se no caso o Jayme a matutar  
E ao nome do jornal chama-lhe-A Capa.*

Alfacinha.

## CRITICA E FACTOS

Deu-se ha dias no lyceu um facto provocado por motivos insignificantes, que originou entre os rapazes um protesto vehemente contra um professor, que procedeu pouco dignamente, n'uma aula de 5.º anno: esse professor foi o sr. padre Silvino, que na aula de Latim n'uma crise de desespero, usou para com os rapazes, que sempre o trataram com respeito, d'uns termos pouco correctos e intoleraveis; no auge, na hypercisia da sua irascibilidade insultou o curso de 5.º anno por elle não satisfazer as suas intransigencias e não *engaretar no cerebro* as aridas regras da grammatica latina; este insulto pelo principio da solidariedade atingiu toda a Academia, que se manifestou brilhantemente contra esta acção revoltante e indigna.

Dizem que aquellas palavras chulas e baixas, e não d'um professor do

Composto e impresso na  
Imprensa Commercial  
á Sé — Leiria

Compartimento regim-se e as  
impetuosidades abafam-se.

A missão do professor não é só instruir, mas tambem educar, e assim o sr. padre Silvino não instrue nem educa; não instrue, porque nas intelligencias dos seus alumnos de 5.º anno as ideias começam a baralhar-se, a confundir-se, e a breve trecho tudo é um chãos medonho; as lições devem ser d'uma extensão relativa aos conhecimentos que os alumnos tem adquirido já: ora se o sr. padre Silvino, o anno passado se entreteve com umas considerações muito comensinhas sobre a lingua latina e com uns exercicios muito facéis, como quer agora violentar os seus alumnos, que tem da lingua Latina uns tão vagos conhecimentos, a vomitar aquellas regras e a traduzir trechos relativamente difficulosos?

Isso é simplesmente impossivel. Mas o munus do professor não é só instruir, desbravar intelligencias incultas, illuminar espiritos entenebrecidos, é ainda educar, formar caracteres firmes, e crear genios ainda mal esboçados; é uma missão d'um alto valor civico mas bastante ardua.

Como quer porém o sr. padre Silvino educar, se na aula desata em expansões de raiva contra os pobres alumnos; assim não se educa, preverte se, e seguindo este caminho, as gerações d'amanhã serão gerações d'homens sem valor moral, de revoltosos e de preveros.

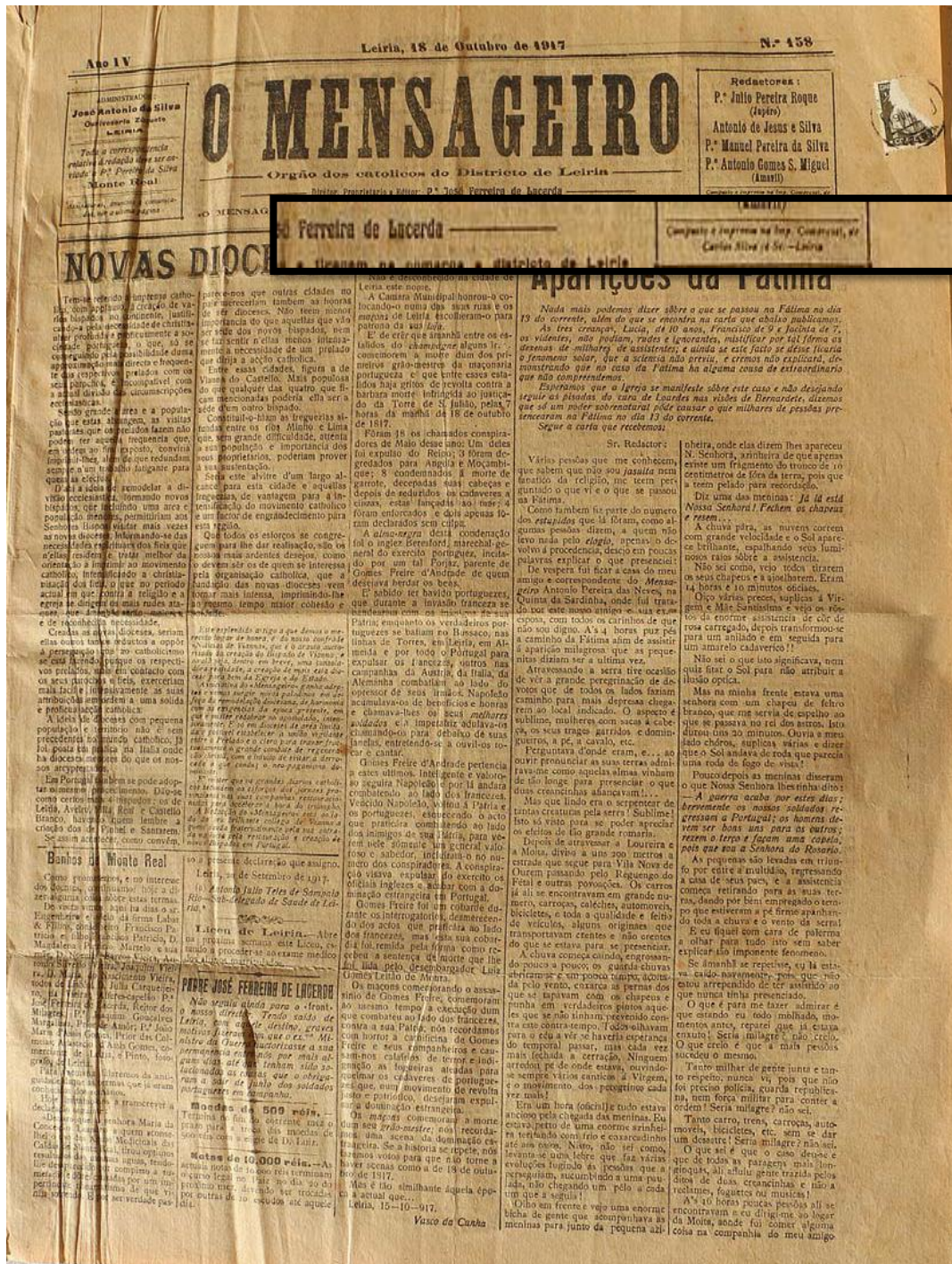
O sr. padre Silvino, procederia d'um modo mais digno, se imitasse o sr. padre Gaspar—o prototypo dos bons professores, que comprehendendo lucidamente a sua alta missão, instrue e educa, illumina e consola, sem a menor intransigencia que revolte os alumnos. Este, sim, é um professor na verdadeira acceção da palavra, e terá sempre a apoio-toda a Academia; sabe accommodar-se aos conhecimentos do alumno, e embora elle seja um espirito de profunda cultura e vasta erudição, não se patenteia no entanto intolerante e exigente, familiarisando-se com os alumnos e sempre condescendente com elles.

O sr. padre Silvino siga tambem os exemplos do sr. padre Matheus que, tão sympathico se tem tornado a toda a academia; este não se exalta, mas sempre com a tranquillidade d'um cathedatico, digno d'este no-

### Anexo 4: Jornal Académico A Capa

Fonte: Obtido em 27 de outubro de 2020, de Arquivo Distrital de Leiria:  
<https://digitarq.adtra.arquivos.pt/viewer?id=1081938>





Año IV  
ADMINISTRAÇÃO  
José Antonio da Silva  
Oliveira, Zé do  
Leiria  
Toda a correspondência  
relativa a este jornal deve  
ser enviada ao Sr. José Antonio da Silva  
Monte Real  
Mantendo-se, desde a publicação  
de cada número, a mesma  
redacção.

Leiria, 18 de Outubro de 1917

N.º 158

# O MENSAGEIRO

Órgão dos católicos do Distrito de Leiria  
Director: Sr. José Antonio da Silva

Redactores:  
P.º Julio Pereira Roque  
(Leiria)  
António de Jesus e Silva  
P.º Manuel Pereira da Silva  
P.º António Gomes S. Miguel  
(Amari)

## NOVAS DIÓCESES

Têm-se conhecido as primeiras notícias relativas à criação de novas diócesis no distrito de Leiria, e a necessidade de criar novas paróquias e paróquias para a população que se encontra dispersa em zonas rurais, e a necessidade de criar novas diócesis para a população que se encontra dispersa em zonas rurais, e a necessidade de criar novas diócesis para a população que se encontra dispersa em zonas rurais...

## Ferreira de Lucerda

Um homem de guerra e de estado

A Câmara Municipal honrou-o colocando o nome das suas ruas e edifícios em homenagem ao seu nome. O Sr. Ferreira de Lucerda foi um homem de guerra e de estado, que se destacou por suas ações militares e políticas...

## Aparições da Fátima

Nada mais podemos dizer sobre o que se passou no dia 13 do corrente além do que se mostra no cartão que achamos publicado. As três crianças, Lucia, de 10 anos, Francisco de 9 e Jacinta de 7, os videntes, não podiam, rudes e ignorantes, mistificar por tal forma os seus videntes, não podiam, rudes e ignorantes, mistificar por tal forma os seus videntes, não podiam, rudes e ignorantes, mistificar por tal forma os seus videntes...

## Banhos de Monte Real

Como já sabemos, e no interesse dos banhos de Monte Real, e no interesse dos banhos de Monte Real, e no interesse dos banhos de Monte Real, e no interesse dos banhos de Monte Real...

## Moedas de 500 réis

Termina-se hoje o corrente, e a moeda de 500 réis, que se encontra em circulação, e a moeda de 500 réis, que se encontra em circulação, e a moeda de 500 réis, que se encontra em circulação...

## Moedas de 10.000 réis

As moedas de 10.000 réis, que se encontram em circulação, e as moedas de 10.000 réis, que se encontram em circulação, e as moedas de 10.000 réis, que se encontram em circulação...

## Moedas de 10.000 réis

As moedas de 10.000 réis, que se encontram em circulação, e as moedas de 10.000 réis, que se encontram em circulação, e as moedas de 10.000 réis, que se encontram em circulação...

## Moedas de 10.000 réis

As moedas de 10.000 réis, que se encontram em circulação, e as moedas de 10.000 réis, que se encontram em circulação, e as moedas de 10.000 réis, que se encontram em circulação...

## Moedas de 10.000 réis

As moedas de 10.000 réis, que se encontram em circulação, e as moedas de 10.000 réis, que se encontram em circulação, e as moedas de 10.000 réis, que se encontram em circulação...

## Moedas de 10.000 réis

As moedas de 10.000 réis, que se encontram em circulação, e as moedas de 10.000 réis, que se encontram em circulação, e as moedas de 10.000 réis, que se encontram em circulação...

## Moedas de 10.000 réis

As moedas de 10.000 réis, que se encontram em circulação, e as moedas de 10.000 réis, que se encontram em circulação, e as moedas de 10.000 réis, que se encontram em circulação...

## Moedas de 10.000 réis

As moedas de 10.000 réis, que se encontram em circulação, e as moedas de 10.000 réis, que se encontram em circulação, e as moedas de 10.000 réis, que se encontram em circulação...

Anexo 5: Jornal Católico O Mensageiro

Fonte: Ferraz, L. (2012). Anexo 7. As Aparições de Fátima e o seu impacto local (1917-1927), p. 185. Lisboa, Lisboa, Portugal: Universidade Católica Portuguesa.





Anexo 6: Jornal Republicano Povo de Leiria

Fonte: Obtido em 20 de outubro de 2020, de Arquivo Distrital de Leiria:  
<https://digitarq.adlra.arquivos.pt/viewer?id=1080267>





DOUTOR MANUEL MARQUES DOS SANTOS  
Composto e impresso na Imprensa Commercial, 4 54 - Leiria  
RUA D. ...

ASTICA)  
tradador PADRE M. PEREIRA DA SILVA  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
NUNO ALVARES PEREIRA  
(BEATO NUNO DE SANTA MARIA)

### A que vimos

SOLICITADO desde a primeira hora a prestar à *Voz da Fátima*, na mais larga medida possível, o concurso da minha aliás humilde e despretenciosa colaboração, não posso deixar de acceder a tão honroso convite, já pela gentileza e captivante insistencia com que me é feito, já porque assim m'o impõe a indole particular desta revista que sem duvida vem preencher uma verdadeira lacuna e que tão querida deve ser de todos os portuguezes que amam entranhadamente a Igreja e a Patria.

Ninguem ignora hoje no nosso paiz que, ha precisamente 5 annos, uma serie de acontecimentos de todo o ponto extraordinarios e por enquanto inexplicaveis se desenrolou em plena serra d'Ayres, a pouco mais de dois kilometros da aldeia da Fátima, num local conhecido pela designação popular de «Cova da Iria» e situado á beira da estrada, que liga Villa Nova d'Ourem á historica villa da Batalha e á pittoresca e graciosa cidade do Liz.

No dia treze de Maio de 1917, tres creanças, Lucia de Jesus, Francisco Marto e Jacinta Marto, respectivamente de dez, nove e sete annos de idade, andavam apascentando um rebanho de ovelhas, quando, á hora do meio-dia solar, depois de rezarem em commun o terço do Rosario, como costumavam fazer, lhes appareceu de repente sobre uma pequena azinheira um vulto de donzella de celestial belleza. «A Apparição, diz o auctor deste artigo no seu livro *Os episodios maravilhosos de Fátima*, parecia não tẽr mais de dezoito annos de idade. O vestido era de uma alvura purissima de neve, assim como o manto, orlado de ouro, que lhe cobria a cabeça e a maior parte do corpo. O rosto, de uma nobreza de linhas irreprehensivel e que tinha um não sei quê de sobrenatural e divino, apresentava-se sereno e grave e como que faldado de uma leve sombra de tristeza. Das mãos, juntas á altura do peito, pendia-lhe, rema-

### Beato Nuno de Santa Maria (D. Nuno Alvares Pereira)



Estando o local da Cova da Iria no antigo Condado de Ourem, de D. Nuno Alvares Pereira, e precisamente naquella localidade onde ella, segun'o a tradição, esteve a orar nas vespers da batalha de Aljubarrota, diz-lhe-se os principaes phenomenos na occasião em que Nossa tratava de elevar o Santo Condestavel ás honras dos altares e sendo elle a figura mais grandiosa da nossa historia, julgamos não dever pagar-lhe este pequenino tributo, implorando bençãos para a nossa Patria, que (tambem é a sua, e para a nossa revista.

tado por uma cruz de ouro, um lindo rosario, cujas contas, brancas de arminho, pareciam perolas. De todo o seu vulto, circundado de um esplendor mais brilhante que o do sol, irradiavam feixes de luz, especialmente do rosto, de uma formosura impossível de descrever e superior a qualquer belleza humana.

A Apparição pediu ás creanças que voltassem áquelle sitio, á mes-

ma hora, no dia treze dos meses seguintes, até Outubro. Nesses seis meses a concorrencia de devotos e curiosos ao local das apparições foi aumentando consideravelmente de mês para mês. Segundo os calculos mais exactos, estiveram presentes trinta mil pessoas em treze de Setembro e cerca de setenta mil em treze de Outubro. Durante as apparições estabelecia-se entre a Visão e a Lucia um dialogo, em que aquella fazia á innocente pistoelha diversos pedidos e promessas. Disse entre outras cousas, que recomendasse a todos a recitação do terço e o arrependimento dos peccados para apiacar a justiça divina e suspender castigos imminentes, communicou um segredo e pediu que se erigisse uma capella em sua honra.

Signaes extraordinarios no ceu e phenomenos meteorologicos de origem desconhecida attrahiam as attentões da multidão enquanto durava o colloquio mysterioso, merecendo especial referencia uma densa e formosa nuvem branca que envolvia a azinheira e as creanças e que só a certa distancia se tornava visivel.

Entre as promessas ou prophcias ha uma a que se não pode negar um valor excepcional, porque da parte da Visão tinha evidentemente por objectivo demonstrar a realidade das apparições e o seu caracter sobrenatural.

A Visão, logo nas primeiras apparições, annunciou que no dia treze de Outubro havia de operar um milagre para que toda a gente acreditasse que era realmente a Senhora do Rosario, como ella se intitulava nesse mesmo dia, que se dignava apparecer mais uma vez em terras de Portugal afim de prodigalisar graças e bençãos a todos os que a ella recorressem.

E de facto nesse dia entre todos assaz memoravel, á hora do meio-dia astronomico, depois do colloquio habitual, em presença de uma multidão innumeravel composta de pessoas de todas as classes e condições sociais e procedentes de todos os pontos do paiz, cujos sentimentos traduziam, constituindo por isso mesmo a mais authentica e legitima re-

Anexo 7: Jornal Católico Voz da Fátima  
Fonte: Obtido de Santuário de Fátima:  
<https://www.fatima.pt/pt/documentacao/vf0001-voz-da-fatima-1922-10-13>





Anexo 8: Jornal nacional-sindicalista *União Nacional*

Fonte: Obtido em Outubro de 2020, de Pinterest :  
<https://www.pinterest.pt/pin/393361348702263528/>

**Anexo 9:** Tabela com imagens e designações de materiais de composição manual

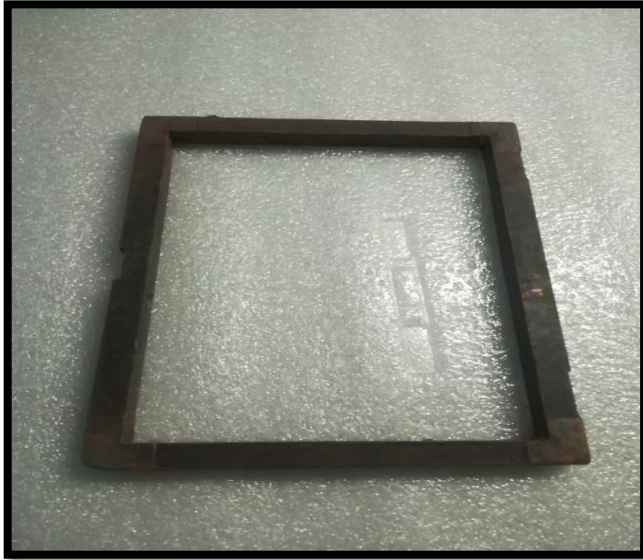
**Fonte:** Fotos captadas na Reserva do Museu de Leiria e tabela de elaboração própria



Compondor



Cortantes



Rama



Cunho Tipográfico





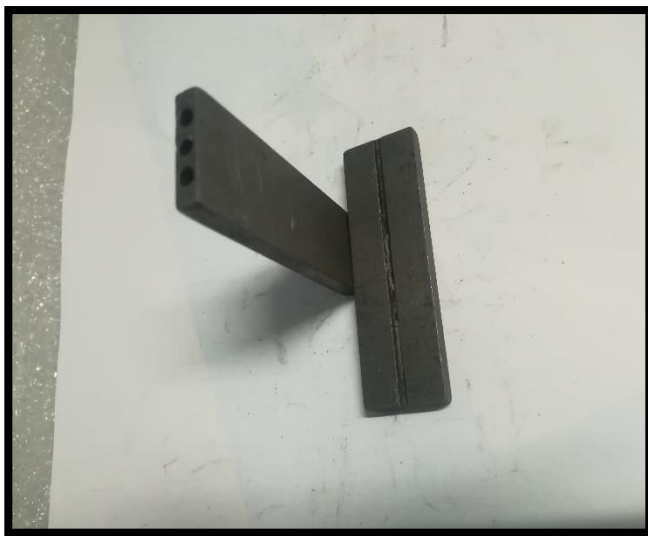
Chave de Cunhos



Maço de Bater Tipos



Entrelinhas



Lingotes



Guarnição




Tamborete

**Anexo 10:** Inventários da máquina *Minerva* e da máquina *Original Heidelberg*

**Fonte:** Elaboração própria de acordo com o documento *Coleção KITS – Património* elaborados pelo Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana e pelo Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico



<b>Designação do objeto</b>	<i>Minerva Antiga</i>
<b>Categoria</b>	Indústria e técnica
<b>Definição/objetivo</b>	Máquina do século XX de oficina tipográfica. Funciona a pedal e foi concebida de forma a produzir pequenas e médias tiragens.
<b>Condições de utilização</b>	A tinta é colocada no disco de platina na parte superior e com o auxílio de rolos distribuidores, a tinta cobrirá a totalidade do disco para auxiliar na distribuição de tinta na matriz de impressão. Para o correto funcionamento da máquina, a mesma está dependente do tinteiro, mecanismo de tinteiro e da correia.

<b>Termos a utilizar</b>	Oficina e tipografia
<b>Fabricante</b>	Desconhecido
<b>Proveniência</b>	Tipografia Carlos Silva
<b>Dimensões</b>	Desconhecida
<b>Outros elementos ou subelementos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 2 mesas;</li> <li>- 1 gaveta;</li> <li>- Tinteiro;</li> <li>-Mecanismo Tinteiro;</li> <li>- Correia.</li> </ul>
	
<b>Designação do objeto</b>	<i>Minerva Original Heidelberg</i>
<b>Categoria</b>	Indústria e técnica
<b>Definição/objetivo</b>	Máquina produzida em 1958, o seu mecanismo possui dois braços mecânicos para colocar e retirar papel.
<b>Condições de utilização</b>	Com o mecanismo de “moinho”,

	necessita do correto funcionamento das suas pinças rotativas que auxiliam na alimentação e saída de folhas assim como a verificação regular dos seus rolos distribuidores de tinta. Verificação da alavanca de forma que esta consiga sustentar uma força de pressão de 60 toneladas.
<b>Termos a utilizar</b>	Oficina e tipografia
<b>Fabricante</b>	Heidelberg na Alemanha (na altura Alemanha Ocidental)
<b>Proveniência</b>	Tipografia Carlos Silva
<b>Dimensões</b>	1,48 X 2,08 m (largura X comprimento)
<b>Outros elementos ou subelementos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Rolos distribuidores de tinta;</li><li>- Livro “Sugestões para o Impressor”;</li><li>- Manual de instruções;</li><li>- Catálogo de Peças Sobressalentes.</li></ul>



**Anexo 11:** Outros elementos pertencentes à Tipografia Carlos Silva: negativos e positivos que oferecem qualidade à imagem e manual de instrução de digitalizadora *Repromaster 2100*

**Fonte:** fotos captadas na Reserva do Museu de Leiria





**REPROMASTER 2100**  
Em perfeita combinação  
a electrónica e o comando manual.

Exige-se algo mais do que uma câmara de reprodução comandada manualmente?

A Agfa-Gevaert oferece a solução: REPROMASTER 2100, a perfeita combinação de comando manual e da electrónica.

Regulação manual do formato e focagem com muita exactidão, graças às indicações extremamente precisas do cérebro electrónico.

Este cérebro executa todos os cálculos e trabalhos de rotina. Automaticamente pois é para isso que são os computadores!

**REPROMASTER 2100**  
está em perfeito equilíbrio: a câmara de reprodução de comando manual mais electrónica do mercado!

RE

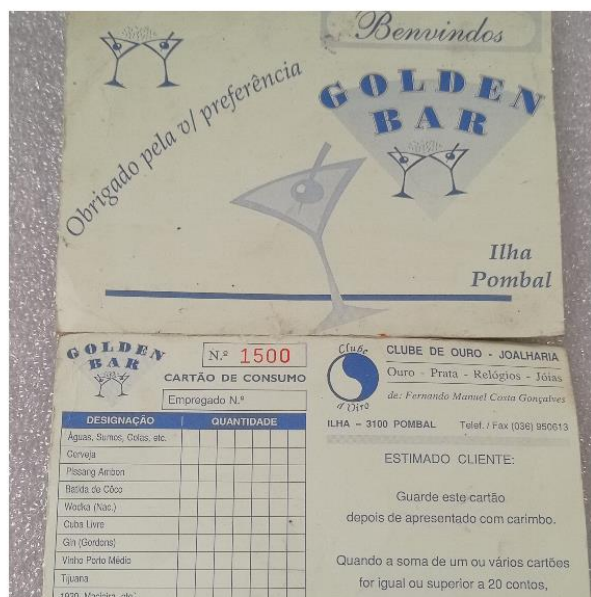
AGFA-GEVAERT

REDMI NOTE 9  
AI QUAD CAMERA



**Anexo 12:** Exemplos de outras impressões realizadas na Tipografia Carlos Silva:  
recordações de cerimónias religiosas, cartões de negócio e cartões de consumo

**Fonte:** fotos captadas na Reserva do Museu de Leiria



### **Anexo 13: *Peddy Paper Online***

A região de Leiria ficará sempre marcada pela sua herança judaica, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento da tipografia, considerada pioneira na época dos Descobrimentos.

Em Leiria, este fator é relevante pela criação de uma das primeiras oficinas de impressão tipográfica em Portugal no século XV, a tipografia dos Ortas. Nesta oficina foi impresso o livro que revolucionaria as Descobertas Marítimas, o *Almanach Perpetuum* ou Almanaque Perpétuo de Abraão Zacuto.<sup>81</sup>

No ano de 1853, um grupo de antigos colegas da Universidade de Coimbra trazem o ofício da tipografia para Leiria, fundando no ano seguinte o seu primeiro jornal “O Leiriense”. Consequentemente, vários concelhos limítrofes imitam Leiria, instalando a indústria tipográfica, criando-se novos jornais fora da capital de distrito.<sup>82</sup>

Em 1903, é criada a Tipografia Carlos Silva, que encerrou as suas portas após mais de 100 anos de existência (2019).

Este projeto vai-se focar naquilo que está descrito acima, ou seja, visará a aprendizagem da história da tipografia em território Leiriense, através da construção do conhecimento, não só pelo animador, mas também pelos próprios participantes. Para além da história da tipografia, os participantes conhecerão a origem e o procedimento de produção da principal matéria-prima que coloca a tipografia funcionar, o papel.

**Título do Projeto:** Tipografia em Leiria

**Destinatários do Projeto:** famílias com crianças no 1º ou 2º ciclo de escolaridade ou para grupos de crianças do 1º ou 2º ciclo que tenham pelo menos um adulto a supervisionar.

**Duração:** 45 minutos

**Acesso:** Via Zoom

**Prémio:** Bilhete familiar de visita aos espaços culturais municipais de Leiria com as devidas condições de segurança.

---

<sup>81</sup> *Abrão ben Samuel Zacuto (1450-1522)*. (2007). Obtido em setembro de 2020, de Tipografia: <http://tipografos.net/historia/zacuto.html>

<sup>82</sup> Covas, D. (10 de outubro de 2017). Os primórdios da imprensa em Leiria. *Cultura e Jornalismo cultural: o caso do semanário Região de Leiria*, p. 45. Coimbra, Coimbra, Portugal: Universidade de Coimbra.

Para a realização desta atividade é necessária uma inscrição.

Após a data limite das inscrições, os participantes irão receber um e-mail com os links das visitas virtuais da Casa dos Pintores e do Moinho do Papel, da videoconferência e dos jogos a serem realizados. No máximo poderão participar 4 famílias ou grupos (nos grupos o número pode variar, dependendo do número de crianças envolvidas).

Todos os participantes de cada grupo poderão intervir no solucionamento da pergunta, porém só uma pessoa é que terá o controlo sobre o computador durante os jogos. É de realçar que durante os jogos, cada família/grupo terá que partilhar o seu ecrã para o animador averiguar quem serão os primeiros a completar o desafio. Se surgirem dúvidas sobre o funcionamento dos jogos no *website*, o animador poderá exemplificar.

É de realçar que o animador dará as indicações para os jogos e explicará o que está a ser visto durante as visitas.

Mais à frente estarão os links a serem colocados nos emails.

Totalidade de pontos: 24 pontos

## **1. Diagnóstico**

### **- Visitas Virtuais**

- 1- Casa dos Pintores (um dos núcleos do Centro de Diálogo Intercultural de Leiria ou CDIL) – este edifício de origem medieval situa-se no centro da judiaria, no Centro Histórico de Leiria. O nome deste edifício é derivado da grande quantidade de pintores que retrataram a sua fachada. Atualmente alberga uma exposição que interpreta a presença da comunidade judaica na cidade de Leiria no século XV;
- 2- Moinho do Papel – considerado como uma das primeiras fábricas de papel do país pelo alvará régio de 1411 de D. João I a Gonçalo Lourenço de Gomide. Mais tarde este moinho iria dedicar-se à moagem de cereais e ao fabrico de azeite. Nas suas instalações existe uma prensa de impressão manual e um cavalete tipográfico. Para além disso, neste espaço há destaque para a evolução do fabrico de papel dando ênfase para o período em que surgiu um livro impresso em Leiria que iria ser essencial para as Descobertas Marítimas, o *Almanach Perpetuum*.

### **- Recursos Humanos**

- Animador cultural;
- No mínimo um adulto responsável por cada criança se os jogos se realizarem em casa ou um adulto se o jogo for realizado na escola virtualmente.

#### **- Recursos Logísticos**

- Todos os participantes e o animador deverão possuir ou um computador, ou um tablet ou um smartphone com acesso a internet.

#### **- Oferta de atividades idênticas ou equivalentes ao projeto<sup>83</sup>**

- Caça à Coroa - *Peddy Paper* (*peddy-paper* focado na história do castelo de Leiria)

O presente *peddy-paper*, será inserido nos principais pontos em que o ofício da tipografia está presente. A similaridade de ambas as atividades está patente no seu formato – o *peddy-paper*.

#### **- Máquinas e peças dedicadas à Tipografia que justificam a inserção destes locais no *peddy-paper***

Casa dos Pintores:

- Réplica à escala da Prensa de Gutenberg;
- Fac-similes Impressos, em Leiria, na oficina de Samuel d' Ortas e Filhos;
- Fac-simile do *Almanach Perpetuum*.

Moinho do Papel:

- Máquina de impressão manual dos anos 20 do século XX similar à *Minerva* antiga que irá para a Casa dos Pintores;
- Cavalete Tipográfico;
- Fac-simile do *Almanach Perpetuum*.

#### **Links a colocar no e-mail**

- <https://vrbox.io/tour/5cf459d8accb0doc567823038> - Visita Virtual à Casa dos Pintores;
- <https://vrbox.io/tour/5ea2dc244397edoc1332539271> - Visita Virtual ao Moinho do Papel;
- <https://puzzel.org/pt/memory/play?p=-MZKh7Q3YtHgZhlaweBZ> – Jogo da Memória Casa dos Pintores;

---

<sup>83</sup> DIACMT - Divisão da Ação Cultural, Museus e Turismo. (s.d.). Serviços educativos - Visitas guiadas e atividades. Leiria: Câmara Municipal de Leiria.

- <https://puzzel.org/pt/wordseeker/play?p=-MZOFUJD1fOFfb4u3m7b> – Sopa de Letras Casa dos Pintores;
- <https://puzzel.org/pt/jigsaw/play?p=-MZOD4w4800M9uSWu2-U> – Puzzle Tipografia Carlos Silva (nota: no email irá ter a imagem original para ajudar solucionar o puzzle);
- [https://puzzel.org/pt/scavenger-hunt/play?p=-MZsCgzjvd063\\_H6ijc](https://puzzel.org/pt/scavenger-hunt/play?p=-MZsCgzjvd063_H6ijc) – Enigmas

## 2. Casa dos Pintores e Atividades

### Animador:

- Bem-vindos à Casa dos Pintores! Estão prontos para saber como é que começou a impressão de livros e jornais de forma divertida. Vamos descobrir?

Porque é que esta Casa se chama “Casa dos Pintores”?

Espera pelas respostas. De acordo com as respostas que forem dadas, o animador dirá:

- Então eu digo-vos. A Casa dos Pintores possui este nome devido aos vários pintores que retrataram a fachada do edifício, ou seja, a sua frente. Aqui poderemos visitar uma exposição que interpreta a presença e a importância da comunidade judaica na cidade de Leiria no século XV.
- Vamos para a primeira sala à frente.



Sala com o protótipo da  
prensa de Gutenberg

### Animador:

- Nesta sala podem observar um protótipo da prensa inventada pelo alemão Gutenberg no século XV. Foi graças a prensas como esta, que nós sabemos como são os livros e os jornais de agora. A invenção de Gutenberg só chegou a Portugal em 1465 e o primeiro livro impreso foi no Algarve em 1487, por um impressor judeu, Samuel Gacon;
- Mas foi em Leiria, que foi impreso um dos mais importantes livros numa tipografia judaica, que iria ajudar nas viagens de Vasco da Gama e Pedro Álvares Cabral, o *Almanaque Perpétuo*, impreso na tipografia da família dos Ortas. A tipografia é um local onde se podem imprimir livros, jornais, convites, cartões e muito mais.

Pergunta do animador:

- Alguém sabe responder qual foi o primeiro livro a ser impreso no mundo, por uma prensa destas?

Espera pela resposta. Aqui fica a cargo do animador responder de acordo com a resposta dada pelos participantes.

Resposta: Bíblia.

- Agora vamos ao primeiro jogo. Estão preparados para o jogo da memória?

O animador dirá aos participantes para acederem ao link correspondente ao Jogo da Memória.

- Neste jogo terão que descobrir 4 pares de cartas com as seguintes imagens: uma prensa, Bíblia, o *Almanaque Perpétuo* e uma gravura que retrata como faziam as impressões. O jogo terá 5 minutos e quem for mais rápido, terá 3 pontos. Aviso que neste jogo, se errarem, devem esperar um pouco até as cartas voltarem a estar incógnitas.

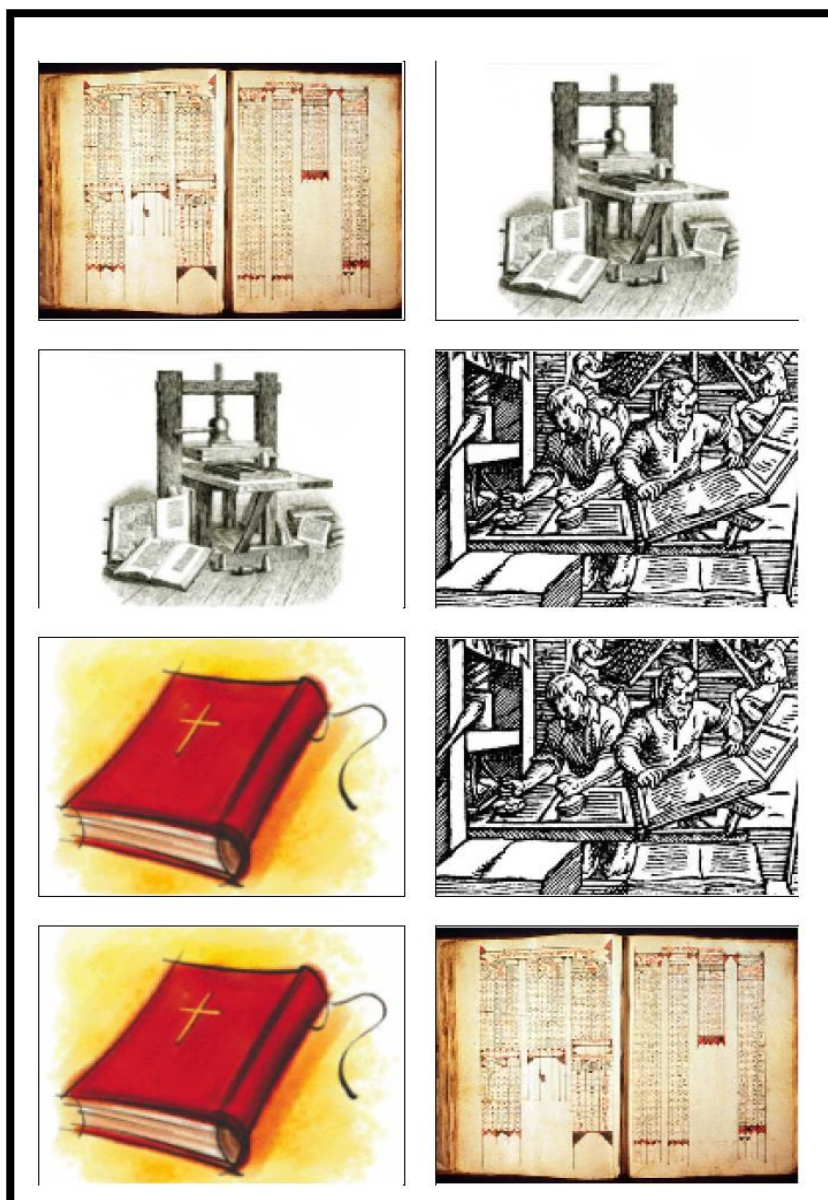
### Jogo da Memória:

- ❖ Jogo da Memória por resolver





❖ Gravuras do Jogo da Memória



### Animador:

Após o animador averiguar a família ou o grupo vencedor, o mesmo irá explicar as imagens representadas no jogo da memória. É de notar que o mesmo vai pôr o cursor na imagem a que estiver a referir.

- Lembram-se da primeira pergunta que vos fiz? Sobre o primeiro livro impresso na prensa de Gutenberg? O mesmo, como podem ver está representado no Jogo da Memória. A Bíblia é isso mesmo;
- A imagem da prensa, representa as primeiras prensas a funcionar no meio tipográfico;
- O livro representado na fotografia é o *Almanaque Perpétuo*, a primeira obra científica de Portugal, em que as suas tabelas astronómicas ajudaram nos Descobrimentos Marítimos; (Tabelas astronómicas indicavam a orientação dos astros)
- E, na pequena gravura, temos dois homens a ajudarem-se mutuamente na impressão de um livro na prensa de Gutenberg. Um colocava a tinta e o outro colocava o papel para fazer pressão para imprimir.

Sabiam que antes, poderia ser preciso meses ou mais de 1 ano para produzir um livro, pois eram feitos à mão. Esta invenção foi uma revolução, sendo possível imprimir 250 folhas por hora.

O animador perguntará se existirá alguma dúvida ou algum esclarecimento que queiram que o mesmo faça. Depois desta parte da visita/atividade o animador pedirá para aceder à próxima sala. O mesmo irá demonstrar através da sua partilha de ecrã como se acede à sala a visitar.





- Estamos na sala dedicada à comunidade judaica em Portugal. A presença desta comunidade em Leiria data de antes 1219. A judiaria fixou-se a sudeste das muralhas da vila e o seu bairro fechado possuía uma sinagoga, uma casa do “concelho dos judeus”, uma prisão e até banho e cemitério. De um lado da sala poderão observar um mapa das comunidades judaicas em Portugal nos séculos XIV e XV.
- Agora vamos ao nosso próximo jogo!! Como podem ver (o animador leva o cursor até lá), nesta sala temos uma lista de ofícios na comunidade judaica e o que vos proponho é descobrirem três destes ofícios na sopa de letras.

O animador pedirá para acederem ao link correspondente ao jogo da Sopa de Letras.

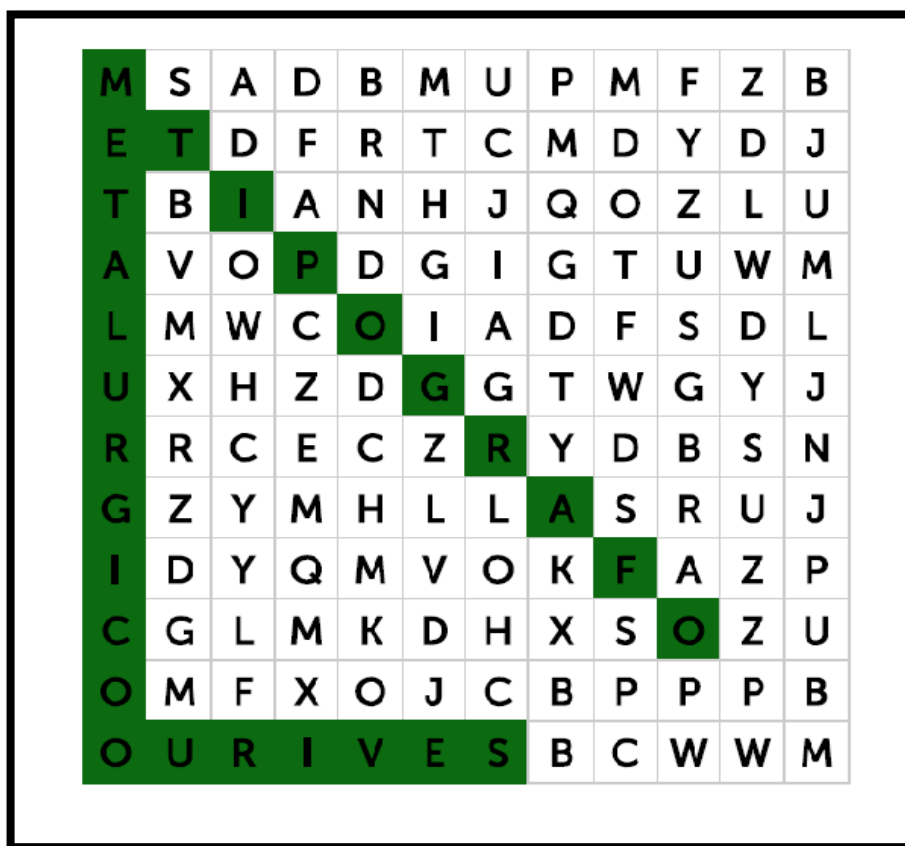
- A duração será de 5 minutos e quem for mais rápido terá 3 pontos, ou seja, 1 ponto por cada profissão encontrada. Quando encontrarem alguma palavra, devem clicar em cima da primeira e última letra da palavra

Sopa das Letras:

- ❖ Por resolver



❖ Resolvido



Animador:

Após o animador averiguar a família ou o grupo vencedor, o mesmo irá explicar o porquê das profissões escolhidas para este jogo.

- Sabem como é que as profissões de metalúrgico e de ourives eram importantes para a arte da tipografia? Porque eram estas pessoas que faziam as peças que ajudariam na escrita das páginas que seriam impressas, ou seja, ajudariam o tipógrafo.

O animador perguntará se existirá alguma dúvida ou algum esclarecimento que queiram que o mesmo faça. Depois desta parte da visita/atividade o animador pedirá para aceder à próxima sala. O mesmo irá demonstrar através da sua partilha de ecrã como se acede à sala a visitar.



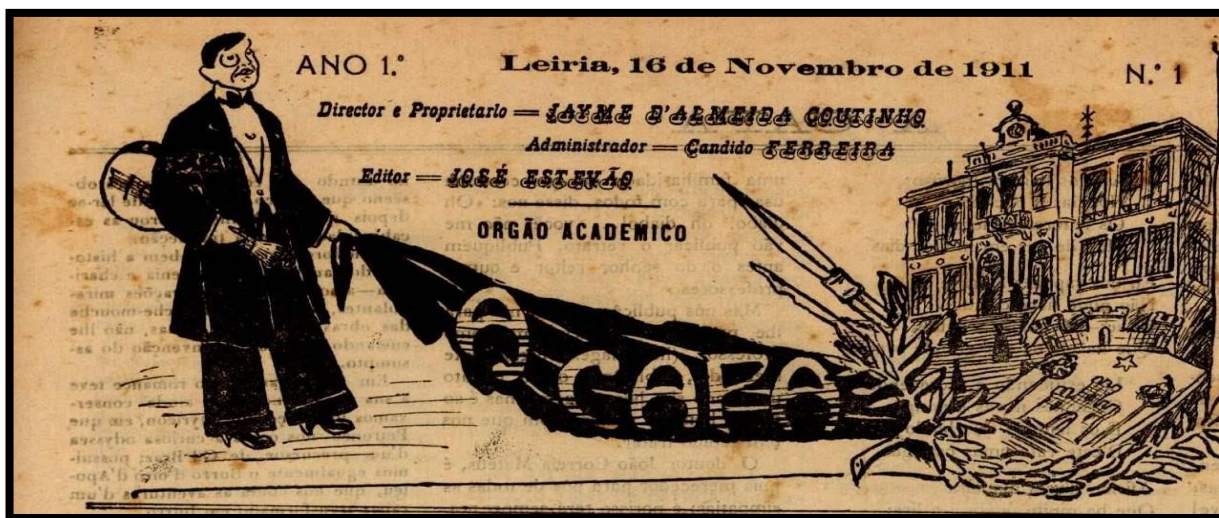
Sala dedicada ao Almanaque  
Perpétuo e ao livro em  
Portugal

### Animador:

- Estamos na sala dedicada ao *Almanaque Perpétuo* e também ao livro em Portugal.
- O *Almanaque Perpétuo*, impresso em 1496 na tipografia da família dos Ortas, foi escrito pelo prodígio judeu Abraão Zacuto. Sabem porque é que ele era um prodígio?  
Porque era astrónomo, matemático e historiador e com o seu livro conseguiu ajudar
- Como sabem, ainda vamos visitar o Moinho do Papel, mas primeiro quero vos contar a história sobre uma Tipografia que fechou em 2019. Esta tipografia nasceu quando ainda existiam reis e rainhas em Portugal! Na altura chamava-se “Imprensa Comercial, à Sé”, para depois ser só Tipografia Carlos Silva, o nome do proprietário. Durante muito tempo, imprimiu vários jornais como por exemplo artísticos, políticos, académicos e religiosos. Querem descobrir um desses jornais?
- Poderão abrir o link do próximo o jogo em que terão 7 minutos para organizar o puzzle. O grupo mais rápido terá 4 pontos!

### Puzzle:

- ❖ Imagem a resolver



❖ Jogo do link de acesso:



Animador:

Após apurar a família/grupo vencedor, o animador explicará brevemente o jornal apresentado com o puzzle completo.

- Este jornal, como podem ver chama-se de *A Capa*, pretendia transmitir o que é que se passava no mundo académico em Leiria, tanto que no desenho temos um estudante com a sua capa e a sua guitarra portuguesa.
- Destaco que este jornal foi impresso entre 1911 e 1912.

### 3. Moinho do Papel e Atividade

Animador:

Após o último jogo, o animador irá indicar aos participantes para acederem ao link de visita ao Moinho do Papel, onde terão que prestar muita atenção àquilo que o mesmo irá indicar durante a visita, para depois ser possível realizar um jogo de vários desafios. Antes de passarem para a primeira sala, o animador dirá:

- Inicialmente, este moinho era dedicado à moagem dos cereais para produzir farinha, mas com uma autorização real do rei D. João I a Gonçalo de Gomide, surge uma das primeiras fábricas de papel do país. Muito mais tarde, este moinho voltaria a produzir cereais e também azeite, para depois se tornar num museu que visa a aprendizagem do ofício de produção tradicional de cereal e papel.

Com a partilha de ecrã, os participantes terão que se “dirigir” à sala de multimédia. Nesta sala, assim como em todas as outras o animador irá mostrar os objetos na sua partilha de ecrã à medida que fala.



- Nesta sala, encontram uma máquina de impressão antiga parecida com a máquina de impressão utilizada na Tipografia Carlos Silva, aquela que vos falei anteriormente. Aqui poderão explorar uma linha cronológica sobre o uso do papel ao longo dos séculos.
- Destaca-se a linha cronológica do lado direito, que a poderão explorar e quando estiverem preparados, jogaremos o próximo jogo.

Após 5 minutos, o animador sugere se poderão dar início ao primeiro enigma de seis. Se for o caso, os participantes poderão aceder ao último link enviado para os emails.



1º Desafio:



**MULTIMÉDIA**

O papel foi uma das mais revolucionárias invenções da humanidade. Depois de terem observado a linha cronológica, respondam à seguinte pergunta: Onde é que foi inventado o papel no século II?

**DESBLOQUEAR**

Animador:

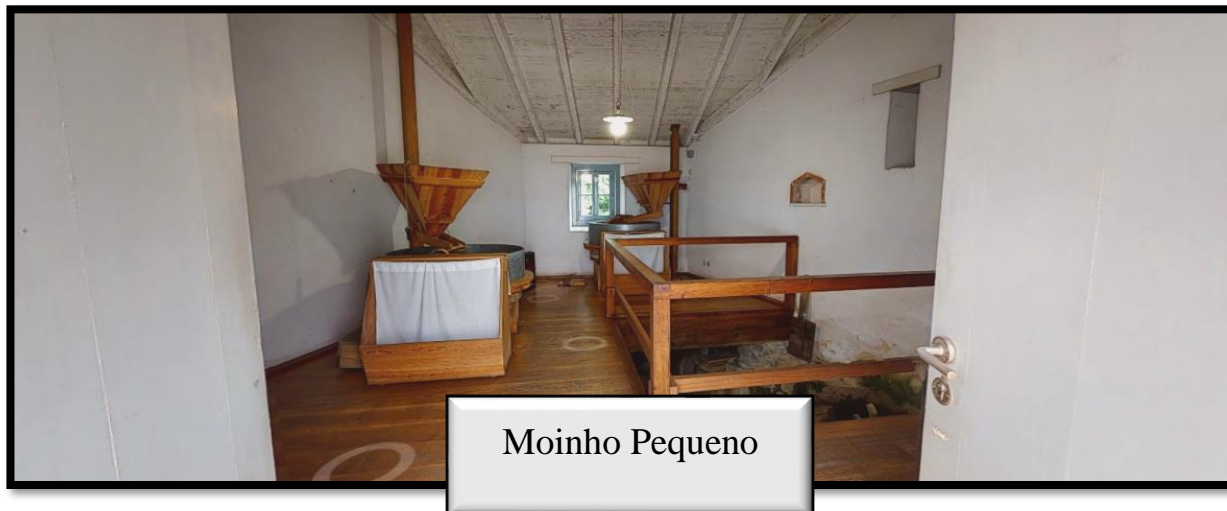
- O papel foi uma das mais revolucionárias invenções da humanidade. Depois de terem observado a linha cronológica, respondam à seguinte pergunta: onde é que foi inventado o papel no século II?
- Têm 1 minuto para responder ao desafio. Quem for mais rápido ganha 2 pontos.

Resposta: **China**

Animador:

Após o animador averiguar a família ou o grupo vencedor, o mesmo dirá que o próximo enigma será resolvido quando este o indicar.

Na partilha de ecrã, o animador irá mostrar o Moinho Pequeno, convidando os participantes a “seguirem-no”.



- Neste pequeno moinho, poderão ver dois casais de mós. Tenho uma pergunta. Estiveram atentos ao início da visita? Vamos testar se sabem o que o Moinho produzia com as mós!
- Podem tentar desvendar o próximo desafio.

2º Desafio:

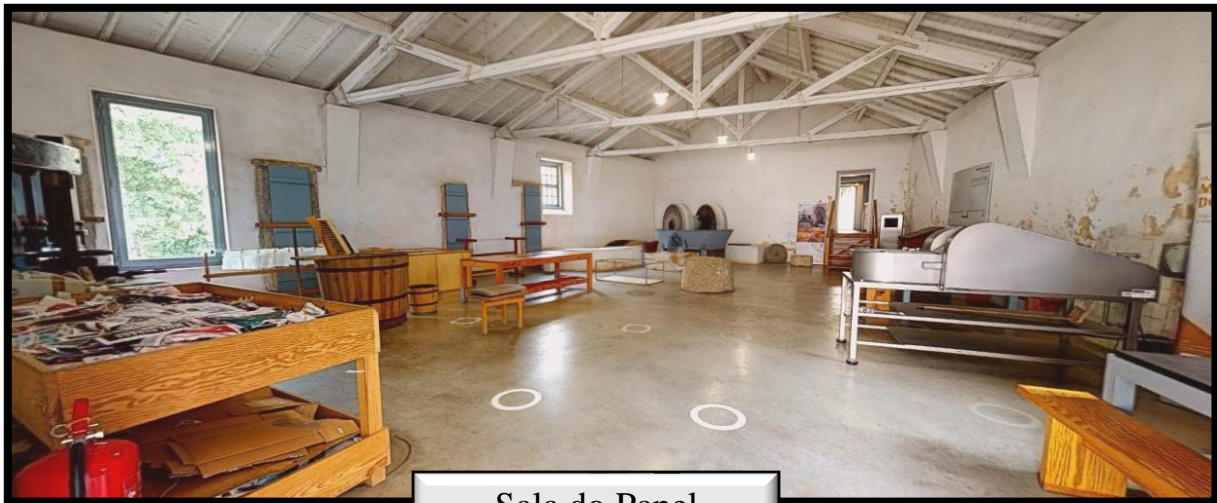


Animador:

- Para além da produção de papel, neste local fabricaram-se mais dois produtos. Quais foram? Exatamente como o anterior, terão 1 minuto e os mais rápidos terão 2 pontos.

Resposta: **farinha e azeite**

Após o animador averiguar a família ou o grupo vencedor, o grupo dirigirá-se para a Sala do Papel.



Sala do Papel

- Nesta Sala funcionaram moinhos de produção de papel, cereal e um lagar de azeite. Aqui vamos encontrar utensílios que são utilizados para o fabrico artesanal de papel.

É de realçar, que quando o animador estiver a indicar os utensílios utilizados para o fabrico artesanal de papel, este colocará o cursor em cada utensílio e pedirá para os participantes o “seguirem”.

- Para o fabrico de papel artesanal pode-se utilizar o trapo, que depois de desfeito irá ser possível fazer papel;
- Vou vos indicar os materiais necessários para o fabrico deste papel:

**(Nota: se existirem dúvidas em relação aos utensílios apresentados, o animador explicará)**



Tina Tradicional em que se desfaz o trapo para depois formar uma pasta que será colocada nas formas que estão em cima da tina.





Prensa e guilhotina  
que ajudarão na  
formação do papel  
(premir para adquirir  
a sua forma)



Estendal (para  
secar o papel  
formado)



Tina Holandesa  
(executa moagem  
de papel através  
de energia  
elétrica)

- Vamos testar conhecimento! Respondam em 1 minuto ao próximo desafio e o mais rápido ganhará 2 pontos.

3º Desafio:



Animador:

- Prestaram atenção à minha explicação? Então respondam: o que é utilizado para produzir papel artesanal?

Resposta: **Trapo**

Animador:

Após o animador averiguar a família ou o grupo vencedor, com o auxílio da partilha de ecrã do animador, o grupo dirigirá-se à Sala do Cereal.



Sala do Cereal

- Este espaço é dedicado à moagem e ao armazenamento dos cereais, da farinha e de todos os equipamentos que ajudarão no processo de farinação. Os cereais poderão incluir trigo, milho e centeio.
- Um dia quando forem ao Moinho do papel, poderão comprar a farinha que é feita neste mesmo espaço. Poderão explorar a Sala e quando estiverem preparados, iremos ao próximo enigma.

Depois do grupo estar preparado, novamente o animador pedirá para desvendarem o próximo desafio.

4º Desafio:





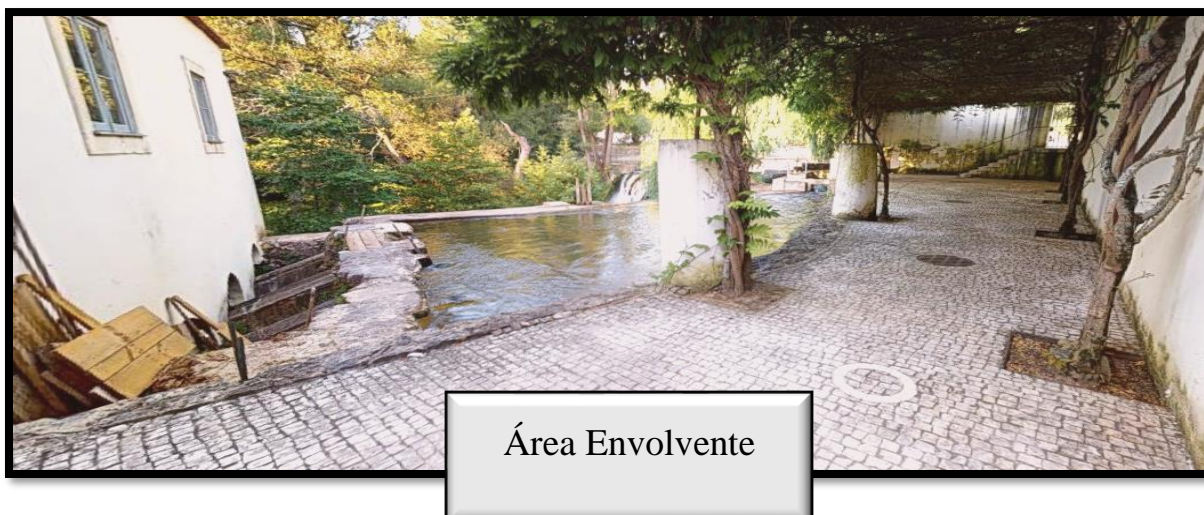
Animador:

- Os ingredientes da farinha poderão variar. Diz três tipos de cereal que são utilizados para o fabrico de farinha.
- De acordo com a pista terão que escrever as três palavras com espaços entre as mesmas.
- Têm 1 minuto e os mais rápidos ganharão 2 pontos.

Resposta: **milho trigo centeio**

Animador:

Assim que o animador indicar os vencedores, o grupo irá ser encaminhado para o último local de visita.



- Esta área marca o fim da nossa visita e das nossas atividades. Nesta parte, quando tiverem oportunidade de realizar a visita física, poderão apreciar a serenidade do rio em contraste com as pequenas quedas de água e a natureza em redor.
- Aqui vamos realizar dois desafios que serão uma ronda bónus. Podem aceder aos próximos desafios!

5º e 6º Desafio:



Animador:

- Estiveram atentos à visita de ambos os espaços? Para ganharem 6 pontos terão que responder corretamente aos dois últimos desafios.

Resposta 5º Desafio: Ortas

Resposta 6º Desafio: Carlos Silva

Quando a resolução do enigma terminar, o animador revelará o grande vencedor que poderá visitar todos os espaços culturais do município de Leiria e agradecerá a todos pela participação.

## **Anexo 14:** *Peddy Paper* digital Tipografia em Leiria

A região de Leiria ficará sempre marcada pela sua herança judaica, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento da tipografia, considerada pioneira na época dos Descobrimentos.

Em Leiria, este fator é relevante pela criação de uma das primeiras oficinas de impressão tipográfica em Portugal no século XV, a tipografia dos Ortas. Nesta oficina foi impresso o livro que revolucionaria as Descobertas Marítimas, o *Almanach Perpetuum* ou Almanaque Perpétuo de Abraão Zacuto.<sup>84</sup>

No ano de 1853, um grupo de antigos colegas da Universidade de Coimbra trazem o ofício da tipografia para Leiria, fundando no ano seguinte o seu primeiro jornal “O Leiriense”. Consequentemente, vários concelhos limítrofes imitam Leiria, instalando a indústria tipográfica, criando-se novos jornais fora da capital de distrito.<sup>85</sup>

Em 1903, é criada a Tipografia Carlos Silva, que encerrou as suas portas após mais de 100 anos de existência (2019).

Este projeto vai-se focar naquilo que está descrito acima, ou seja, visará a aprendizagem da história da tipografia em território Leiriense, através da construção do conhecimento, não só pelo animador, mas também pelos próprios participantes. Para além da história da tipografia, os participantes conhecerão a origem e o procedimento de produção da principal matéria-prima que coloca a tipografia funcionar, o papel.

**Título do Projeto:** Tipografia em Leiria

**Destinatários do Projeto:** todos aqueles que sejam portadores de um *smartphone*. Para famílias com crianças a partir dos 8 anos ou para todos os que estiverem interessados em aprender a história do ofício tipográfico.

**Acesso:** Aplicação descarregada para um *smartphone*.

**Principal objetivo:** conhecer a história da arte da tipografia e o impacto que a mesma teve na cidade de Leiria.

---

<sup>84</sup> *Abrão ben Samuel Zacuto (1450-1522)*. (2007). Obtido em setembro de 2020, de Tipografia: <http://tipografos.net/historia/zacuto.html>

<sup>85</sup> Covas, D. (10 de outubro de 2017). Os primórdios da imprensa em Leiria. *Cultura e Jornalismo cultural: o caso do semanário Região de Leiria*, p. 45. Coimbra, Coimbra, Portugal: Universidade de Coimbra.



### **Questões-chave:**

- ✓ Cultura como veículo para a inclusão social – valorização do bem comum e sentido de comunidade;
- ✓ Cultura como uma mais-valia para a sustentabilidade - garantir, não só o desenvolvimento de bens culturais, mas também transmitir a futuras gerações;
- ✓ Reconhecimento da importância do ofício da Tipografia na atualidade – valorização da arte tipográfica no que diz respeito à facilidade de distribuição de conhecimento em diversos suportes (livros ou periódicos) tornando-se acessível a vários públicos;
- ✓ Reforçar a atratividade cultural da região.

A ideia da aplicação que se irá projetar, surge devido à necessidade de explicar a importância que o ofício da tipografia possuiu para a cidade de Leiria. Durante o percurso sugerido na aplicação, os participantes serão convidados a participar num jogo tecnológico cujo propósito é descobrir os locais a visitar através da solução de enigmas, sem animador e sem grupos a acompanhar, ou seja, terão que ir por eles próprios.

Sendo um *peddy-paper* com base numa aplicação, poderia existir um ranking público. Cada grupo de participantes poderá colocar o nome da sua “equipa” e o lugar no ranking aparecerá de acordo com o tempo de resolução dos problemas ou dos pontos que obtiverem.

## **1. Diagnóstico**

### **- Recursos Locais**

1. Casa dos Pintores (um dos núcleos do Centro de Diálogo Intercultural de Leiria ou CDIL) – este edifício de origem medieval situa-se no centro da judiaria, no Centro Histórico de Leiria. O nome deste edifício é derivado da grande quantidade de pintores que retrataram a sua fachada. Atualmente alberga uma exposição que interpreta a presença da comunidade judaica na cidade de Leiria no século XV;
2. Moinho do Papel – considerado como uma das primeiras fábricas de papel do país pelo alvará régio de 1411 de D. João I a Gonçalo Lourenço de Gomide. Mais tarde este moinho iria dedicar-se à moagem de cereais e ao fabrico de azeite. Nas suas instalações existe uma prensa de impressão manual e um cavalete tipográfico. Para além disso, neste espaço há destaque para a evolução do fabrico de papel dando ênfase para o período em que surgiu um livro impresso em Leiria que iria ser essencial para as Descobertas Marítimas, o *Almanach Perpetuum*.

### **- Recursos Logísticos**

- Um *smartphone* por cada grupo que participe no jogo e que tenha acesso à internet.

### **- Oferta de atividades idênticas ou equivalentes ao projeto**<sup>86</sup>

- Caça à Coroa - *Peddy Paper* (*peddy-paper* focado na história do castelo de Leiria)

O presente *peddy-paper*, será inserido nos principais pontos em que o ofício da tipografia está presente. A similaridade de ambas as atividades está patente no seu formato – o *peddy-paper*;

- Roteiro da Judiaria

Neste roteiro é referida a arte da Tipografia, nomeadamente no que diz respeito aos seus materiais (papel) e à imprensa judaica, pela visita de pontos de paragem inseridos no presente *peddy-paper* tais como a Casa dos Pintores, edifício que integra o Centro de Diálogo Intercultural e Igreja da Misericórdia e Moinho do Papel. Em relação à Sé, a mesma não irá ser visitada, mas o seu largo, onde a Tipografia Carlos Silva esteve instalada durante mais de 100 anos, será um dos pontos de passagem.

### **- Máquinas e peças dedicadas à Tipografia que justificam a inserção destes locais no *peddy-paper***

Casa dos Pintores:

- Réplica à escala da Prensa de Gutenberg;
- Fac-similes Impressos, em Leiria, na oficina de Samuel d' Ortas e Filhos;
- Fac-simile do *Almanach Perpetuum*.

Moinho do Papel:

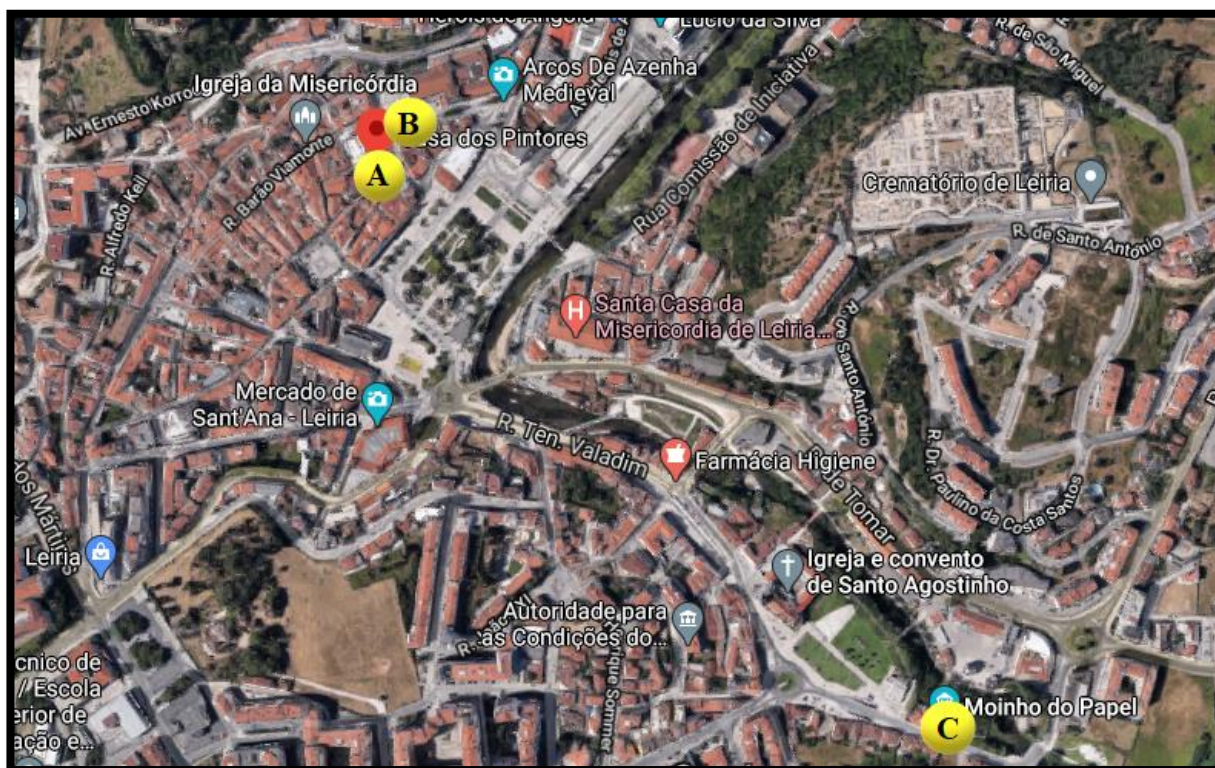
- Máquina de impressão manual dos anos 20 do século XX similar à *Minerva* antiga que irá para a Casa dos Pintores;
- Cavalete Tipográfico;
- Fac-simile do *Almanach Perpetuum*.

---

<sup>86</sup> DIACMT - Divisão da Ação Cultural, Museus e Turismo. (s.d.). Serviços educativos - Visitas guiadas e atividades. Leiria: Câmara Municipal de Leiria.

## 2. Percurso

Duração: 1 hora e 30 minutos



Ponto	Local
A	Casa dos Pintores
B	Largo da Sé

C	Moinho do Papel
---	-----------------

## **Descrição de cada local**

### **1ª Etapa: Casa dos Pintores**

A tipografia em Portugal implementou-se através do estabelecimento das primeiras oficinas tipográficas hebraicas, sendo a de Samuel e Abrão d' Ortas em Leiria, uma das mais importantes pela sua impressão do *Almanach Perpetuum*.

Assim, a primeira paragem deste *peddy-paper* é na Casa dos Pintores, que acolhe o CDIL (Centro de Diálogo Intercultural de Leiria). Portanto, neste edifício vamos poder aprender sobre a relevância da comunidade judaica no século XV, relacionada com os primórdios da tipografia em Portugal.

### **2ª Etapa: Largo da Sé**

No Largo da Sé, temos a Sé de estilo maneirista tendo a sua construção iniciada a 1559. Neste mesmo largo, durante 106 anos, funcionou a Tipografia Carlos Silva, anteriormente denominada de Imprensa Comercial, à Sé.

Esta tipografia, de carácter tradicional e referida na Casa dos Pintores, foi até meados dos anos 30 do século XX, a oficina que imprimiu periódicos que não só influenciaram a cidade de Leiria, mas também a região centro.

### **3ª Etapa: Moinho do Papel**

Em 1411, é concedido o alvará régio de D. João I a Gonçalo Lourenço de Gomide, escrivão do rei, que criaria uma fábrica de papel em Leiria, considerada a pioneira em Portugal.

Antes de se ter tornado fábrica de produção de papel, a principal atividade deste moinho era a moagem dos cereais. Após ter sido fábrica de papel, o Moinho volta a dedicar-se à moagem de

cereais, sendo comprado por particulares no século XIX. Manteve-se na posse da família que o adquiriu até 1999.

### 3. Aplicação e os seus jogos

#### 1ª Etapa

No acesso à aplicação “*Peddy-paper* digital - Tipografia em Leiria”, os participantes terão um mapa no seu ecrã em que está representado os 3 lugares por que terão que passar para conseguir resolver os jogos que serão propostos. Para além disso, terão uma mensagem de agradecimento por terem participado nesta atividade e uma sinopse do que consiste o percurso.

Quando atingirem a primeira etapa que é a Casa dos Pintores, os participantes terão que clicar no ícone do mapa correspondente à Casa dos Pintores. Após esse acesso, irá surgir no ecrã uma opção de leitura ou audioguia, ou seja, os participantes podem optar por um audioguia que servirá como animador virtual ou simplesmente podem optar pela leitura no ecrã sobre os passos que devem seguir em determinada etapa.

É de realçar que, para uma maior acessibilidade, seria essencial o audioguia/texto estar tanto em inglês como em português.

**Nota:** nesta primeira etapa da Casa dos Pintores, para os participantes terem acesso ao jogo terão que responder a um enigma. Quando os enigmas e as seguintes atividades de todas as etapas forem solucionados corretamente ou não, poderá surgir um GIF de uma prensa de Gutenberg a imprimir um “x” vermelho, correspondendo ao errado, ou um símbolo a verde, correspondendo ao certo. No ecrã em que estarão os enigmas e jogos, estará um temporizador a descontar o tempo assim como os pontos a serem contabilizados se os enigmas e as atividades forem solucionados de forma correta.

#### Audioguia/leitura:

- Bem-vindos à Casa dos Pintores! Vamos conhecer como é que se iniciou a impressão de livros e jornais em Portugal.
- Neste edifício, cujo nome advém da sua fachada ter sido retratada em obras de vários pintores, poderemos visitar uma exposição que interpreta a presença e a importância da comunidade judaica na cidade de Leiria no século XV.
- Poderão dirigir-se à primeira sala da frente.





Sala com o protótipo da  
prensa de Gutenberg

- Nesta sala podem observar um protótipo da prensa inventada pelo alemão Gutenberg no século XV, sendo o primeiro livro impresso Bíblia. Foi graças a prensas como esta, que nós sabemos como são os livros e os jornais de agora. A invenção de Gutenberg só chegou a Portugal em 1465 e o primeiro livro impreso foi no Algarve em 1487, por um impressor judeu, Samuel Gacon;
- Mas foi em Leiria, que foi impreso um dos mais importantes livros numa tipografia judaica, que iria ajudar nas viagens de Vasco da Gama e Pedro Álvares Cabral, o *Almanaque Perpétuo*, impreso na tipografia da família dos Ortas. A tipografia é um local onde se podem imprimir livros, jornais, convites, cartões e muito mais.

Depois do audioguia terminar ou com o fim da leitura do texto, estará uma seta que permitirá seguir para o passo seguinte. O passo seguinte é a resolução de um enigma que, depois de solucionado, dará acesso ao jogo principal. Para este enigma terão 2 oportunidades para errar, sendo que à terceira é considerada como um erro pela aplicação e não terão acesso ao jogo principal, ou seja não terão os pontos do próximo jogo. Isto é válido para todos os enigmas que irão surgir antes de algum jogo.

**Enigma:** Qual foi o primeiro livro a ser impresso no mundo, por uma prensa de Gutenberg?

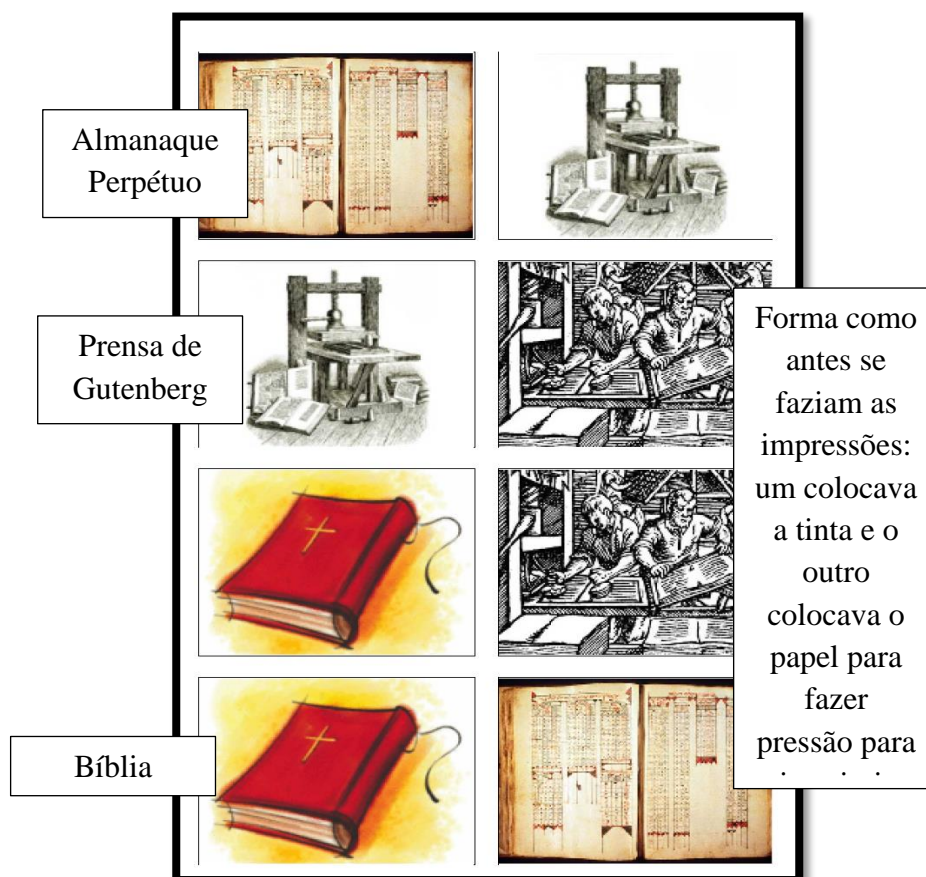
\* Resposta – Bíblia

Com o enigma resolvido, os participantes terão acesso ao Jogo da Memória que contabilizará 3 pontos. Neste jogo, os participantes possuem 3 minutos para resolver o jogo. Se não conseguirem solucionar o jogo a tempo, perdem os pontos.

Jogo da Memória:



- ❖ Gravuras do Jogo da Memória (**Nota:** depois de concluído, aparecerão legendas a descrever cada imagem)



Assim que o jogo estiver resolvido aparecerá um balão que poderá ter a opção de áudio. Esse balão terá uma curiosidade:

- ❖ Sabiam que antes poderia ser preciso meses ou mais de 1 ano para produzir um livro, pois eram feitos à mão. Esta invenção foi uma revolução, sendo possível imprimir 250 folhas por hora.

Após a curiosidade, surgirá o aviso que os participantes deverão dirigir-se à próxima sala.



Opção de audioguia/leitura surge no ecrã:

- Estamos na sala dedicada à comunidade judaica em Portugal. A presença desta comunidade em Leiria data de antes 1219. A judiaria fixou-se a sudeste das muralhas da vila e o seu bairro fechado possuía uma sinagoga, uma casa do “concelho dos judeus”, uma prisão e até banho e cemitério. De um lado da sala poderão observar um mapa das comunidades judaicas em Portugal nos séculos XIV e XV.
- Como podem ver, nesta sala temos uma lista de ofícios na comunidade judaica e o que vos proponho é descobrirem na sopa de letras três dos ofícios que ajudariam no ofício tipográfico, porém têm que passar pelo próximo enigma.

Depois do audioguia terminar ou com o fim da leitura do texto, surgirá o enigma. Tal e qual como o anterior terão 2 oportunidades para errar, sendo que à terceira não terão acesso ao jogo principal.

**Enigma:** Estiveram atentos à visita até aqui? Será que conseguem responder qual é o nome do livro impresso na tipografia judaica dos Ortas e que foi importante para as Descobertas Marítimas?

\* Resposta – Almanaque Perpétuo

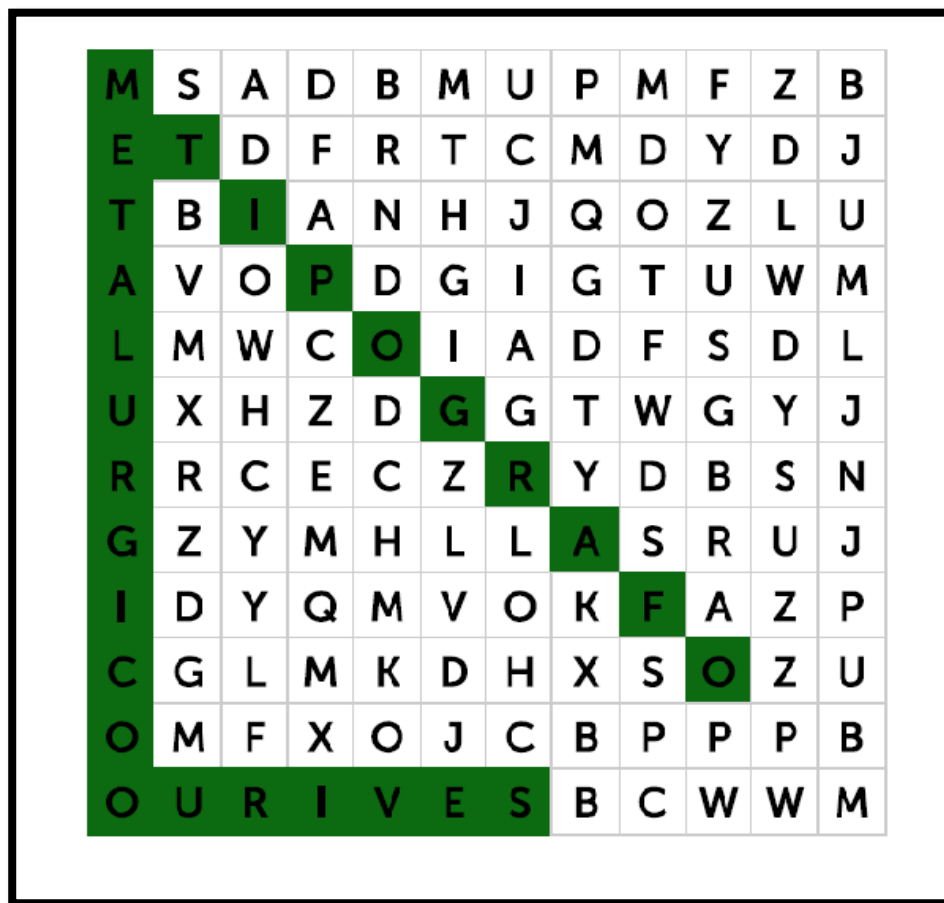
Com o enigma resolvido, os participantes terão acesso à Sopa de Letras. Neste jogo, os participantes possuem 5 minutos para resolver o jogo e poderão ganhar 3 pontos (1 pontos por cada palavra encontrada)

Sopa das Letras:

❖ Por resolver



❖ Resolvido



Logo que acabar o jogo correspondente à Sopa de Letras, surgirá um aviso no ecrã que indicará a próxima sala a visitar na Casa dos Pintores.



Sala dedicada ao Almanaque Perpétuo e ao livro em Portugal



Opção de audioguia/leitura surge no ecrã:

- Estamos na sala dedicada ao *Almanaque Perpétuo* e também ao livro em Portugal.
- O *Almanaque Perpétuo*, impresso em 1496 na tipografia da família dos Ortas, foi escrito pelo judeu astrónomo, matemático e historiador Abraão Zacuto.

Esta obra, como já foi explicado, auxiliou nos Descobrimentos de Vasco da Gama que descobriu o caminho marítimo para a Índia e Pedro Álvares Cabral que descobriu o Brasil, pois indicava a posição do sol ao longo de um ano!

Depois do audioguia terminar ou com o fim da leitura do texto, surgirá a sugestão de explorar a Sala para, de seguida, responder a três perguntas de escolha múltipla. Nesta nova atividade, os participantes terão 3 minutos e cada pergunta terá 1 ponto.

<b>Primeira Pergunta</b>	
Qual é o nome que se dá aos primeiros livros impressos por uma prensa de Gutenberg?	
	a. manuscrito
	b. incunábulo
	c. exemplar
<b>Segunda Pergunta</b>	
Onde é que surgiu o primeiro livro em Portugal?	
	a. Faro
	b. Chaves
	c. Leiria
<b>Terceira Pergunta</b>	
Qual foi o rei que permitiu a produção de papel em Leiria, tão importante para o ofício tipográfico?	
	a. D. Manuel I

	b. D. João I
	c. D. Pedro I

Depois de concluída a atividade, os participantes terão novamente acesso ao mapa e serão convidados a dirigir-se ao largo da Sé, onde uma centenária tipografia encerrou as suas portas em 2019, a Tipografia Carlos Silva.

## 2ª Etapa



Na chegada ao local, os participantes terão que clicar na zona correspondente ao Largo da Sé. De seguida, aparecerá a imagem acima e terão que tocar no ponto amarelo para conhecerem uma tipografia centenária que fechou em 2019, como já referido anteriormente.

### Audioguia/leitura:

- Neste edifício, fundada em 1903, funcionava a Tipografia Carlos Silva, antes denominada por *Imprensa Comercial, a Sé*. Aqui foi também onde Eça de Queiroz cumpriu funções como administrador do concelho de Leiria e onde escreveu “O Crime do Padre Amaro”.
- Durante muito tempo, esta tipografia imprimiu vários jornais como por exemplo artísticos, políticos, académicos e religiosos.

Depois do audioguia terminar ou com o fim da leitura do texto, estará uma seta que permitirá seguir para o passo seguinte, ou seja, para o enigma de forma a ter acesso ao jogo principal.

**Enigma:** Que nome se dá ao mecanismo que executava um exame a obras e a jornais, antes dos mesmos serem publicados. Pista: quando não existia liberdade de expressão.

\* Resposta – Censura

Com o enigma resolvido, os participantes terão acesso ao Puzzle que contabilizará 4 pontos. Neste jogo, os participantes possuem 7 minutos para resolver o Puzzle em que está representado um dos jornais impressos pela Tipografia Carlos Silva.

(**Nota:** numa parte pequena do ecrã em que o Puzzle estará baralhado, os participantes poderão aceder a uma imagem do Puzzle resolvido, de forma a auxiliar na realização do jogo. A melhor forma para realizar este jogo será através da inclinação de ecrã do *smartphone*.)



Após o Puzzle realizado, aparecerá um balão pequeno ao lado da imagem que, ao clicar, se expandirá no ecrã e explicará o que é a imagem representada. Terá opção de audioguia e leitura:

- Este jornal, como podem ver chama-se de *A Capa*, pretendia transmitir o que é que se passava no mundo académico em Leiria, tanto que no desenho temos um estudante com a sua capa e a sua guitarra portuguesa.
- Este jornal foi impresso entre 1911 e 1912.

Após a conclusão do jogo, os participantes terão novamente acesso ao mapa e poderão dirigir-se ao Moinho do Papel, em que cujas atividades incidirão sobre enigmas, ou seja, não terão um enigma inicial para ter acesso ao jogo principal, mas responderão a um conjunto de enigmas.

### **3ª Etapa**

À chegada ao Moinho do Papel, os participantes terão que clicar na zona do mapa correspondente ao mesmo. Aparecerá um pequeno resumo do Moinho do Papel.

#### Audioguia/leitura:

- Inicialmente, este moinho era dedicado à moagem dos cereais para produzir farinha, mas com uma autorização real do rei D. João I a Gonçalo de Gomide, surge uma das primeiras fábricas de papel do país. Muito mais tarde, este moinho voltaria a produzir cereais e também azeite, para depois se tornar um espaço museológico que visa a aprendizagem do ofício de produção tradicional de cereal e papel.
- Por favor dirigem-se à Sala Multimédia.



Para ouvir o próximo audioguia ou ler a descrição, os participantes devem clicar na seta que corresponde ao passo seguinte.

#### Audioguia/leitura:

- Aqui poderão explorar uma linha cronológica sobre o uso do papel ao longos dos séculos.
- Destaca-se a linha cronológica do lado direito. Sugiro que vejam com atenção a linha cronológica para realizarem o próximo enigma. Destaco que o próximo enigma incide sobre um material extremamente importante para a arte da tipografia.

Neste enigma, os participantes possuem 2 minutos para resolverem o enigma. Após a resolução do enigma, os mesmos ganharão 2 pontos.





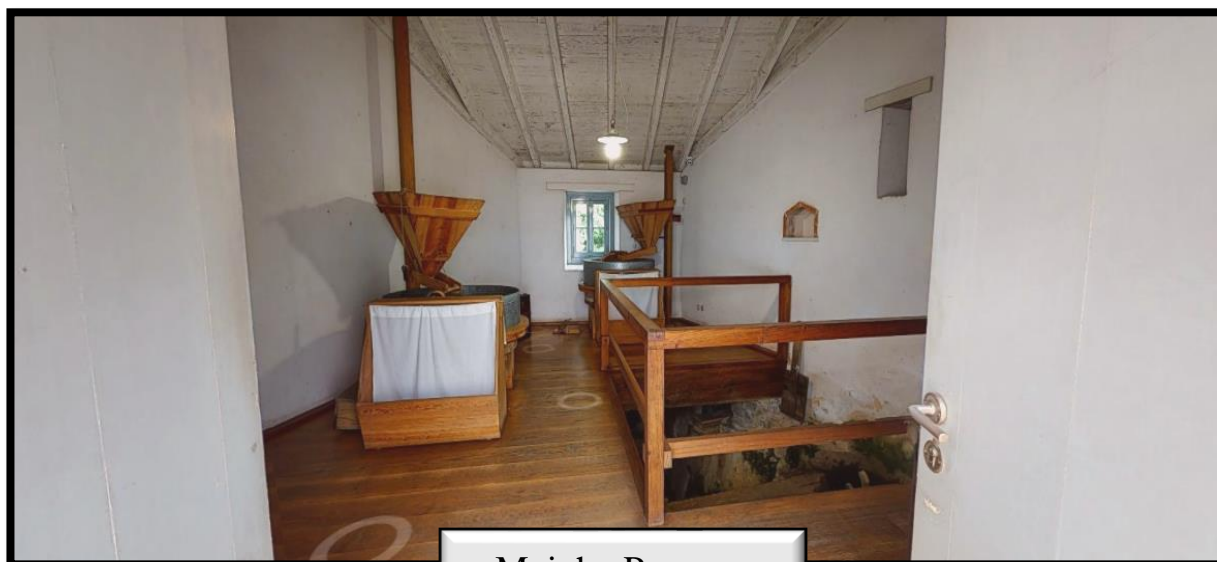
**MULTIMÉDIA**

O papel foi uma das mais revolucionárias invenções da humanidade. Depois de terem observado a linha cronológica, respondam à seguinte pergunta: Onde é que foi inventado o papel no século II?

**DESBLOQUEAR**

Resposta: **China**

Após este enigma, surgirá um aviso no ecrã que indicará a próxima sala a visitar no Moinho do Papel. Para ouvirem ou lerem a próxima explicação, os participantes terão que clicar na seta.



Moinho Pequeno

Audioguia/leitura:



- Neste pequeno moinho, poderão ver dois casais de mós. Com as mós, o Moinho pode produzir alguns produtos.
- No próximo enigma, tentem descobrir dois destes produtos.

Neste enigma, os participantes possuem 2 minutos para resolverem o enigma. Após a resolução do enigma, os mesmos ganharão 2 pontos.



Resposta: **farinha e azeite**

Após este enigma, surgirá um aviso no ecrã que indicará a próxima sala a visitar.

Novamente, para ouvirem ou lerem a próxima explicação, os participantes terão que clicar na seta.



Sala do Papel

Audioguia/leitura:

- Nesta Sala funcionaram moinhos de produção de papel, cereal e um lagar de azeite. Aqui vamos encontrar utensílios que são utilizados para o fabrico artesanal de papel, material importantíssimo para o desenvolvimento do ofício da tipografia e para a rápida disseminação do livro e imprensa periódica.
- Para o fabrico de papel artesanal pode-se utilizar o trapo, que depois de desfeito irá ser possível fazer papel. Os utensílios para o processo de fabrico de papel, são os seguintes.

(**Nota:** Assim que o audioguia e a leitura inicia a indicação dos utensílios necessários para a produção de papel artesanal, surgirão imagens no ecrã dos materiais que estão na Sala do Papel.)

- A Tina Tradicional é onde se desfaz o trapo para depois formar uma pasta que será colocada nas formas que estão em cima da tina.



- Para secar o papel formado, este será colocado no estendal para secar.



- Após o papel concluído, o papel será colocado na guilhotina e na prensa que ajudarão no formato do papel.





- Para a produção de papel numa forma mais modernizada, nesta sala podemos encontrar a tina holandesa. Esta tina executa moagem de papel através de energia elétrica.
- Que tal testar conhecimentos?



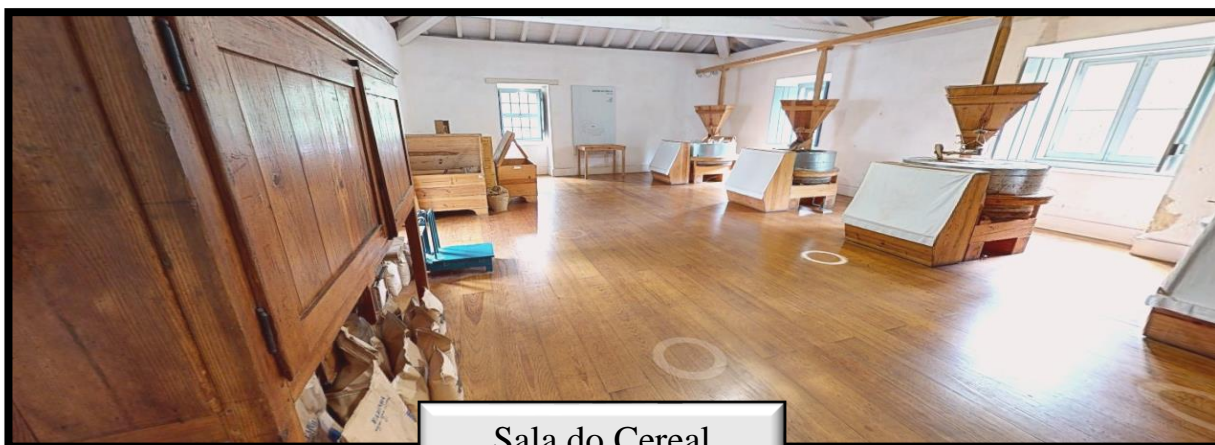
Após a explicação dos utensílios, aparecerá um ícone que permitirá aos participantes passar ao próximo enigma. Terão 2 minutos e poderão ganhar 2 pontos.



Resposta: Trapo

Após este enigma, surgirá um aviso no ecrã que indicará a próxima sala a visitar. Para ouvirem ou lerem a próxima explicação, os participantes terão que clicar na seta, ou seja, no passo seguinte.

Audioguia/leitura:



Sala do Cereal

- Este espaço é dedicado à moagem e ao armazenamento dos cereais, da farinha e de todos os equipamentos que ajudarão no processo de farinação. Os cereais poderão incluir trigo, milho e centeio.
- Aqui no Moinho, poderão comprar a farinha que é confeccionada neste mesmo espaço.

É dada a sugestão para os participantes explorarem o local antes de passarem ao próximo enigma. Neste enigma, os participantes possuem 2 minutos para resolverem o enigma. Após a resolução do enigma, os mesmos ganharão 2 pontos.

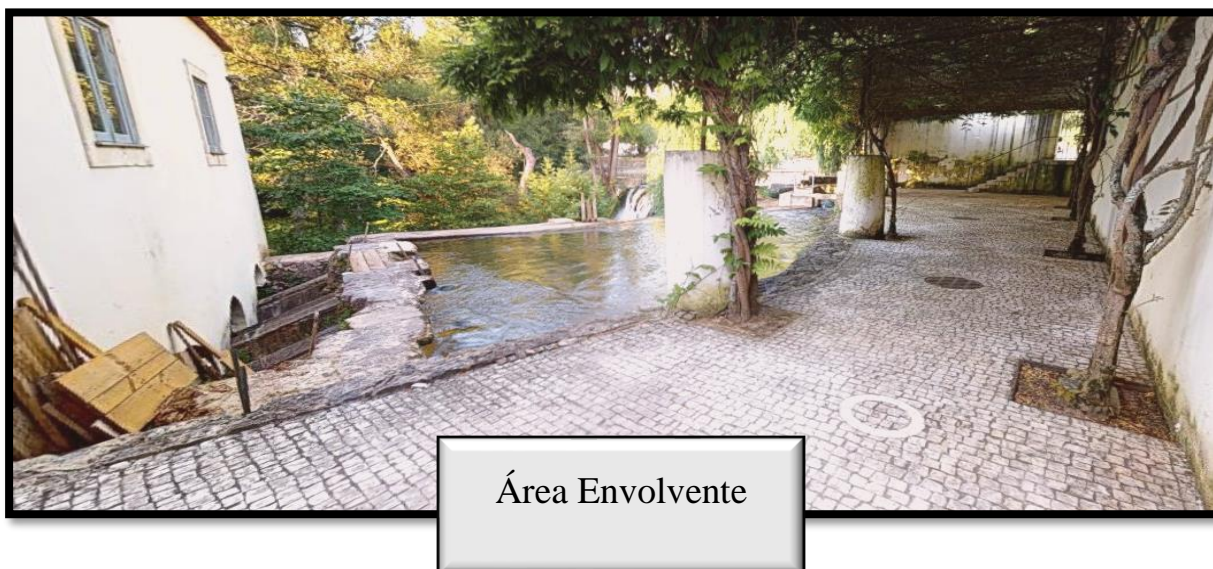




Resposta: **milho trigo centeio**

Quando o enigma terminar, será dada a indicação no ecrã que os participantes deverão dirigir-se ao local exterior do Moinho do Papel. A indicação aparecerá sob a imagem que representa o local exterior em questão.

Opção de audioguia/leitura surge no ecrã:



- Esta área marca o fim da visita. Nesta parte, poderão apreciar a serenidade do rio em contraste com as pequenas quedas de água e a natureza em redor.

- Aqui vão realizar dois desafios que serão uma ronda bónus. Podem aceder aos próximos desafios!

De seguida, os participantes poderão aceder ao ícone dos últimos dois enigmas que surgirão um a seguir ao outro.

Como é uma ronda bónus, se os participantes conseguirem responder corretamente a ambos os enigmas, ganharão 6 pontos, porém terão que responder em 4 minutos.



Resposta do enigma da esquerda: Ortas

Resposta do enigma da direita: Carlos Silva

Quando a resolução dos enigmas terminar, será revelado o ranking que mostrará qual é lugar em que a equipa se posicionou. É de voltar a referir, que o ranking tem como base o número de pontos e o tempo que os participantes demoraram a responder corretamente à pergunta, porém se respondessem erradamente, o tempo não é contabilizado.

Depois do aparecimento do ranking público, surgirá no ecrã uma imagem de uma prensa tipográfica do estilo *Minerva* a imprimir uma mensagem contendo: “Concluíram o desafio!!! Muito obrigado pela participação no *Peddy-paper* – Tipografia em Leiria. Até breve.”